



# DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 15 de dezembro de 2022 | Edição n.º 4728 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



**Destaque**

## “Mais do que sermos uma referência, há um reconhecimento pelo nosso esforço e empenho”

A companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora já tem 20 anos, 12 dos quais na cidade de Espinho. Fundada por Filipa Mesquita, Clara Ribeiro e Rúben Gomes, a Mandrágora resistiu a todas as dificuldades e hoje leva as marionetas a todo o país e a algumas partes do globo. **p4-7**

### PROTESTO.

#### Greve dos professores deixou alunos sem aulas

Docentes do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida paralisaram as escolas e prometem repetir o protesto. **P10**

### INVERNO.

#### Sacos de areia a proteger o Bairro Piscatório

Moradores silvaldenses estão preocupados com as invasões do mar e vivem em constante sobressalto. **P11**

### POLÍTICA.

#### Pinto Moreira vai presidir comissão da revisão constitucional **P9**

### ENTREVISTA.



#### “O SCE é um grande clube e a massa adepta fala por si

Luka Oliveira está de regresso aos tigres **P16 E 17**

Em exclusivo nesta edição, o Especial de Natal com 28 páginas



**BINGO**  
CASINO ESPINHO

**JÁ ABRIU NOVO ESPAÇO VISITE-NOS**

**SOLVERDE**  
CASINOS · HOTÉIS

## visto daqui

feira  
semanal

— Factos e figuras da semana

## DESTAQUE

**4 a 7 | Reportagem: “Temos exposições e um serviço educativo forte. Fazemos muita formação para adultos e para crianças e temos muitos projetos comunitários”**

A Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora celebra 20 anos de existência e mostra toda a sua amplitude no panorama local, nacional e também internacional.

## 4500 ESPINHO

**8 | 240 alunos já se despediram da Escola Espinho 3 para abraçar nova Sá Couto**

Transferência de crianças para a escola requalificada começou em outubro, mas ainda restam 180. Mudança deve acontecer em janeiro.

**9 | Pinto Moreira escolhido para presidir Comissão de Revisão Constitucional**

Escolha do PSD coloca ex-autarca espinhense na liderança com Marta Temido

**10 | Mau tempo afeta Espinho e obriga a um aumento da intervenção dos bombeiros**

Concelho esteve em alerta laranja até ao final de terça-feira

**10 | Ensino. Professores do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida paralisaram escolas. Greve deixou alunos sem aulas ao início da manhã de terça-feira.**

## 4500 FREGUESIAS

**11 | Moradores do Bairro Piscatório em estado de alerta constante**

O mar já mostrou toda a sua força e os residentes do Bairro Piscatório temem por novas aventuras. De forma a salvaguardar as habitações da subida das águas, foram colocados sacos de areia de proteção que se deverão manter durante todo o inverno.

## OPINIÃO

**13 | “Os bens materiais nada têm a ver com o espírito de Natal” – Arcelina Santiago**

## DEFESA-ATAQUE

**15 | Voleibol. Académica de Espinho está na fase dos primeiros e Miguel Maia promete oportunidades para jovens jogadores.**

**16 e 17 | Entrevista. “Vim para o SC Espinho com o objetivo de voltar a ganhar confiança, de jogar, de voltar a sentir-me bem”.**

Luka Oliveira, futebolista que esteve em Itália e que não pára de marcar golos.

**18 | Sarau. Gymnastar voltou aos grandes eventos,**

**19 | Futebol. Esperança cai na segunda parte. SC Espinho esteve empatado, mas Guerra com um bis afastou os espinhenses da vitória.**

**20 | Natação. Rodrigo Rodrigues subiu ao pódio no Nacional de Juniores. Nadador espinhense conquistou a medalha de bronze nos 50 metros costas.**

## OFF

**22 e 23 | Agenda cultural com destaques especiais de programação de Natal**

## EDITORIAL

Nuno Oliveira

## Missão

1 – Depois de muitos anos ligado ao jornalismo regional (e já com algum descanso pelo meio), confesso que não estava nos meus planos voltar a esta ribalta tão cedo. Já sabemos que a vida nos prega partidas e temos de estar constantemente preparados mas, desta vez, acho que não estava. Forcei-me a interiorizar toda esta nova realidade e aceitei esta nova função para liderar o mais emblemático e carismático jornal de Espinho com uma premissa: espírito de missão. O pesado legado do amigo Lúcio Alberto não será esquecido. Pelo contrário, será respeitado e honrado. Um tributo justo e honesto ao que ele foi. A toda a equipa, que me acolheu de braços abertos, um obrigado e desde já um pedido de desculpas pelo esforço e exigência que lhes vai ser pedido neste trabalho diário. Só assim é que vamos conseguir continuar a mostrar “Espinho por dentro”.

2 – O Natal está mesmo aí à porta e paira no ar um certo clima de desconfiança. A carteira parece ficar cada vez mais leve, embora os nossos governantes teimem em usar a expressão mais pandémica de sempre: “vai ficar tudo bem”. Mas não sei se vai. E é fácil comprovar isso. Na edição anterior da Defesa de Espinho tivemos a oportunidade de falar com feirantes e comerciantes do Mercado Municipal. O cenário era negro pois os preços aumentam e há cada vez menos clientes. Nesta edição abordamos mais uma dezena de comerciantes locais e, novamente, o panorama também não é nada cor-de-rosa. E como vamos gerir a época natalícia com isto? Uma das respostas poderá sempre passar pelo próprio comércio local espinhense. Com atendimento personalizado e com preços competitivos, basta calcorrear as artérias da cidade para encontrarmos o presente ideal para este Natal. Ou então, para a consoada, não faltam opções e sugestões para todas as carteiras.

3 – Ainda no espírito de Natal, a reportagem realizada pela colega Lisandra Valqueresma na revista especial que acompanha esta edição, deixou-me a pensar. A maioria dos entrevistados descreve um Natal que, aos olhos de hoje, era considerado, em termos práticos, de pobre. O bacalhau às vezes nem chegava para todos mas havia sempre um doce para enganar. Embora sejam outros tempos, a verdade é que não há nenhuma criança que não goste de receber uma prenda. E essas, infelizmente, não chegavam a todos. Não porque os pais não quisessem, mas sim porque pura e simplesmente não havia condições económicas para tal. Relatos de outros tempos duros, muito duros. Contudo, não deixa de ser curioso como todos eles transmitem um certo saudosismo daquele tempo. Mesmo passando por dificuldades, muitos não se importariam de voltar atrás só para sentir os cheiros e o calor daquela época. As saudades são terríveis. Conseguem moldar o nosso pensamento e transformar vivências menos boas em aspetos positivos.

## Escola Sá Couto

A recém requalificada Escola Básica Sá Couto começou finalmente a receber os alunos da Escola Espinho 3. Uma transição faseada e há muito aguardada pelos alunos e encarregados de educação daquela instituição. O planeamento dessa troca está também a ser executado com calma e ponderação de forma a não sobrecarregar e stressar os pequenos estudantes. A Escola Básica Sá Couto já mostrou as novas capacidades com um acolhimento aos novos alunos.

## Greve

A greve dos professores que ocorreu na terça-feira passada, em algumas instituições do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, deixou em alvoroço os encarregados de educação devido à incerteza da sua adesão. A luta dos professores é naturalmente legítima mas afeta, direta ou indiretamente, os alunos e os seus progenitores. A luta não ficará por aqui e haverá novas paralisações nas próximas semanas.

## Bairro Piscatório

Não é de agora mas a memória parecia teimar em esquecer. O Bairro Piscatório sempre foi uma zona “apetecível” para a fúria do mar e, este inverno, já deu provas da sua vontade de comer. E como lembra o ditado (casa arrombada, trancas à porta), a melhor solução encontrada para não existirem dissabores com a subida do mar foi de manter os sacos de areia na zona costeira. Mas tudo isto não passa de um remendo. Serão necessárias obras estruturais para a defesa da costa.



# destaque

MANDRÁGORA - 20 ANOS

## Era um sonho nosso podermos ter uma sala de espetáculos e uma sala de exposições”

**Como o nome indica, o Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma companhia profissional de teatro de marionetas, que completou em abril passado duas décadas de existência. O seu trabalho contém projetos que combinam a interpretação real com os diálogos entre as figuras imaginadas. Um percurso de 20 anos, 12 dos quais em Espinho, de uma companhia fundada por Filipa Mesquita, Clara Ribeiro e Rúben Gomes.**



MANUEL PROENÇA

**SEGUNDO CLARA RIBEIRO**, diretora artística, a companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora surgiu de uma ideia conjunta com Filipa Mesquita. “Fizemos escola na Academia Contemporânea do Espetáculo, no Porto e, depois disso, integramos, com o Rúben Gomes, um curso de Teatro de Formas Animadas, em Vila do Conde. Ao fim de três anos decidimos unir-nos e criar a Mandrágora a 2 de abril de 2002”.

Segundo a fundadora, até chegar a Espinho, o grupo “teve um percurso ainda longo”, acabando por radicar-se no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) em 2010. “Estivemos durante quatro anos em Vila do Conde e fomos para Gondomar durante mais quatro, cidade com a qual ainda hoje temos algumas parcerias quer no serviço

educativo, quer no festival que organizamos. No entanto, tínhamos uma proximidade muito grande com a Divisão da Cultura do Município de Espinho, através da Idalina Sousa com a realização do Festival Mar-Marionetas. Estivemos nesse evento desde o início e surgiu a proposta para a ocupação de um espaço no FACE”, recorda Clara Ribeiro.

Ainda sobre este projeto, ou melhor, sobre as ideias para a sua conceção, a escolha das marionetas acaba por ser uma forma que permite ao grupo “um diálogo com o público dentro desta técnica que nos foi interessando aos poucos e que fomos conhecendo a sua amplitude”, acrescenta Filipa Mesquita, outra das mentoras do projeto Mandrágora. “Fomos sentindo que havia espaço para nós e que a nossa estrutura tinha atores,

mas também tinha construtores. Sentimos que era uma linguagem que poderíamos trabalhar desde o início, mesmo antes de fazermos um curso, ainda na escola de teatro onde tivemos algumas experiências muito interessantes dentro desta área”, conta Filipa. “Havia, de facto, algo onde nos poderíamos enquadrar, permitindo que o teatro pudesse ter muitas destas vertentes como teatro de dança, teatro circo, o teatro das marionetas e o teatro mais clássico. Por isso, este percurso acaba por ser um seguimento normal para a nossa companhia”, explica Filipa Mesquita que é, também, diretora artística da companhia.

A arte da marioneta é voltada para um público jovem, para as crianças e para as famílias, mas também para o público adulto. Segundo Filipa Mesquita “quando

alguém escolhe uma forma de fazer arte, nós escolhemos o teatro usando os objetos, as figuras, as formas animadas das marionetas como linguagem da comunicação com os nossos distintos públicos”.

Durante muitos anos a companhia Mandrágora fez criações tentando explorar formas diferentes de fazer espetáculos. “Convidamos pessoas para nos virem dirigir, mas a partir de determinada altura achamos que deveríamos dar espaço aos próprios artistas que fazem parte da companhia para cada um criar e poder mostrar as suas preocupações artísticas aos grupos sociais e aos diferentes públicos que nos acolhem”, dá conta a fundadora da Mandrágora.

Curiosamente há uma certa ambiguidade quanto ao termo Marionetas nesta companhia. Para Filipa “nesta caminhada acaba por não

haver nenhuma explicação sucinta que nos diga porque é que o Teatro de Marionetas Mandrágora é uma companhia especializada na área da marioneta. É da marioneta porque é uma forma técnica de fazer teatro. Somos uma companhia de teatro e a marioneta é, apenas, um recurso e nada mais do que isso”, evidencia.

Filipa Mesquita gostaria de acreditar que, “mais do que uma referência, há da parte dos nossos pares e das outras estruturas um reconhecimento pelo nosso esforço e empenho. Tem sido uma grande luta e, ao longo destes anos fomos trabalhadores muito compulsivos, sempre à procura de novas propostas, abrindo novos caminhos e a encontrar formas de podermos prosseguir a construção e a consolidação da companhia”, sublinha.



“Partimos para uma investigação onde vamos ver um pouco da cultura do tema que está a ser abordado ou vamos recorrer a outros artistas que tenham produzido algo similar. São feitos desenhos e são partilhados pelo grupo de forma a podermos encontrar uma textura de materiais a serem explorados”  
Rúben Gomes, diretor de artes plásticas

#### PARA ESPINHO, PARA O PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO

A Companhia de Teatro de Marionetas Mandrágora, embora esteja sediada em Espinho, tem raízes pelo país e pelo estrangeiro. “O lado da digressão nacional e internacional faz com que o nosso nome se espalhe”, diz Filipa Martins. “O nosso país tem as suas assimetrias, o espaço urbano e o rural, e nós tentamos ir ao encontro dos municípios, das bibliotecas e dos teatros que, de alguma forma, acham que o nosso trabalho é válido, mesmo que isso, às vezes, nos leve para sítios muito distantes e recônditos. Trata-se de uma descoberta e da luta constante onde a cultura nunca pode baixar os braços, tentando chegar sempre ao maior número de público possível, levando a nossa imagem e mensagens”, explica a mentora.

A Mandrágora tem, também, um percurso fora de Portugal embora tenha sido travada, de certa forma, pelo Covid-19. Mas já há planos para voltar à estrada internacional. “Fizemos algumas criações para tentar perceber como era a dinâmica a nível mundial e como entrar nesta dinâmica cultural. Conseguimos alguns parceiros que nos permitiram viajar a Espanha, Bulgária, França, Noruega, Estados Unidos, Macau e à Eslováquia. Este é um esforço continuado que está a ser repensado, com novas internacionalizações para 2023. A pandemia veio pôr um pequeno travão, mas neste momento já temos agendada uma digressão à Noruega”, revela Filipa Mesquita.

#### PROCESSOS CRIATIVOS DIFERENTES PARA CADA MARIONETA

Construir uma marioneta não é um processo fácil. Exige disciplina, conhecimentos técnicos e também muita arte e engenho. Nesta companhia, Rúben Gomes, também fundador do grupo, é o coordena-

nador da construção das figuras. A maioria das construções são da sua autoria, mas há outros artistas plásticos a trabalharem na companhia e, de acordo com o criativo, há ainda “espetáculos criados especificamente por outros artistas convidados para o efeito”.

Para Rúben Gomes, as colegas Clara Ribeiro e Filipa Mesquita “são duas pessoas que acabam por assumir muita da linguagem que a companhia segue e têm nas suas criações. Mediante isto, acabamos por escolher os artistas plásticos que vêm colaborar. Escolhemos, também, os músicos de acordo com a linguagem que se pretende”, descreve.

O responsável pela arte plástica da Mandrágora vai acompanhando e encontrando algumas soluções técnicas para as dificuldades que são encontradas. “Partimos para uma investigação onde vamos ver um pouco da cultura do tema que está a ser abordado ou vamos recorrer a outros artistas que tenham produzido algo similar. São feitos desenhos e são partilhados pelo grupo de forma a podermos encontrar uma textura de materiais a serem explorados”, explica.

Segundo Rúben Gomes, “o facto de se tratar de um teatro de marionetas obriga-nos a uma construção antecipada porque estamos a construir os próprios atores que irão estar em cena. Os conhecimentos da Filipa e da Clara sobre os materiais ajudam-nos imenso na conceção das figuras”, sublinha.

Rúben recorda ainda que no início da companhia, quando a estrutura era bem mais pequena, “todos faziam um pouco de tudo e partilhavam muito mais nas diversas áreas”. Ao longo do tempo em que a companhia foi crescendo passou a existir uma especialização. “Estando eu dentro de um passado de artes plásticas e artes visuais, comecei a desenvolver mais nessa área. No entanto, também estou presente nas outras áreas”, concluiu.



Rúben Gomes, Filipa Mesquita, Clara Ribeiro e Hélder Duarte estão na linha da frente do Teatro e Marionetas de Mandrágora

#### PROGRAMAÇÃO, EXPOSIÇÕES E UM SERVIÇO EDUCATIVO

Uma companhia de teatro tem de ser, de certa forma, dinâmica. E, segundo Clara Ribeiro, os Mandrágora são uma companhia de criação e de programação. “Temos exposições e um serviço educativo forte. Fazemos muita formação para adultos e para crianças e temos projetos comunitários”.

De acordo com a diretora artística, no início a companhia “tinha uma ou duas criações por ano e quando começamos a abrir a paleta diversificada do que poderíamos criar e oferecer, começamos a não poder ir para a oficina construir”.

Clara Ribeiro recorda que “em Espinho houve um período em que havia formações regulares e, por isso, acabamos por estar nas áreas que mais nos interessaram”. Foi assim o percurso natural de cada

um dos elementos, “dirigindo áreas específicas, seguindo o seu caminho artístico”, deu nota.

Clara Ribeiro diz que tinha guardados “uma série de projetos” que pretende vir a desenvolver e, “à medida que o tempo vai passando”, vai percebendo onde podem acontecer. Os seus trabalhos são direcionados para projetos comunitários e abordam questões sociais prementes como a violência de género e a violência doméstica.

Mas Clara Ribeiro conta que a Mandrágora já fez algumas criações “em colaboração com editoras, ou com escritores, o que muitas das vezes sai das temáticas que, como artistas, escolheríamos. Porém, a interpretação que damos ao próprio projeto é sempre algo muito próprio”, sublinha.

Todos os anos é lançado um caderno da companhia com todos os projetos em digressão, mas, neste

momento, a Mandrágora responde quase só às solicitações dos municípios. “Não fazemos propostas porque temos uma digressão muito forte. Com o histórico que temos, recebemos propostas às quais respondemos com projetos que achamos que estão de acordo com essas solicitações”.

O teatro da Mandrágora é levado ao palco nos teatros, grandes auditórios, escolas, espaços que não são convencionais e, até na rua. “Isso depende do trabalho que se está a desenvolver, como os trabalhos comunitários ou para determinadas zonas”, diz Hélder Duarte, produtor da companhia. “Alguns dos espetáculos que são criados para anfiteatros têm adaptações para a rua e para outros espaços não convencionais. Estes espetáculos, dependendo muito de cada um, envolvem sempre uma logística, especialmente pelas questões técnicas”, refere Hélder.

**MOTOMETRIA**  
GROUP

Rua 28, N.º 647  
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



**VIDEOPORTEIRO**  
HIKVISION



Abra a sua porta remotamente com o seu telemóvel, ou com TAG



- . Botão de chamada Wifi
- . Visão noturna
- . Ecrã de 7" a cores
- . Leitor de TAGs

**299€**



\*Instalação não incluída

# destaque



“O nosso país tem as suas assimetrias, o espaço urbano e o rural, e nós tentamos ir ao encontro dos municípios, das bibliotecas e dos teatros que, de alguma forma acham que o nosso trabalho é válido, mesmo que isso, às vezes, nos leve para sítios muito distantes e recônditos” *Filipa Martins, autora e diretora artística*



© ISABEL FAUSTINO

## SOBREVIVER DUAS DÉCADAS COM PAIXÃO À ARTE

Como é que uma companhia destas sobrevive 20 anos? Filipa Mesquita não tem dúvidas ao afirmar que “durante muitos anos e ainda hoje, fazemos disto uma forma de vida, entregamo-nos a tempo inteiro”. “Atualmente já construímos as nossas famílias e, por isso, tentamos criar algumas pausas. No entanto, de manhã até à noite permanecemos em comunicação.

Abdicamos de ter férias porque achamos que há projetos que devemos aproveitar. Aprendemos a lidar com isto ao longo dos anos”, sublinha Filipa Mesquita. “Há uma tentativa de conciliar tudo aquilo que é a nossa vida e o teatro das marionetas. Por isso, a nossa companhia é uma construção que vai além daquilo que está convencionalmente ser uma profissão”, acrescenta.

E quanto à inspiração? A diretora artística também não tem dúvidas:

“O ato de criação é algo que vem de dentro de nós, transforma-se num desejo pessoal de concretização. Podemos chamar a isto paixão ou a doença do teatro”.

Durante décadas a cultura foi sempre tratada como um parente pobre. Os fundos foram sempre limitados e a fragilidade teimou em imperar. Os fundadores sabem disso mas nem por isso viram a cara à luta. “Sabemos que a cultura é uma área muitas vezes fragilizada. É preciso haver o empenho conjunto das estruturas e dos artistas, mas também de toda a área educativa e política. A cultura tem de ser considerada como um bem essencial, dando às crianças acesso à fruição cultural”, sublinha Filipa Mesquita realçando o papel que o Município de Espinho tem tido desde que a companhia se instalou nesta cidade. “O Festival Mar Marionetas tem um grande impacto, com salas sempre esgotadas. A nossa presença em Espinho sempre foi muito acarinhada pela população de Espinho que compreende que tentamos levar connosco o nome da cidade. Por isso, a cidade está dentro da companhia”, enalteceu.

E se as dificuldades são algumas, a pandemia certamente não ajudou. Para Filipa Mesquita a pandemia veio mostrar as fragilidades que realmente existem. “As estratégias

culturais que cada município adota através das suas equipas para a cultura têm de estar definidas para que seja um investimento, que dá muitos resultados. A cultura alia-se muito bem em qualquer área, nomeadamente ao turismo, à educação, à saúde, a pessoas com deficiência ou a pessoas em situação de exclusão”, sugere. “A cultura é um parceiro multifacetado que, de alguma forma pensado traz resultados extraordinários”, evidencia Filipa acrescentando que a cultura poderá contribuir para “um bem-estar interior de pensamento, de criatividade e de imaginação”.

## APOIOS DO ESTADO DUPLICARAM

Para poder ter um futuro mais risonho, a companhia candidata-se a apoios do Estado. E, felizmente, foram incluídas nos últimos apoios do Ministério da Cultura. A candidatura aos programas bienais teve uma resposta positiva, após uma “avaliação bastante criteriosa e gratificante”, revelou Filipa Mesquita, acrescentando que isso significa que, “durante os próximos dois anos o Ministério da Cultura consolidou o apoio em 50%, passando-o para o dobro, o que irá permitir à nossa estrutura, em conjunto com as cidades e com os projetos com quem

temos parceria, a consolidação de todas as nossas expectativas para os próximos dois anos”.

“Enquanto estrutura, o primeiro apoio que tivemos do Ministério da Cultura, foi em 2013”, diz Clara Ribeiro, lembrando que “em todos os anos anteriores não tivemos esse apoio. Tínhamos colaborações com entidades e apoios pontuais. Só em 2019 é que tivemos o nosso primeiro apoio bienal, que se prolongou por mais um ano devido à pandemia. Com esta última candidatura solidificamos o projeto”, deu conta aquele elemento da Mandrágora.

## DEPOIS DA CHUVA ESTREIA A 28 DE JANEIRO

O novo projeto da Mandrágora, Depois da Chuva, estreia a 28 de janeiro de 2023. Ainda está em fase de criação, com vários artistas a trabalharem nessa peça, alguns dos quais a companhia está a trabalhar pela primeira vez.

A nova peça, segundo a autora, Clara Ribeiro, “aborda as questões da migração, numa linguagem que queremos que seja para todos e, por isso, será também para os mais novos. Trata-se de um espetáculo sem palavras”, revela.

Trata-se de um projeto “simbólico, com a utilização de imagem na comunicação com o público”.

Boas Festas

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

# Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO | 22 734 6230

COVIRAN

Farmácia de Anta

— DIREÇÃO TÉCNICA DE —

Maria de Lourdes Lourenço Ferreira Lopes

Rua Tuna Musical de Anta, 907, 4500-054 ANTA • Tlf. 227 341 109

Temos sempre muitos motivos para brindar

Tojeira Blanc des Blancs  
Espumante

Manolito Tinto  
Região: Alentejo

Quinta da Oliveirinha LBV  
Vinho do Porto

GARRAFEIRA DIÁLOGO DE GERAÇÕES

www.garrafeiradiálogo.com

O ‘terroir’ perfeito em Espinho

Av. 8 nr 442 - Espinho - 913 465 769



“Enquanto estrutura, o primeiro apoio que tivemos do Ministério da Cultura, foi em 2013. Nos anos anteriores tínhamos colaborações com entidades e apoios pontuais. Só em 2019 é que tivemos o nosso primeiro apoio bienal”  
Clara Ribeiro, autora e diretora artística

De acordo com Clara Ribeiro, Depois da Chuva “tem uma história que poderá ter leituras diferentes. Não se trata de um texto que narra a história, mas sim uma sequência de imagens que vão narrando a história de uma família que se vê num país em guerra e que decide fugir à procura de um espaço para viver. Existem vários obstáculos, as fronteiras. Temos a personagem que é o guarda de fronteira que tem um lado um bocado agressivo, mas ao mesmo tempo é trapalhão e a música dá-lhe um lado um bocado cómico”, desvenda a autora acrescentando que “a história reflete muito sobre a caminhada destes percursos e da chegada ao local seguro”.

Embora reconheça que o tema se identifica com a guerra na Ucrânia, Clara Ribeiro diz que não foi pensado nesse contexto. “Na altura, a minha reflexão foi relativamente à Síria. O espetáculo é, contudo, intemporal. A linguagem é inventada e isto pode acontecer em qualquer local do planeta. É como se fosse uma cultura inventada, mesmo nos figurinos, para não se colar a nenhum país especificamente”, conclui.

#### MAIS ESPETÁCULOS A ESTREAREM NO PRÓXIMO ANO

Dar continuidade à criação de espetáculos é o objetivo da Mandrá-

gora para o próximo ano. Depois da estreia do novo espetáculo em janeiro, a companhia tem em vista mais duas estreias que deverão decorrer em maio e em novembro de 2023. “Há projetos a desenvolver com grupos comunitários que irão estrear em diferentes momentos do ano”, revela Filipa Mesquita. “Queremos consolidar a nossa Escola da Marioneta, que é o espaço de mediação cultural e de formação, assim como a nossa sala de exposições no FACE que este ano será dotada de equipamentos de acessibilidade a invisuais o que irá permitir conhecer um pouco do nosso trabalho”, acrescenta evidenciando a vontade de “dar continuidade ao Encontro Internacional de Marionetas de Gondomar” e a intenção de consolidar a colaboração com o Mar Marionetas, em Espinho. “Vamos fazer as diversas atividades que advêm do nosso protocolo com o Município de Espinho”, explica.

Por fim, segundo Filipa Mesquita, um dos sonhos da Mandrágora é o de ter um equipamento cultural próprio. “Teremos pela frente uma longa caminhada. Era um sonho nosso podermos ter uma sala de espetáculos e uma sala de exposições. Até poderíamos integrar este sonho neste belíssimo equipamento que é o FACE”, conclui. •



© ISABEL FAUSTINO



#### A ARTE DA MARIONETA

A Arte da Marioneta é o título do livro da autoria de Filipa Mesquita lançado, no sábado, no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), pela Mandrágora.

“Acaba por ser os pensamentos pessoais e fragmentos da história dos primeiros 70 anos do século XX”, contou a autora, acrescentando que “reflete uma paixão minha no sentido de, ao longo destes anos ter colecionado vários artigos e registos de várias revistas, pequenas histórias que me foram chegando e que, de alguma forma, precisam de investigadores. É um trabalho continuado e que tem como sentido fazer a construção da história da marioneta”, sublinha Filipa Mesquita.

Nesta obra a autora elenca algumas preocupações pessoais sobre o que é ter uma estrutura de marionetas, mas depois vai fazendo “um pequeno pontuar desde 1920, apresentando algumas ilustrações de 1902 e de 1910, e mostrando alguns documentos de 1960, onde se consegue perceber quais foram os agentes que, na altura eram fundamentais em Portugal na arte da marioneta”.

Para Filipa Mesquita, a obra lançada “é uma descoberta muito grande e alguns documentos são reveladores de elementos que estavam desconhecidos”.

O livro, para a autora, “marca um momento importante da companhia, com uma partilha de histórias desta arte que merece ser profundamente valorizada”. •

# SÃO JOGOS POR TODO O LADO

(18+) JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

**DESEJA-LHE UM SANTO E FELIZ NATAL**

LOJA 1 – ESPINHO | 227325246 | LOJA 2 – PORTO | 220938681 | LOJA 3 – SANTA MARIA FEIRA | 220814974 | LOJA 4 – AVEIRO | 234044026  
[GERAL@UNIVERSALGEST.COM](mailto:GERAL@UNIVERSALGEST.COM)

# 4500 Espinho

ENSINO



## Escola Sá Couto já recebeu 240 crianças da Espinho 3

**Debilidades da Escola Espinho 3 obrigam a transferência de cerca de 400 alunos para a recém requalificada Escola Básica Sá Couto. Mudança é faseada e no futuro serão deslocadas as 180 crianças restantes.**

**A MUDANÇA** contempla cerca de 400 alunos, mas, para já, chegaram à nova Escola Básica Sá Couto apenas 240, vindos da Escola Espinho 3. Como explica Vítor Oliveira, diretor do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira, esta é “uma mudança faseada”, e por isso, realizada tendo em conta vários aspetos. “Começámos por deslocar os meninos da educação pré-escolar. Perante uma planificação que faria com que avançássemos também para

os alunos do primeiro ciclo em conjunto, a verdade é que achámos por bem não o fazer”, revela o diretor do agrupamento.

Depois da transferência dos mais novos, em outubro, seguiu-se a mudança dos alunos do 4º ano de escolaridade e, na passada segunda-feira, dia 12, juntaram-se a estes os que frequentam o 3º ano. “Apostamos nestes alunos atendendo ao facto de serem mais autónomos. Em termos de gestão em espaços comuns, como refeitórios, têm uma autonomia maior do que propriamente os alunos do 1º ou 2º ano”, explica Vítor Oliveira.

Perante a necessidade de troca de estabelecimento de ensino, uma vez que a “Escola Espinho 3, em momentos de maior intempérie, deu conta de algumas fragilidades no edifício”, há uma adaptação a fazer. “Quem já esteve na Escola Espinho 3 sabe que as condições já não são propriamente as mais de-

sejáveis”, por isso, “qualquer troca requer uma adaptação e há muita aprendizagem a fazer”, afirma o diretor do agrupamento, dizendo que esta é uma troca “garantidamente favorável” e que “os alunos estão agradados com os espaços novos, nomeadamente o refeitório”.

Com uma grande fatia dos alunos já a ter aulas na requalificada Escola Básica Sá Couto, resta agora a chegada de mais cerca de 180 crianças. Fazem parte do 1º e 2º ano e, de acordo com Vítor Oliveira, vão conhecer o novo estabelecimento, “no limite, no início de janeiro”. • LV

400

Total dos alunos que se mudam para a Sá Couto



Natal é sinónimo de amor e harmonia. Que este dia seja especial e que o Ano de 2023 nos traga Paz e Esperança no futuro. O Executivo da Junta de Freguesia de Paramos deseja a todos os Paramenses e aos seus emigrantes, Festas Felizes.

O Presidente  
Manuel Dias

Os factos vistos à lupa

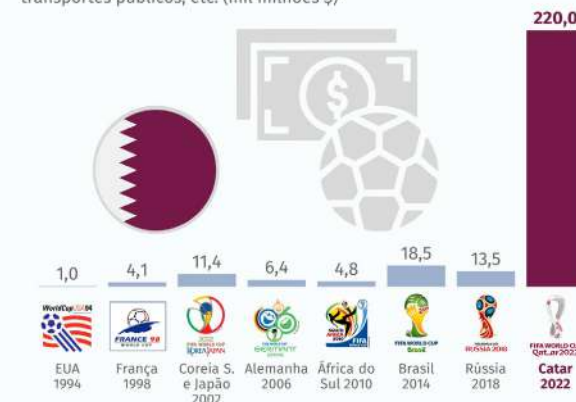


Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

**Mundial 2022 custou 220 mil milhões \$, incluindo custos indiretos, 12x mais do que o anterior mundial mais caro e superior ao PIB anual do Catar**

Custo total com a organização dos campeonatos do mundo de futebol incluindo custos diretos e indiretos, como a expansão de hotéis, novos transportes públicos, etc. (mil milhões \$)\*



maisfactos.pt

\* Valores ajustados para a inflação. Fonte: Front Office Sports e Reserva Federal dos EUA

+ factos

## Custos dos mundiais

Somando os custos totais, tendo em conta não só os custos de construção de novos estádios e de renovação dos existentes, mas também todo o dinheiro gasto em infraestruturas, o Campeonato do Mundo deste ano no Catar foi, de longe, o mais caro de sempre. Custou 220 mil milhões de dólares, 12 vezes mais do que o anterior Mundial mais caro – Brasil 2014.

Os custos associados aos novos estádios no Catar foram na ordem dos 6,5 mil milhões a 10 mil milhões de dólares. Este é um aumento significativo em relação aos 4 mil milhões de dólares inicialmente previstos. No entanto, a maior parte das despesas são custos com outras infraestruturas. Estes incluem a construção de um centro de inovação com hotéis, uma rede sofisticada de metro, aeroportos, etc.

Este valor, além de ser superior ao PIB do Catar, é pouco inferior ao PIB português. Vale a pena destacar que o pequeno país do Catar tem menos de 3 milhões de habitantes, com uma área próxima do distrito de Beja. Um investimento mega-lómano para um pequeno país que procura aproveitar esta competição para estar nos holofotes mundiais e, assim, aumentar a sua credibilidade e relevância internacionais. Num país onde o futebol nem sequer é a modalidade desportiva favorita (o críquete é a modalidade com mais praticantes – por sinal, com muito menos recursos financeiros alocados), a região terá o desafio nos próximos anos de mostrar ao mundo que não só consegue organizar uma grande prova desportiva internacional, como consegue ser um bom exemplo noutras matérias, cuja imagem do país continua manchada – nomeadamente nos direitos humanos e liberdades individuais. Um longo caminho para o qual não basta ter dinheiro...

André Pinhão Lucas e Juliano Ventura  
12 de dezembro de 2022



## POLÍTICA

## Pinto Moreira vai liderar Comissão de Revisão Constitucional

**Presidência das comissões eventuais alterna entre partidos e desta vez será presidida por ex-presidente da Câmara de Espinho.**

Pinto Moreira, atual deputado do PSD, foi escolhido por este grupo parlamentar para presidente da Comissão Eventual de Revisão Constitucional na Assembleia da República. A decisão foi anunciada na passada sexta-feira, no mesmo dia em que o antigo presidente da Câmara Municipal de Espinho criticou a postura

de Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República, por este “não despir a camisola do PS” pela não admissão do projeto de resolução apresentado pelo PSD, pedindo um referendo sobre a despenalização da eutanásia. A Comissão Eventual de Revisão Constitucional terá assim como presidente Pinto Moreira e a vice-presidência será assumida pela ex-ministra Marta Temido, indicada pela bancada do PS. Esta comissão integra 12 deputados do PS, oito do PSD e um do Chega, da Iniciativa Liberal, do PCP, do Bloco de Esquerda, do PAN e do Livre. •



Escolha para o cargo foi decidida pelo PSD e conhecida na última semana. Pinto Moreira vai ter na vice-presidência Marta Temido, ex-ministra da saúde



Fonte: Biblioteca Municipal, José Marmelo e Silva | Espinho

## Exposição O Vouguinha e a Icónica Linha do Vale do Vouga

15 dez 2022 - 08 jan 2023

**Espinho**

FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho



**Entrada  
Livre**

cada **EURO** conta

## Como resistir ao apelo de consumo e conseguir poupar?

Atualmente é muito difícil resistir aos apelos consumistas, estão por todo o lado, mas com disciplina é possível e aprender a dizer não “dar-lhe-á poder”, pois, por um lado, permite distinguir o acessório do necessário e, por outro lado, ganha poder de decisão e deixa de agir por impulso.

Existem pequenas mudanças que fazem toda a diferença, como deixar de fazer compras online e de usar cartões de crédito. Experimente durante um mês e compare com o anterior. O cartão de crédito, se bem usado, pode até ser o melhor produto bancário disponível, permitindo recurso a crédito sem juros, mas também altera a nossa relação com o dinheiro, uma vez que não existe débito imediato e temos tendência a perder o controlo. Ao usar dinheiro “vivo” verá a diferença, torna-se muito mais difícil de gastar, uma vez que temos consciência de “perda” imediata, permitindo compras ou gastos mais ponderados.

Na base da poupança está sempre o orçamento mensal, se souber ao certo quais os seus ganhos e gastos consegue criar estratégias de poupança, cortando ou reduzindo despesas. Grande parte do nosso orçamento é gasto nas despesas domésticas, pelo que convém estar atento a todas elas. Por exemplo, tem o tarifário de telecomunicações ajustado? Já o comparou? O que parece uma pequena redução pode ter um impacto significativo no final do ano.

Além das questões económicas temos de ter em consideração questões ambientais – evitar banhos longos, não deixar torneiras abertas, lavar as máquinas com carga máxima, evitar ligar luzes sem razão aparente – estas são pequenas mudanças que além de ajudar o planeta ajudam o bolso.

Para poupar nas despesas do dia-a-dia, mais uma vez ajuda ter total noção das mesmas, mesmo aquelas que nos parecem insignificantes como o café do pequeno-almoço, mas tudo junto tem impacto. Se não sabe os seus gastos, um conselho é o uso do Kakebo (método japonês de poupança, utilizando um livro para registo das

despesas) pelo menos durante um mês, pode ficar surpreendido.

Imagine que se almoça diariamente fora com um custo médio de 10€ basta deixar de ir um dia por semana e já poupa 480€ no final do ano. Imagine então deixar de o fazer e levar marmitta para o trabalho. Para tornar o processo mais motivador que tal ter um mealheiro na secretária e guardar essas pequenas poupanças/vitórias semanais e contabilizá-las ao final do mês? Acredito que à medida que a motivação cresça as poupanças também o farão.

À medida que vai mudando pequenos hábitos, o dinheiro começa a ter outro significado e importância, predispondo-o cada vez mais a poupar. Os especialistas consideram que se deve usar a regra 50\*30\*20 ou seja 50% nas despesas básicas, 30% para gastos e 20% como poupança mensal fixa, mas estes são valores indicativos que devem ser ajustados à realidade. Se não consegue poupar 20% poupe 10% ou até mesmo 5% o importante é criar hábito e evitar o impulso consumista mal recebe o salário. Deve também definir objetivos de poupança a curto, médio e longo prazo. Por exemplo, a curto prazo as férias há muito adiadas, a médio prazo a troca de automóvel a longo prazo a reforma. Tendo estes objetivos definidos consegue perceber quanto deve poupar mensalmente para cada um deles e terá sempre uma gratificação e um objetivo seguinte, mantendo a motivação.

Já tendo os hábitos de poupança bem enraizados o próximo passo será o investimento. Para tal, o primeiro é conhecer o seu perfil de investidor – baixo risco – médio risco – alto risco. Após isso, é importante conhecer bem as aplicações que se adequam ao seu perfil, devendo ter em atenção que se a rentabilidade for menor que a inflação está a perder dinheiro. Uma vez que a inflação está alta, esta será uma boa altura para investir. Mas não se iluda, leia bem todas as condições e se tiver dúvidas procure ajuda, as aplicações implicam risco e deve estar consciente do mesmo.

# 4500 Espinho

## PROTESTO



## Greve de professores afetou aulas no Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida

Alunos sem aulas logo pela manhã de terça-feira. Professores alegam defender escola pública.

**LARGAS DEZENAS** de professores, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida aderiram na manhã da passada terça-feira à greve nacional de professores, paralisando, em grande parte, as aulas na Escola sede e na Escola de Espinho 2. Um grupo de professores concentrou-se, logo pela manhã, à porta da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, seguindo, depois, a pé, até à Escola Espinho 2 terminando a

marcha simbólica em frente à Câmara Municipal. Na base desta luta dos professores estão temas como a contabilização do tempo de serviço e a possibilidade de reforma depois de 36 anos de serviço, as propostas de modelo de concurso de colocação de docentes e a criação de conselhos locais de diretores. Segundo Paulo Pedro, dirigente sindical, esta greve visa "defender,

acima de tudo, a escola pública e não apenas os interesses dos professores". Escola pública que, segundo este docente, "está a sofrer com as medidas que estão a ser preparadas pelo Ministério da Educação, nomeadamente no que respeita ao recrutamento de professores". Paulo Pedro lembra que "o Governo pretende que passemos para alçada dos municípios". Se isso for realidade, o regime de concursos "será alterado e a seriação das pessoas não será pela graduação profissional", sublinha.

A greve irá prolongar-se por tempo indeterminado e esta terça-feira, segundo aquele dirigente sindical, contou com a adesão de cerca de 80% dos docentes do Agrupamento Gomes de Almeida.

No Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, segundo a Defesa de Espinho apurou, a greve não teve grande impacto no desenrolar da atividade letiva, devido à fraca adesão.

A luta dos professores irá prolongar-se, com os docentes a não lecionarem ao primeiro ou ao último tempo. Uma medida que, segundo a Defesa de Espinho sabe, tem causado algum descontentamento junto dos pais e encarregados de educação, sobretudo nas escolas do ensino básico. • MP



## INTEMPÉRIE

## Bombeiros com aumento de ocorrências devido ao mau tempo

**À SEMELHANÇA** do resto do país, Espinho não escapou às condições meteorológicas adversas, registando vários momentos de chuva forte, vento e agitação marítima.

Para terça-feira, dia em que o concelho de Espinho estava em estado de alerta laranja entre as 12 e as 18 horas, havia a previsão de precipitação forte, acompanhada de trovoadas, mas foi durante o dia de segunda-feira, 12 de dezembro, que os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho registaram um aumento de atividade operacional devido ao mau tempo.

Até às 16 horas de segunda-feira, os bombeiros de Espinho foram chamados a in-

tervir em diversas situações, registando-se com particular relevo a assistência pela queda de árvores, que obrigou à deslocação de dois veículos e seis elementos da corporação, a queda de elementos de construção em estruturas e ainda duas intervenções perante a queda e danificação de redes de fornecimento elétrico.

Até ao final do dia de terça-feira, Espinho esteve sujeito a possibilidade de cheias rápidas, inundações de estruturas subterrâneas, possibilidade de galgamentos costeiros e afetação de estruturas junto ao areal, mas até ao fecho desta edição não se verificou a ocorrência destes acontecimentos. • LV



# ESPINLUX

artigos de iluminação e material eléctrico, lda

Rua 33, n° 395  
4500-150 Espinho  
tel./fax 227 321 923  
Vitor Pinto 966 776 336  
vp.espinlux@gmail.com

# LIGUE-SE AO ESSENCIAL

**BOM  
NATAL**

FREGUESIA

# ESPINHO



A Junta de Freguesia de Espinho deseja  
um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo



# 4500 Freguesias

SILVALDE

## Moradores do Bairro Piscatório vivem em sobressalto com falta de proteção costeira

O mar fustigou no passado dia 24 novembro a esplanada na zona do Bairro Piscatório. A força das ondas destruiu o muro de proteção e a água avançou em direção às primeiras casas da linha. Um susto enorme para quem lá vive, como há muitos anos não se via.

MANUEL PROENÇA

**ANTÓNIO TEIXEIRA** reside no Bairro Piscatório, próximo da esplanada, há cerca de 50 anos. “Aquilo que aconteceu este ano foi demais e receio pelo inverno, onde as coisas poderão piorar”, disse o morador, que viveu horas dramáticas e que, de vez em quando, vem à porta de sua casa para olhar para o mar. “Não é nada agradável vermos a água a entrar nas nossas casas. Tivemos de colocar madeiras e outros objetos para evitar o pior, protegendo as portas”, recorda. “O mar vinha com uma força tremenda, medonha que assustou toda a gente e colocou todos os moradores em estado de alerta. Há muitos anos que não via algo deste

género. Víamos as ondas a baterem nas proteções, mas não as ultrapassavam desta forma, derrubando o muro e arrastando as enormes pedras até junto das casas. Não sei como é que nenhuma entrou por uma das portas!” Aquele morador sentiu-se aliviado porque “ninguém se magoou” e confessa que as suas noites não têm tido muito sossego. “Vamos estando alerta nas alturas em que o mar estiver mais agitado”, confessa alertando para o mau tempo do inverno que se avizinha. Para este silvaldense, os sacos com areia que foram colocados no passeio “deverão ajudar a impedir que a água os ultrapasse e que venha com força em direção às casas”.

“

*Os sacos de areia irão manter-se durante o inverno para proteger a população”*

**JOSÉ CARLOS TEIXEIRA,**  
PRESIDENTE DA  
JF SILVALDE

O morador do Bairro Piscatório entende que deverão “fazer obras nos esporões. Se não fossem aquelas pedras na ribeira de Silvalde, as ondas galgavam o muro com mais frequência”, constata o morador. “Deveriam fazer obras e altear o muro”, defende. Também Rita Patela reside junto à esplanada há mais de

quatro décadas e não se esquece do susto que apanhou, na noite de 24 de novembro. “Estava na cama, a dormir e o meu filho veio à varanda e viu tudo cheio de água. Foi acordar-nos e avisou-nos que o mar já estava em cima da nossa casa”, recorda a moradora. “Levantamo-nos e estivemos a trancar todas as portas. A minha garagem já estava cheia de água. Andámos toda a noite a desentupir sargetas. Foram, pelo menos, três noites nisto”, contou Rita Patela. Rita não esconde que, desde essa altura, tem sido um desassossego. “Temos as portas vedadas com madeiras, pedras e com sacos de areia porque estando a dormir, a qualquer momento, o mar poderá galgar e chegar às

nossas casas”. Entretanto, o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde não escondeu a sua preocupação com a situação destes moradores. Segundo José Carlos Teixeira, já foram encetadas reuniões com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) que “já pediu orçamentos” para a reparação da esplanada. Segundo o autarca de Silvalde, o próprio Município de Espinho “está em conversações com a APA”. José Carlos Teixeira diz que, este ano, “não serão retirados os sacos de areia que ali foram colocados para proteger a população”. “As pessoas terão de aguardar com paciência, até que a reparação seja feita”. •

“

*Temos as portas vedadas com madeiras, pedras e com sacos de areia porque estando a dormir, a qualquer momento, o mar poderá galgar e chegar às nossas casas”*

**RITA PATELA,**  
MORADORA

“

*Vamos estando alerta nas alturas em que o mar estiver mais agitado”*

**ANTÓNIO TEIXEIRA,**  
MORADOR



**VALIGIA**




**Cavalinho**


Rua 19 N° 188  
4500-255 Espinho  
Tel: 227310806

f valigia espinho  
i valigiaespinho  
www.valigia.pt


Magic Glow





Noble



Ciao Bella Camel



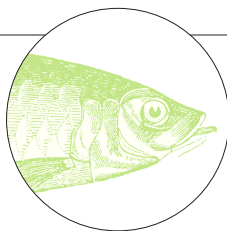



A JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE DESEJA

*Santo Natal e Bom Ano Novo*



# É do nosso mar



## VOX POP



**“Temos de continuar a comprar para não faltar nada na mesa”**

Já falta pouco tempo para o Natal e a maioria já começou a tratar das prendas. Porém, este ano, com o aumento de preços generalizado, a carteira parece não dar para tudo. Os espinhenses também irão fazer alguns cortes mas há uma coisa que não será alterada: o espírito de Natal.

**1.**  
**Já fez as suas compras de Natal?**



**Alcina Lopes,**  
74 anos

**1-** Sim, vão-se fazendo ao longo do tempo. Não gosto de deixar tudo para a última e por isso a maior parte já está.

**2.**  
**O aumento dos preços de vários produtos levou a alguma contenção?**

**2-** Sim, sente-se uma diferença de gastos. Temos de resfriar aquele ímpeto de dar aquilo que gostávamos e então acabamos por encontrar outras opções. Procuo sempre a contenção. Perante as notícias que todos sabem, temos que ser minimamente sensatos. Será mais difícil para as crianças perceberem estas contas, mas até pode ser pedagógico, para perceberem a situação que todos enfrentamos. É bom que eles tenham essa noção. ●



**Alexandra Rodrigues,**  
37 anos

**1-** Sim, já tratei dos presentes de Natal para este ano.

**2-** Os preços estão mais altos neste momento, mesmo a nível de brinquedos. Mesmo estando tudo um bocadinho mais caro acho que, felizmente, não afetou as compras. Sinto que as pessoas merecem. Acho que uma pessoa deve sacrificar-se pelas pessoas que realmente estão do nosso lado. É um sacrifício que vale a pena pela felicidade dos outros também. Mesmo na alimentação noto que está tudo mais caro. Mas a verdade é que temos de continuar a comprar para não faltar nada na mesa. ●



**Ester Freire,**  
29 anos

**1-** Ainda não pois não tive tempo.

**2-** Sim, sem dúvida. Está tudo muito mais caro. Vou dar prioridade às coisas mais importantes. Ou fazemos a ceia ou damos presentes como roupas e outros acessórios. Optamos mais por uma pequena lembrança, algo mais carinhoso e mais simples. Penso em diminuir também a nível de pratos para ceia. ●



**Elisabete Ferreira,**  
56 anos

**1-** Poucas. A minha família também é pequena. Portanto basicamente é para o filho, a namorada dele e sobrinhos. Os mais pequenos, como já escrevem a carta ao Pai Natal, fica mais fácil.

**2-** Não, sempre fui moderada nestas compras. Não alterei nada porque já não era exagerada. Quanto à alimentação na consoada, não tenho a noção, porque no meu caso não sou eu que faço. Vamos passar o Natal na Serra de Estrela e é uma irmã que organiza esse evento. Sei que está tudo muito mais caro, mas não tenho noção de quantidades nem de valores exatos. ●



**Armando Lopes,**  
77 anos

**1-** Embora essa seja habitualmente uma função da minha esposa posso adiantar que já temos as prendas compradas.

**2-** Sim, houve um aumento nos preços e previsivelmente vai continuar a existir um aumento de custos. É claro que temos sempre de fazer contas porque nunca se sabe o que poderá acontecer no futuro. Acho que este ano houve contenção da nossa parte. ●

PIU PIU - Baby & Home  
RUA 16, N.º 733 ESPINHO - TLM 917 853 947

Deseja a todos os seus clientes e amigos  
**Festas Felizes**

CAFÉ - SNACK  
**EUROPA**  
TODO O TIPO DE SNACK  
Sandes \* Cachorros \* Pregos

silvaldecafeeuropa@gmail.com  
Largo da Igreja 163 - Silvalde - Espinho • Tlf. 227345804 / Tlm. 919850837

Rua 19 Tel. 227 340 099

**abc**  
Papeleria e Livraria

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas

Especialidade em Peixe de Mar

**Os Melinhos**  
Restaurante - Marisqueira

Desejo aos meus clientes e amigos FESTAS FELIZES

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho  
Telef. 220 193 486 • Tlm. 916 921 089

**Clínica Pacheco**  
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA  
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime  
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937  
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Confeitaria e Pastelaria

Deseja a todos os seus clientes e amigos  
**Festas Felizes**

Confeitaria e Pastelaria  
**CENTRAL**  
Tlf. 227 340 605 / Rua 8, n.º 691, Espinho



**opinião**  
Arcelina Santiago

## Esperar pelo Natal pode ser tarde

Achamos sempre que temos tempo para abraçar e mandar mensagens amigas a quem apreciamos. Vai chegar o Natal, pensamos, e nessa altura entraremos em contacto, mas a vida prega-nos partidas. Este ano, com muita tristeza, não poderei escrever a minha mensagem de Natal ao Lúcio Alberto, o homem que foi o líder deste jornal durante 24 anos. Fica em pensamento sempre presente o amigo afável e sensato, o seu exemplo como jornalista de um jornal local que liderou com tanta dignidade e paixão. O meu muito obrigada enquanto cidadã e amiga e a minha tristeza por não lho ter dito mais vezes o que sentia. Em sua homenagem continuo a escrever, como sei que ele gostaria...

Sim, guardamos muito do que deveríamos fazer ao longo do ano para esta fase natalícia.

Logo no início de dezembro começa a contagem decrescente para a chegada do Natal, embora já em novembro, o comércio faça tudo para nos lembrar que é preciso comprar, comprar. Os bens materiais nada têm a ver com o espírito de Natal mas, se

pensarmos que a troca de presentes não exagerados, como forma simbólica de mirar quem mais gostamos, até fazem sentido. Afinal todos fazem esforços, nesta época, para encontros que são adiados durante todo o ano. Ainda bem que é assim! Isto se a vida não nos pregar partidas.

As grandes marcas do Natal da nossa cultura começam com o presépio e, mais tarde, com a árvore de Natal. Esta tradição da árvore de Natal foi introduzida em Portugal por D. Fernando II, duque de Saxe-Coburgo-Gotha e rei consorte, para recordar a tradição de Natal da sua infância passada na Alemanha. Por volta de 1844, o monarca, nascido em Viena, na Áustria, colocou, no Paço Real em Lisboa, uma árvore e enfeitou-a para festejar com os sete filhos e a rainha, D. Maria II, com quem casou a 9 de abril de 1836. E assim, o resto das monarquias tornaram usual as fotografias natalícias em torno da árvore de Natal. Já a tradição do presépio é bem mais antiga. Foi em 1223 que S. Francisco de Assis deu forma a esta cena da natividade, deslocando-a da igreja para a floresta da cidade de Greccio, em Itália, para que os camponeses entendessem melhor a história do nascimento de Jesus.

Ficou completamente integrado na cultura da Península Ibérica no século XVIII tendo sido gradualmente inserido nas casas comuns e não apenas em igrejas, cate-drais ou casa de pessoas nobres.

O presépio tradicional português é bem diferentes dos demais existentes noutros países. É composto não apenas pelas figuras emblemáticas - Sagrada Família, pastores e os três Reis Magos, mas também por imensas figuras do quotidiano, dando outra e mais alargada representação à história da natividade com inclusão da comunidade envolvente. A origem das peças de cerâmica é dos arredores da cidade de Barcelos.

*As grandes marcas do Natal da nossa cultura começam com o presépio e, mais tarde, com a árvore de Natal.*

Sim, entramos já na reta final para a chegada da grande festa da família. As ruas estão menos iluminadas este ano, por uma boa razão. As árvores de Natal em cada casa estão enfeitadas com bolas coloridas, neve a fazer de conta e luzes a piscar. O presépio, esse quase nunca se apresenta embora seja o grande motivo do Natal.

Ir ver o maior presépio da Península, é um desafio que vos proponho. Vi-o pela primeira vez ainda criança levada pelos meus

pais. Voltar a vê-lo, agora com olhos de adulto, foi muito interessante.

Muitas pessoas não se apercebem deste encanto de presépio quando visitam a lindíssima Basílica da Estrela, situado em local quase escondido, numa sala atrás do túmulo de D. Maria I, que o mandou executar. Entre cenas bíblicas e do quotidiano, mais de 400 figuras compõem a grandiosa encenação de autoria do escultor Machado de Castro. Temos aqui presente o verdadeiro presépio "à portuguesa" como antes referi.

D. Maria I, a rainha que mandou erguer a Basílica da Estrela, em Lisboa, na esperança de ficar grávida e, por causa desta oferta régia, os Reis Magos aparecem em primeiro plano num presépio português. O escultor, em homenagem à soberana, inclui na representação um grandioso e exótico cortejo, liderado por Gaspar, Melchior e Baltasar. Todas as centenas de figuras presentes enquadram a ação principal, que está centrada numa manjedoura onde, deitado numa palhinhas, se encontra o menino Jesus.

Protegido por um armário envidraçado, este presépio revela-se uma verdadeira obra de arte. Aqui está um magnífico presente: uma visita ao presépio da Basílica da Estrela!

Mas o mais importante: nunca espere pelo Natal para celebrar a amizade e a vida! ●



# VIDRARIA FERREIRA

**ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.**

📍 RUA DAS FÁBRICAS, 180, 4500 - 628 SILVALDE/ESPINHO  
 - ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO  
 ☎ TEL./FAX 227 340 480 (chamada para a rede fixa nacional)  
 ✉ GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT 🌐 WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

## MARACANÃ

FRANCESINHAS NO FORNO  
Refeições económicas de 2ª a 6ª feira

RESTAURANTE  
SNACK-BAR

RUA 23 N.º 903  
ÂNG. RUA 30 - ESPINHO  
T. 227 321 809  
919 997 303 - 917 840 790



Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos Festas Felizes

Rua 33, n.º 1089 — 4500-191 Espinho • Tlf. 227 314 053



## Palácio do Pão

PÃO QUENTE \* PASTELARIA \* SALÃO DE CHÁ  
FABRICO PRÓPRIO

**BOAS FESTAS!**

Rua 26, n.º 428 — Espinho | Tlf. 227 310 232

# necrologia



## † Comendador Manuel de Oliveira Violas

MISSA (DIA 19) NA IGREJA PAROQUIAL DE SILVALDE

A Família e os Colaboradores do GRUPO VIOLAS mandam celebrar, pelas 12 horas de segunda-feira, dia 19 na Igreja Paroquial de Silvalde, uma missa sufragando a alma do saudoso Comendador Manuel de Oliveira Violas. No final da missa seguir-se-á uma romagem ao cemitério de Silvalde onde no seu jazigo será depositada uma coroa de flores. Desde já agradecemos a presença de todos os que se quiserem associar a estas celebrações.

Espinho, 15 de dezembro 2022



## † ALCINO GONÇALVES DA ROCHA

MISSA DO 15.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, noras, netas e demais família recordam com saudade o seu ente querido.

Silvalde, 15 de dezembro de 2022

### OS NOSSOS CLASSIFICADOS

#### APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS, c/ casa** de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



### FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

9 às 24 horas  
LINHA1400

qui 15

**Farmácia Teixeira**  
C. C. Solverde/Av.8 - Espinho  
227 340 352

sex 16

**Farmácia Santos**  
Rua 19, n.º 263 - Espinho  
227 340 331

sáb 17

**Farmácia Paiva**  
Rua 19, n.º 319 - Espinho  
227 340 250

dom 18

**Farmácia Higiene**  
Rua 19, n.º 395 - Espinho  
227 340 320

seg 19

**Grande Farmácia**  
Rua 8, n.º 1025 - Espinho  
227 340 092

ter 20

**Farmácia Conceição**  
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde  
227 311 482

qua 21

**Farmácia Mais**  
Rua 19, n.º 1412 - Anta  
227 341 409

## † Maria Eugénia Pinto de Sousa Milheiro

MISSA DE 16.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



ANTA

A família vem, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido terça-feira, dia 20, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 15 de dezembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

## † Henrique Moreira de Sousa

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Vila de Anta - Espinho

Seus familiares participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que dia 16, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta será celebrada Missa de 9.º aniversário de falecimento do seu ente querido. Antecipadamente agradecemos a todos aqueles que se dignarem participar nesta eucaristia.

Vila de Anta, 15 de dezembro de 2022

A Funerária Rios, Lda. - Nogueira da Regedoura

## † Avelino Sá Ferreira Capela

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 20, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Antecipadamente agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 15 de dezembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

## † Dr. Ricardo de Souza Pinto Romeira [CARDIOLOGISTA]

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



PARAMOS

Sua irmã Guilhermina e sobrinhos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 20, terça-feira, pelas 18 horas na Capela de N.ª. Sr.ª. da Guia. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Paramos, 15 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

## † Augusto Rodrigues Duarte

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Pereiro / Anta - Espinho

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 20 de dezembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

A família desde já agradece.

Anta, 15 de dezembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

## Central de Ferragens de Espinho

O maior sortido em ferragens decorativas

UTILIDADES DOMÉSTICAS ♦ FERRAGENS ♦ FERRAMENTAS  
♦ CAMPING GÁS ♦ MÁQUINAS RELVA ♦ ROÇADORAS  
AG. BLACK & BECKER: DeWalt e ELU — Ag. Casals

R. 12, n.º 618 - Espinho - T. 227 343 045 - 227 342 882

## Papelaria AZUL

LIVROS • MATERIAL ESCOLAR  
MATERIAL DE ESCRITÓRIO • REVISTAS  
BRINDES • VALORES SELADOS

RUA 19, N.º 825 - TELEFONE 22 734 33 13 - 4500 ESPINHO

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Festas Felizes

## † Antonia Prats Y Llopis Couto

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



RUA 62 – Espinho  
[Viúva de Manuel Couto]

Suas filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 16, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Dr.ª Alexandra Maria Prats Couto Sousa – filha  
Prof.ª Maria Madalena Prats Couto Costa – filha

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

## † Adelino Miranda Linhares

AGRADECIMENTO



Rua Central - Paramos

Sua esposa, filhos, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Agradecemos também a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

Família de Sá Vieira Linhares – esposa Alexandre Manuel Vieira Linhares – filho Francisco Fernando Vieira Linhares – filho Laurinda Maria Vieira Linhares - filha

Paramos, 15 de dezembro de 2022

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

## Entrevista.

**"Gosto de marcar golos e de fazer assistências"**

Luka Oliveira, jogador de futebol do SC Espinho que já esteve em Itália. p16 e 17



## Natação.

**Rodrigo Rodrigues conquistou terceiro lugar no Nacional de Juniores.** p20

## VOLEIBOL

## Miguel Maia promete rodar jogadores mais novos



© FRANCISCO AZEVEDO

**“Temos os pés bem assentes na terra e não queremos dar um passo maior do que a perna. Vamos apostar na juventude dando-lhe experiência ao mais alto nível”**

**MIGUEL MAIA, TREINADOR/JOGADOR DA AA ESPINHO**

**A Académica de Espinho está na série dos primeiros no principal campeonato do voleibol nacional. Um objetivo que foi alcançado recentemente e que faz com que os mochos tenham garantida a presença na Liga Una Seguros na próxima época. A partir de agora, segundo o treinador e capitão dos academistas, há que “dar a oportunidade aos jogadores mais novos”.**

MANUEL PROENÇA

**A APOSTA** da equipa de voleibol sénior masculina da Académica de Espinho passa, a partir de agora, no lançamento de novos jogadores, oriundos dos seus escalões de formação. A garantia é do treinador/jogador, Miguel Maia, depois de assegurada a manutenção. Na fase dos primeiros, o técnico dos mochos está ciente das enormes dificul-

dades com que se irá deparar, deparando sete difíceis adversários.

“O nosso objetivo era o de ficarmos na principal divisão e chegar aos oito primeiros lugares. Isso seria dar um passo importante, antecipando a concretização da manutenção”, afirmou Miguel Maia que recordou ter feito uma antevisão de se tratar, à partida, de “uma tarefa bastante complicada”. “Foi algo que conseguimos na última jornada da

primeira fase o que para nós e para o projeto da Académica de Espinho é muito importante”, realçou.

Miguel Maia aproveitou para dizer que o clube está a relançar o seu projeto de voleibol. “Estamos a atrair mais atletas e com esta antecipação da permanência, só nos resta desfrutar dos jogos até ao final”, disse o técnico academista reconhecendo que terá pela frente “grandes adversários, muito difíceis

e melhores do que nós”.

Miguel Maia promete, a partir daqui, “dar mais tempo de jogo aos jogadores mais jovens e tentar ter, a partir de agora, os atletas das escolas de formação do clube a jogarem até ao fim das partidas”. “Se depois disto for possível ganhar jogos iremos ficar muito felizes porque é para o futuro que estamos a trabalhar”, sublinhou.

Miguel Maia reconhece que o campeonato “foi muito difícil”, como ele já não via há muito tempo e, por isso, os jogadores e todo o staff sentem-se “muito mais aliviados”. Assim, nesta fase “não iremos estar preocupados com os resultados”, assegura.

Maia reconhece que a Académica de Espinho “não tem equipa para ficar nos quatro primeiros lugares”, mas garante que se tiver essa oportunidade não a enjeitará. “Temos os pés bem assentes na terra e não queremos dar um passo maior do que a perna. Vamos apostar na juventude dando-lhe experiência ao mais alto nível”, evidenciou o líder dos academistas.

Miguel Maia, aos 51 anos de idade, ainda joga voleibol ao mais alto nível. Contudo, o jogador reconhece que “jogar com esta idade já doi. O dia-a-dia de um jogador da minha idade não é fácil e as coisas já não são aquilo que eram antigamente. Vou tentando dar o meu contributo da maneira que consigo, mas, sobretudo, estou aqui para ajudar os jogadores mais novos”, sublinhou, acrescentando que não procura “fazer mais uma época boa ou alcançar algum título”. ●



## Mochos deixaram fugir vitória

A Académica de Espinho perdeu por 2-3 (25-15, 27-25, 23-25, 20-25 e 9-15) com o Esmoriz GC, no primeiro jogo da fase dos primeiros da Liga Una Seguros, em voleibol.

Os academistas entraram muito bem no encontro e estiveram a vencer, por 2-0, claudicando no terceiro parcial quando tinham uma vantagem de cinco pontos e de levar de vencida o seu adversário pela margem máxima.

O conjunto de Esmoriz viu o seu jogador Zé Pedro com um cartão vermelho, no terceiro parcial e galvanizou-se, acabando por prolongar o encontro. Nos parciais seguintes, os visitantes acertaram as marcações às principais pedras academistas, nomeadamente aos canadianos Carlson e Jerome Cross e facilmente levaram de vencida os mochos. ●



A JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA E GUETIM DESEJA

*Santo Natal e Bom Ano Novo*

Revendedor de gás

**Fernando GAS**

Contatos:

965 045 779 - 913 842 638

Informações:

Atendimento telefónico 24 horas

Entregas gerais das 8 às 21 horas



**FARMÁCIA MACHADO**

PROPRIEDADE E DIREÇÃO TÉCNICA:

Dr. Carlos Jorge Silva Machado



256 753 704  
917 080 319  
917 418 366

E-mail: farmachado@gmail.com  
Avenida Central Sul, n.º 1275 e 1273  
4500-502 PARAMOS



**Deseja a todos os seus clientes e amigos Festas Felizes**

# defesa-ataque

**LUKA OLIVEIRA, JOGADOR DE FUTEBOL DO SC ESPINHO**



© ISABEL FAUSTINO

**“Tenho tido cada vez mais confiança em mim e nas minhas capacidades”**

**ENTREVISTA.**

**Depois de uma experiência em Itália, Luka Oliveira, de 24 anos, regressou a Espinho para tornar a vestir a camisola dos tigres. O médio está a realizar uma boa temporada de regresso e confessou à Defesa de Espinho que tem uma relação especial com o clube da terra que o viu crescer.**

GONÇALO RIBEIRO

**Como é que analisa a época do Sporting de Espinho até ao momento?**

Acho que tem sido uma época em que temos vindo a crescer bastante. Ao início, face à equipa ser toda nova e com um treinador novo, talvez tenhamos demorado um bocadinho para assimilar as ideias do treinador. No geral, acho que tem sido uma época positiva, tirando um ou dois percalços que tivemos, mas que fazem parte. Tem sido muito positivo até agora.

**E a nível individual como é que analisa o seu desempenho?**

Penso que tem corrido bem também pois estou bastante satisfeito. Vim para o SC Espinho com o objetivo de voltar a ganhar confiança, de jogar, de voltar a sentir-me bem, e à medida que o tempo tem passado é isso que tem acontecido. Tenho tido cada vez mais confiança em mim e nas minhas capacidades. Sinto que estou a conseguir ajudar o clube.

**Já soma cinco golos, está a ser a melhor época a nível individual?**

A nível individual pode ser que consiga atingir, estatisticamente, os melhores números. Mas só será a melhor época se chegar ao fim da época e conseguirmos atingir os objetivos coletivos.

**E quais são os objetivos coletivos para este ano?**

Os objetivos coletivos passam por ganhar o jogo seguinte. Assim poderemos chegar ao fim do campeonato no primeiro lugar. A nível individual, conseguir ajudar o clube com números, com assistências, com jogos e fazer sempre o melhor para ajudar esta instituição.

**E em relação ao futuro, tem alguma algum objetivo para, por exemplo, daqui a cinco anos?**

Já tive objetivos concretos. Já projetei muito a minha carreira, já estive perto de me estrear na Primeira Liga que sempre foi um sonho desde miúdo. Infelizmente as coisas acabaram por não acontecer quando estava já a bater à porta. Agora não projeto muito a minha carreira a longo prazo. Neste momento estou mais a desfrutar do momento, a sentir-me bem. Essencialmente estou a voltar a sentir a alegria de jogar que senti que tinha perdido um bocado. Por isso acho que neste momento é esse o meu objetivo. Acho que se as coisas me correrem bem a nível individual, se eu estiver bem, se me estiver a divertir, se estiver a gostar do que estou a fazer, acredito que a longo prazo as coisas vão correr muito bem e posso atingir outros patamares, outros níveis.

**É natural de Santa Maria da Feira mas teve sempre uma ligação especial a Espinho e ao clube. Como surgiu essa proximidade?**

Nasci em Santa Maria da Feira mas a minha família sempre teve uma ligação muito forte a Espinho. O meu avô foi um grande amigo do senhor Carlos Padrão, que é uma figura histórica do Espinho. Desde miúdo que vinha para aqui, mudei-me para Espinho quando ainda era muito novo. Andei aqui na escola e, portanto, cresci aqui. Considero-me quase mais de Espinho do que propriamente de Santa Maria da Feira.

**Nesse caso, se conseguir subir de divisão com o Sporting de Espinho, vai sentir um significado diferente...**

Sim, porque acredito que na outra época que tinha estado aqui, no Campeonato de Portugal, faltou isso. Na altura, quando eu fui para o Famalicão, senti muito que tinha ficado algo por fazer por não conseguirmos a subida à Segunda Liga pois tínhamos perdido nos play-offs com o Casa Pia. Senti sempre uma amargura. Segui sempre o clube e sentia sempre que faltava aquela subida de divisão, fazer algo histórico e ficar na história do clube.

**Sente-se uma responsabilidade acrescida ao vestir a camisola do SC Espinho?**

Sim, claro. O SC Espinho é um grande clube e a massa adepta que tem fala por si. Nós jogámos fora e parece que jogámos sempre em casa. Não conseguimos sempre em qualquer campo que vamos, mas temos quase sempre mais adeptos que os clubes da casa. Para além disso, é um clube com muitas presenças na Primeira e Segunda Liga. Por isso custa-me ver esta situação. Está quase a fazer vinte anos que o clube teve a última vez na Segunda Liga, portanto sinto

“É na adversidade que nunca devemos virar a cara à luta e devemos jogar sempre para ganhar. Este clube transmite isso aos seus jogadores e ao seu staff.”

CASA MEIRELES Desde 1954  
**COZINHA TRADICIONAL GRELHADOS NA BRASA**  
 Avenida 8 - Espinho  
 casameirelesespinho@gmail.com  
 Tls. 227 311 140  
 Tlm. 934 946 481 - 912 650 088

**Golfinho** Festas Felizes!  
 Marisqueira / SnackBar  
 Arroz de Marisco \* Açorda de Marisco e todo o tipo de Marisco \* Francesinhas e todo o serviço de snack-bar  
 Rua 2, n. 663, Espinho  
 227 344 294 / 227 311 887 / www.golfinho.web.pt

**Mon Cherry**  
 JOGOS SANTA CASA  
 Escangalhado / Bolo-Rei / Pão-de Ló  
 Rabanadas / Pudim  
 Rua 18, n.º 680 - Espinho - Telef. 227 322 306

**Casa Locas**  
 COZINHA REGIONAL  
 Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos Boas Festas  
 Avenida 8, n.º 1481 - 4500 Espinho  
 Tlm. 919 832 084

**BELINTIMA**  
 LOJA DE LINGERIE  
 Rua 23 n.º 236  
 4500-142 ESPINHO  
 Votos de um verdadeiro Natal e próspero Ano Novo

**tecnicópia**  
 papelaria & centro de cópias  
 Segunda a Sexta: 8h-13h e das 14h-19h  
 Sábados: 8h-13h  
 Domingos e Feriados: 8h-13h  
 Boas Festas!  
 Rua 32, n.º 611 - 4500-190 Espinho  
 Telf/Fax 227 320 058 - Email: geraltecnicopia@gmail.com

**Talho CD** Festas Felizes  
**Talho Carlos Dias**  
 Av. S. João de Deus, 1580. Espinho  
 T. 227 311 914 - Tm. 936 282 654

**ROPICANA**  
 CONFEITARIA • CAFÉ • SNACK-BAR  
 AGENTE AUTORIZADO: Jogos Santa Casa • EDP • PT • PayShop  
 Rua 19 N.º 815 • Espinho • Telf. 227 344 915

**papelaria avenida**  
 Jornais - Revistas - Tabacos  
 Jogos Santa Casa  
 35 anos com os espinhenses  
 de Adelina A. Magalhães  
 Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos Festas Felizes  
 Av.º 8, n.º 1438 - 4500 ESPINHO • Tel./Fax 227345116 • papelariadavenida@gmail.com



essa responsabilidade. Sinto que, no que puder, vou dar a vida para conseguir levar o clube para patamares mais altos.

**Mas sente que é uma pressão ou é um encorajamento?**

Há um pouco dos dois porque a pressão leva ao encorajamento. É óbvio que sentimos pressão porque estamos num clube muito exigente. Os adeptos são muito exigentes. Aliás vê-se nos jogos em que não conseguimos a vitória mesmo que seja contra equipas que estivessem mais acima da tabela. Fica sempre o sentimento de amargura porque só a vitória interessa neste mundo. Por isso é uma pressão. Mas até acho que é mais um encorajamento, uma vontade enorme de ganhar. É na adversidade que nunca devemos virar a cara à luta e devemos jogar sempre para ganhar. Este clube transmite isso aos seus jogadores e ao seu staff.

**O Luka passou por Itália onde vestiu a camisola do Novara. A sua experiência fora de portas mudou-o como jogador?**

Sinto que aprendi muito porque foi um choque um bocado grande. É um futebol muito defensivo e muito físico também. Há muita corrida, trabalha-se muito a parte cardio do jogador. Não trabalhávamos tanto a tática de jogo, a qualidade com bola. Era mais defensivo mas acho que



isso acrescentou muitas coisas ao meu jogo porque eu na formação joguei sempre em clubes que gostavam de ter a bola e que jogavam sempre em cima do adversário. Sinto que me faltava um pouco da outra parte da defensiva, de compreender melhor o jogo. É diferente quando te vês do lado de quem defende mais do que quem ataca.

**Mas essas mudanças estão relacionadas com o clube ou com o estilo de futebol italiano?**

Eu acredito que seja devido ao futebol italiano em geral. Passei por dois clubes pois tive um período na Juventus, ainda que curto, e depois fui emprestado, e sinto que apanhei um pouco disso nos dois clubes. Trabalhava sempre mais a parte defensiva e física do jogador.

**Na sua opinião, acha que a cultura italiana, a nível futebolístico, é melhor que a nossa ou é só diferente?**

Considero diferente. No entanto, acredito que Portugal, em termos

de futebolísticos, estará mais evoluído, mais próximo daquilo que as pessoas gostam de ver no futebol, na emoção de jogar. Em Itália, é um bocado enfadonho ver um jogo. Em Portugal ganhamos os jogos e os atletas querem jogar bem e praticam futebol de ataque. Jogam um futebol atrativo e acho que é essa a diferença.

**Eles lá são mais pragmáticos...**

Sim, é mais defensivo. Importa primeiro não sofrer para não perder e só depois é que se calhar pensam em ganhar. Muitas bolas paradas. O aspeto físico é muito importante.

**Voltamos a Espinho. Apesar das várias mudanças que houve este ano na equipa, como é que explica a regularidade da mesma?**

Diria que se formos ver também os jogos da pré-época temos talvez três ou quatro desaires. Em 20 jogos temos uma derrota e quatro empates. Portanto, é uma época regular e que tem sido positiva. Mas só podemos considerar positiva verdadeiramente no fim do ano quando fizemos o balanço das coisas. Mas acredito que quando toda a gente está imbuída no mesmo espírito, na mesma ideia do treinador, quando a palavra passa, quando toda a gente aceita e temos um grupo de trabalho que é constituído por grandes seres humanos as coisas vão acontecer.

Quando caminhamos todos para o mesmo lado é diferente do que ter um ou dois de fora, um ou dois a olhar só para si próprio. Ali não! Ali o que interessa é sempre o colega primeiro, é a palavra do treinador. É a história do clube. É isso que interessa e acho que como estão todos a caminhar no mesmo sentido e na mesma direção acho que isso leva à tal regularidade que temos tido.

**Como é que se define como como jogador?**

Como jogador gosto muito de ter a bola, mas não me considero individualista. Gosto de ter a bola, mas jogar coletivamente, procurar sempre a melhor solução do passe e gosto de marcar golos e de fazer assistências. Gosto de um bom ambiente, gosto que exista um bom ambiente em jogo na equipa. É o que eu mais gosto.

**Tem algum jogador que sinta que é um exemplo?**

Há uns anos para cá tenho seguido muito as referências do Bernardo Silva, do Manchester City. Acho que é um jogador que em termos físicos é parecido comigo, tem pé esquerdo, joga mais ou menos na mesma posição do campo e é um jogador que eu sempre gostei de ver jogar. Desde que foi para o Mónaco que acompanhei todos os jogos e é um grande exemplo para mim. ●

**O Conselho de Administração da Familiar de Espinho, deseja a todos os Associados e Utentes, Feliz Natal e um Bom Ano Novo.**

# defesa-ataque

## GINÁSTICA



© FRANCISCO AZEVEDO

## Emoção e saudades no Sarau da Gymnostar

A ginástica acrobática animou o pavilhão Municipal de Cassufas. O sarau da Gymnostar deu brilho a uma tarde de emoções, marcando o regresso após dois anos de pandemia.

MANUEL PROENÇA

Após dois anos de interrupção devido à pandemia as bancadas do Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta), voltaram-se a encher para acolher o Sarau da Gymnostar.

O espetáculo realizado no feriado de 8 de dezembro visou não só mostrar as habilidades dos ginastas da coletividade guetinenses, mas, também, promover a união entre

familiares, amigos e entusiastas daquela modalidade.

O evento ficou marcado pela emoção num momento protagonizado com a integração de jovens especiais, com uma dança ao som de êxitos de Michael Jackson.

Durante duas horas os alunos de Albertina Pértiga brilharam num sarau que acabou por evocar a memória do recentemente falecido treinador da equipa de trampolins da Académica de Espi-

nho, Arménio Cordeiro.

A tarde contou também com a presença de um grupo de ginástica artística liderado pela treinadora Sílvia Canelas, da Académica de Espinho e com a Acro Associação Académica de Santarém, conjunto vencedor do Got Talent Portugal 2022, programa da RTP1. Durante o evento foram entregues lembranças às responsáveis das classes e foi realizado um sorteio de cabazes de Natal. ●

## ATLETISMO

## Tigres garantiram três pódios na Taça de Aveiro

A escola de atletismo do SC Espinho/António Leitão participou na Taça de Aveiro e no Torneio Delfim Eduardo, no último sábado, conseguindo três lugares no pódio. Contando com a presença de oito atletas, numa prova realizada na pista do Luso, na Mealhada, foram alcançados ótimos resultados gerais, com destaque para o terceiro lugar alcançado por

Catarina Sousa no Torneio Delfim Eduardo, e a segunda e terceira posições conquistadas por Maria Luís e para o segundo lugar de Rui Ferreira, na Taça de Aveiro. A juntar às prestações que garantiram lugares no pódio, foram conseguidos dois recordes pessoais, ilustrando o bom trabalho feito pela secção de atletismo vareira. ● GR



© DJR

## EV Peraltafil destacou-se em Paranhos e em Mozelos

A equipa da EV Peraltafil, esteve em destaque na 65.ª Volta a Paranhos e na São Silvestre de Mozelos. Na prova portuense, realizada no dia 8, Ângelo Pereira conseguiu a quarta posição no escalão sénior e fez quinto lugar na classificação geral. Na corrida de São Silvestre de Mozelos, realizada dia 10, a equipa de Silvalde participou com 16 atletas,

alcançando lugares no pódio e o primeiro lugar por equipas. A a EV-Peraltafil conseguiu a presença de sete atletas nas 15 primeiras posições. Ângelo Pereira, destacou-se com um terceiro lugar na classificação geral. No feminino, a atleta Ana Oliveira foi terceira classificada no escalão F40. ● GR

## Craft & Cose

Retrosaria Rua 14, 642

**Corte, costura e crie um natal diferente**

T. 917 532 213

Desejo de boas festas

**GRUPO DESPORTIVO DOS OUTEIROS**

Deseja a todos os associados e amigos **FESTAS FELIZES** e um 2023 com muita saúde.

**TIPOGRAFIA MENESES**

COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, C.R.L.

MAIS DE 50 ANOS DE SERIEDADE, COMPETÊNCIA E QUALIDADE

Deseja a todos os clientes e amigos **FESTAS FELIZES** e um 2023 com muita saúde e bons negócios

**ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO ULTRAMAR DA VILA DE SILVALDE**

Deseja a todos os associados e amigos **FESTAS FELIZES** e um 2023 com muita saúde.

## FUTEBOL

# Guerra não trouxe paz ao resultado

Depois de estarem a perder, por 2-0, os tigres chegaram à igualdade e acalentaram esperanças de levar de vencida o seu adversário. Mas dois golos quase seguidos da equipa de Cortegaça sentenciaram o resultado.

**APÓS UMA SEMANA** em grande, com uma vitória na Taça de Aveiro, em Oliveira do Bairro, por 0-1, os espinhenses depositavam no jogo de domingo todas as esperanças de poderem alcançar a primeira posição. O líder, com responsabilidades acrescidas, poderia vacilar, algo que não aconteceu. Num jogo muito competitivo e emocionante, a sorte esteve do lado da equipa da casa, que começou e que terminou em grande. Numa intensa luta, travada a meio do campo, as oportunidades de golo, no primeiro tempo, não foram muitas – uma para os tigres, por Wilson



© MÁRIO GOUVEIA / AROUQUIVO

Rodrigues e outra para a equipa de Cortegaça. Com a aproximação do intervalo, os espinhenses acabaram por sofrer um golo por intermédio do ex-jogador dos tigres, Fábio Vieira, que respondeu a uma defesa incompleta do guarda-mão do SC

Espinho a um forte remate de Ricardo Barros. No segundo tempo a equipa de Fábio Paquete entrou inconformada e disposta a dar a volta ao resultado. Contudo, de forma surpreendente o Florgrade FC ampliou a vantagem no marcador através

da marcação de uma grande penalidade, por alegada mão na bola por parte de um defensor dos tigres.

O SC Espinho não vacilou com este golo e manteve a toada e a estratégia com que tinha entrado em campo para a segunda parte e, na sequência da marcação de um pontapé de canto, Tiago Silva reduziu. Impulsionada com este tento, a equipa espinhense manteve a pressão sobre o adversário e, pouco depois, igualou (2-2) por Luka Oliveira que converteu uma grande penalidade que castigou uma falta sobre Wilson Rodrigues.

O jogo ganhou intensidade e os tigres galvanizaram-se. Mas um bis de Guerra acabou por deitar por terra todas as esperanças dos alvinegros.

O próximo adversário dos tigres será a UD Mansores (antepenúltimo classificado), no Parque Desportivo Joaquim Domingues Maia, em Nogueira da Regedoura, no domingo, às 15 horas. ● MP

## CAMPEONATO SABSEG (NORTE)



FLORGRADE FC



SC ESPINHO

4

2

JORNADA 12, 11/12/2022  
Campo do Parque Desportivo do Buçaquinho, em Cortegaça

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
				Marco Sá	Diogo Santos				
				João António	Tiago Silva		83	28	
				Rui Rainho	Ricardo Almeida				
				Edu Silva	Vitor Fonseca			42	
				Fábio Vieira	Roger			56	
72	81			Gonçalo Nunes	© João Ricardo			36	
				© Hélder Castro	Belinha		83	67	
60	65			Tiago Jogo	Lucas Lima		45+5		
				Pedro Silva	Luka Oliveira				
81				Roberto	Wilson Rodrigues				
89				Luccas Marques	Guga		63		
27	34			<b>André Ribeiro</b>	<b>Fábio Paquete</b>				
				Gonçalo Batista	Miguel Borges				
				Ben Koneh	Malecas				
81	65			Guerra	Paulo Cruz		83		
				Zé Carlos	Betinho		45+5		
				Ricardo Barros	Simão		63		
				Rodrigo Gonçalves	Dimitri				
90+5	81			Pitbull	Dida		83	90+5	

1-0 ao intervalo. **Marcadores:** 1-0, por Fábio Vieira (45); 2-0, por Edu Silva (53, gp); 2-1, por Marco Sá (70, pb); 2-2, por Luka Oliveira (73); 3-2, por Guerra (77); 4-2, por Guerra (79)

ÁRBITRO: Fábio Silva (AF Aveiro)  
ÁRBITROS AUXILIARES: Marcelo Pinho e Bernardo Moreira

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Florgrade FC	12	9	2	1	31-8	29
2 U. Lamas	12	9	2	1	29-6	29
3 <b>SC Espinho</b>	12	7	3	2	22-16	24
4 ADC Lobão	12	7	1	4	24-11	22
5 Fiães SC	12	6	3	3	19-13	21
6 Canedo FC	12	5	3	4	19-18	18
7 FC Cesarense	12	2	4	6	11-19	10
8 UD Mansores	12	3	1	8	12-23	10
9 S. Vicente Pereira	12	0	3	9	12-33	3
10 SC Paivense	12	0	2	10	11-43	2

## RESULTADOS 12.ª Jornada

Florgrade FC	4-2	SC Espinho
ADC Lobão	1-0	Canedo FC
U. Lamas	3-0	SC Paivense
S. Vicente Pereira	1-2	UD Mansores
Fiães SC	0-0	FC Cesarense

## LAVÉLIA

LAVANDARIA A SECO

Atendimento personalizado e recolhidas/entregas agendadas em sua casa, consulte-nos!

Lavandaria • Limpeza a seco • Engomadoria  
• Limpeza de peles • Limpeza de cortinados, carpetes, edredões, colchões e peluches  
• Tinturaria • Impermeabilização têxtil  
• Arranjos de costura e cerzadeira

Tlf. 227 341 266  
geral@lavelia.pt  
www.lavelia.pt

Rua 19,  
nr. 356-370  
4500 Espinho

### Confeitaria

A boa confeitaria é aquela que oferece qualidade aos seus clientes



FABRICO TRADICIONAL  
DE 4 GERAÇÕES  
(1911 - 2022)

Especializada em:  
Bolo-Rei Especial de Chila  
Bolo-Rei Tradicional  
Pão-de-Ló  
Rabanadas  
Sonhos  
Bilharacos deliciosos

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos *Festas Felizes*

ÂNGULO DAS RUAS 16 E 23 / 4500-141 ESPINHO - TLF. 227 330 620



Flores Naturais Secas  
Arranjos e Ramos de todos os tipos  
Enfeites para Festas  
Plantas

📍 Rua 31, n.º 887 – 4500-306 Espinho  
☎ 227 310 707 / 919 930 077  
✉ hortodaju@gmail.com

f /hortodaju1991

# defesa-ataque

## NATAÇÃO

### Rodrigo Rodrigues conquistou medalha de bronze nos Nacionais de juniores



O **NADADOR** do Sporting Clube de Espinho, Rodrigo Rodrigues alcançou a medalha de bronze no Campeonato Nacional de Inverno de Juniores e Seniores de Piscina Curta que decorreram em Leiria.

O atleta espinhense garantiu o prêmio na prova de 50 metros costas, algo que é ainda mais notável por ser a sua primeira época no escalão júnior, em que compete com nadadores da mesma idade (2006) e com nadadores um ano mais velhos.

Rodríguez conseguiu, ainda, a qualificação para mais quatro finais, batendo quatro recordes pessoais e oito recordes do clube.

Para além da participação de Rodrigo Rodrigues, o SC Espinho também contou com a participação de Mafalda Cardoso e de Rodrigo Rocha nesta prova. A nadadora tigre obteve o oitavo lugar no escalão de juniores B nos 100 metros bruços e o nono lugar nos 200 metros bruços. Já Rodrigo Rocha conseguiu o quinto lugar no escalão de juniores A nos 100 metros bruços.

O Campeonato Nacional de Inverno de Juniores e Seniores de Piscina Curta foi organizado pela Federação Portuguesa de Natação e decorreu nas Piscinas Municipais de Leiria, durante três dias. ● GR



### SC Espinho representado no I Torneio 1.ª Braçada

O **SPORTING** Clube de Espinho fez-se representar com o escalão Tigres, no I Torneio 1.ª Braçada, organizado pela Associação de Natação Centro Norte de Portugal, que foi realizado na Piscina Municipal de Espinho, no último sábado.

Numa prova cujo intuito se centra na avaliação do progresso dos nadadores, tanto a nível técnico como competitivo, o Sporting de Espinho contou com a participação de 17 nadadores, oito masculinos e nove femininos. Destes 17 jovens nadadores, 14 tiveram a oportunidade de se estrear a nível competitivo. O impressionante registo de 33 recordes pessoais alcançados durante a primeira edição do Torneio 1.ª Braçada é encorajador para os jovens atletas, e merecedor de destaque tendo em conta o cariz formador da competição. ● GR

**PRIMOR**  
CAFÉ - PASTELARIA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos **Festas Felizes**

Rua 19, n.º 883 — 4500 ESPINHO  
Tlf. 22 734 23 05

★★★ RUA 23 Nº 402, ESPINHO - 227 342 717 ★★★

**TABACARIA DO MERCADO**

Secção de livraria religiosa - Revistas - Jornais - Totoloto - Totobola - Lotaria

★★★ Domingos Godinho Peralta ★★★

★★★

PAPELARIA  
**Livrália**

✦ Livraria ✦ Bazar ✦ Tabacaria ✦ Jogos ✦ Outros ✦

RUA 23, Nº211, ESPINHO - 227 340 513

CASA  
**Papagaio**

Gerência de Victor Santos

Especialidades na Brasa  
Peixes e Carnes variadas  
Sempre frescas

Rua 41, n.º 99 (Largo da Capela S. Pedro) Tlf. 227 346 194

**Helena Florista**

✦ PALMAS ✦ COROAS ✦ RAMOS DE NOIVA ✦

★  
*Festas Felizes*

Aberto aos sábados todo o dia e domingos de manhã

Rua Central n.º 685 (E.N. 109) Silvalde 4500-999 SILVALDE - Espinho  
Tels.: LOJA 227 348 410; Res. 227 320 464 - Tlm.: 917583751

**MARSOL**

LAVANDARIA

Deseja a todos os seus clientes e amigos **FESTAS FELIZES**

Rua 33, n.º 933 - 4500-315 ESPINHO • Telef. 22 734 63 47

Bom Natal e Próspero 2023

**Marreta**

— RESTAURANTE - MARISQUEIRA —

NA SUA CIDADE, COM GERÊNCIA DE **Manuel Santos**

**ESPECIALIDADES** PEIXE E MARISCOS FRESCOS

📍 Rua 2, n.º 1355 - Espinho  
☎ T. 912 985 726 ★ T. 227 325 241

Deseja a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos **Festas Felizes!**

**MISTERDOG**

ROYAL CANIN

**Misterdog**  
A SUA LOJA DE ANIMAIS

Rua 26 nº 969 4500-285 ESPINHO  
T 227 313 761 Tlm 934 598 828



## Quintandona e Tongobriga numa viagem ao passado



Em dois destinos idênticos, mas diferentes, conheça os encantos e os segredos de Quintandona, em Penafiel, e Tongobriga, em Marco de Canaveses.

**dia 1** SÃO SÍMBOLOS de identidade, cultura e tradição e, por isso, motivo de visita. Portugal preserva, espalhadas por diversas regiões, belíssimas aldeias históricas de encanto e descoberta. Quintandona, na freguesia de Lagares, em Penafiel, está incluída na Rota do Românico e caracteriza-se pela sua construção em xisto.

Com apenas 35 minutos de distância de Espinho, aventure-se nesta viagem onde a descoberta e o descanso andam de mãos dadas. A Casa de Valxisto é uma das opções de estadia e aquela que, pela sua proximidade à aldeia, é a mais apetecível. Aproveite o primeiro dia para desfrutar de um serão acolhedor e começar o sábado com toda a energia.

**dia 2** SE A METEOROLOGIA permitir e o frio não se tornar demasiado persistente, comece o passeio logo pela manhã, percorrendo, quase sem destino, as ruelas da aldeia. Quintandona, dada a sua ligação ao mundo agrícola, reúne características típicas dos tempos de antigamente. Caminhe pelas diversas ruas estreitas e em pedra, sinta aromas, conheça tradições e costumes e atente nos vários canastos que por lá existem. Pelo caminho vai encontrar o lavadouro

público da aldeia. A paragem é obrigatória, oportunidade para registar, em fotografia, o local e os momentos em terras de xisto. No entanto, a capela também merece toda a atenção.

Para a pausa do almoço, sugerimos a Casa do Amásio, um restaurante conhecido pelas suas pataniscas de bacalhau, pelo arroz de feijão, a sopa seca e até o pão de ló, mas este trata-se de um espaço com características especiais. É dinamizado pela Associação Casa do Xiné e funciona apenas por marcação prévia, mediante disponibilidade da cozinheira, habitante da aldeia.

Para a parte da tarde, prossiga o passeio subindo ao Monte da Pegadinha, onde a existência de um miradouro permite vislumbrar toda a região. Por lá também existe a Casa do Xiné, a sede do Núcleo do Museu Municipal de Penafiel, onde é possível obter todas as informações turísticas.

Antes de deixar Quintandona para rumar a outro destino, não deixe de visitar a Casa da Viúva – Wine Bar, um espaço bem conhecido e procurado na zona.

**dia 3** À SEMELHANÇA DE QUINTANDONA, Tongobriga, em Marco de Canaveses, é de visita obrigatória. Escavações arqueológicas, em 1980, colocaram a nu uma antiga ci-

dade romana em plena freguesia do Freixo, proporcionando a quem a visita uma autêntica viagem ao passado.

Com um total de 15 hectares de área classificada como Monumento Nacional, sob gestão da Direção Regional de Cultura do Norte, esta antiga cidade romana está aberta a visitas, oferecendo a possibilidade de conhecer, dentro de perímetro de muralhas que abrangem 13 hectares, habitações pré-romanas e romanas, construídas entre os séculos I e V d.c. Além desta riqueza arqueológica, é ainda possível ver um fórum e umas termas romanas, espaços já situados fora do perímetro das muralhas.

Esta descoberta, que deu origem à Estação Arqueológica do Freixo, contempla ainda um Centro Interpretativo onde uma exposição permanente revela a mudança de vida dos habitantes de Tongobriga na época do Império Romano.

O espaço pode ser visitado de terça a sexta-feira das 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00. Aos sábados e domingos as visitas acontecem das 10h00 às 12h30 e, da parte da tarde, das 13h30 às 16h00.

A entrada tem um custo de três euros, mas acresce um euro e meio caso prefira visita guiada. ● LISANDRA VALQUARESMA



**Alto da Pegadinha**  
Com um parque de merendas, este espaço de lazer, em Penafiel, é motivo para passeios em família

**Aldeia de Cabroelo**  
Também em Penafiel, esta aldeia na freguesia da Capela, é preservada e tem bem presente na sua construção a utilização do xisto, do granito e da madeira

**COMERCIAL TEC**  
Comercialização e Assistência Equipamentos de Escritório, Lda  
<http://www.comercialtec.pt>

Soluções de Impressão  
Gestão Documental

Rua nº38 nº264 Apartado 256 Anta | 4501-910 Espinho | Telefone 227 319 021  
[www.comercialtec.pt](http://www.comercialtec.pt) | [geral@comercialtec.pt](mailto:geral@comercialtec.pt)

DEVELOP Gold Partner

Restaurante **O Peixeiro**  
PEIXE NA BRASA

BOAS FESTAS

Especialidades  
Peixe fresco grelhado  
Camarão Tigre grelhado

DESCANSO SEMANAL  
DOMINGO À NOITE

Rua 41, n.º 275 - 4500-350 Espinho - Tlf. 227 343 203

**FRANJAS e FARRIPAS**  
CABELEIREIRO E ESTÉTICA

Avenida 8, n.º 884  
4500 Espinho  
Tlf. 918 433 184



## agenda

### 15 DEZ

**Concerto de Jack Liebeck, Pascal Moraguès e Filipe Pinto-Ribeiro**  
Auditório de Espinho – Academia  
Horário: 21h30

"A música do século XX dá o mote para este trio de clarinete, violino e piano. A transformação de uma peça de teatro invulgar de Ramuz e Stravinsky incorpora as músicas populares em voga no Período Entre Guerras, quando a dança ditava o ritmo da era".

### 16 E 17 DEZ

**Concerto da Orquestra Clássica de Espinho com Isabella Lundgren**  
Auditório de Espinho - Academia  
Horário: 21h30

**Bilhete normal: 8€**

De acordo com a sinopse do auditório, "Isabella Lundgren e sua banda, juntamente com a Orquestra Clássica de Espinho, apresentam um programa com canções e histórias da vida de Judy Garland. Isabella Lundgren é uma das cantoras de jazz mais proeminentes da Suécia e este projeto nasceu da sua iniciativa e da sua enorme admiração por Judy Garland".

### 17 DEZ

**Encontro de coros**  
**Face – Fórum de Arte e Cultura de Espinho**  
Horário: 21h30  
Entrada livre

A propósito do 10º aniversário, o Coro Amigos da Música vai realizar um encontro de coros com o grupo Coral de Letras da Universidade do Porto e o grupo Coral Mille Voci.



**22, 23, 27, 28,  
29, 30 DEZ**

## "AVATAR: O CAMINHO DA ÁGUA"

**Centro Multimeios de Espinho**  
Horário: 21 horas  
Bilhete: 6€

Trata-se de um dos filmes mais aguardados dos últimos tempos e vai estar em exibição também em Espinho. Sinopse: Avatar - O Caminho da Água decorre uma década após os acontecimentos do primeiro filme e conta a história da família Sully (Jake, Neytiri e os seus filhos), os seus problemas, as longas distâncias que vão percorrer para se manterem a salvo, as batalhas que lutam para se manterem vivos, e as tragédias que suportam.

### 17 DEZ

**France**  
**Auditório Casino Espinho**  
**FEST – Cineclube de dezembro**  
Horário: 21h30  
Drama dirigido por Bruno Dumont

### 18 DEZ

**68º Caminhada – Anta a Mexer**  
**Concentração no Largo do Souto em Anta**  
Horário: das 9h30 às 11 horas

### 18 DEZ

**Musical d'Espinho – Rusga de São Pedro de Espinho**  
**Auditório do Casino Espinho**  
Horário: 16 horas  
Bilhete: 7.5€

A Rusga de S. Pedro vai realizar, no próximo domingo, um espetáculo com o nome "Gaivotas em Terra, Tempestade no Mar". Um euro e meio do preço do bilhete reverte para as atuais obras da Igreja Matriz de Espinho.

### 19 DEZ

**Posto Avançado do Progresso**  
**Auditório Casino Espinho**  
**FEST – Cineclube de dezembro**  
Horário: 21h30

Este filme de Hugo Vieira da Silva traz Nuno Lopes, Ivo Alexandre e David Caracol às personagens principais e relata a história de dois homens encarregados de chefiar um posto de comércio de marfim, no Congo.

### 20, 21, 22, 23 DEZ

**O Gato das Botas: O Último Desejo**  
Horário: 15 horas  
Bilhete: 4.5€

Filme de animação que traz à ribalta o tão conhecido gato das botas.

### 27, 28, 29, 30 DEZ

**Estranho Mundo**  
**Centro Multimeios de Espinho**  
Horário: 15 horas  
Bilhete: 4.5€

Filme infantil que retrata o dia a dia dos Clades, uma "lendária família de exploradores afetada por desavenças e que viajam pelas profundezas de uma terra desconhecida e traiçoeira onde criaturas fantásticas os aguardam".

### 11 JAN

**Concerto de Valter Lobo - Primeira Parte de um Assalto**  
**Cineteatro António Lamoso**  
Horário: 21h30

"Valter Lobo apresenta-se ao público com novas canções que retratam bem, e de forma romaneada, a sua visão do mundo, temperada com a tão apreciada e reconhecida melancolia que o caracteriza". Este regresso a Santa Maria da Feira "marca o início do novo projeto 3CC – Três Concertos, Três Casas, que cruza cultura e património num ciclo de concertos intimistas".

### 15 JAN

**Vignette**  
**Auditório de Espinho – Academia**  
Horário: 18 horas  
Bilhete: 8 euros  
(cartão amigo 4 euros)

Com Daniel Bernardes no piano e composição, João Barradas no acordeão e Filipe Quaresma no violoncelo, este espetáculo "Vignette nasce de um diálogo com filmes de Teresa Villaverde, Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, João Botelho, Pedro Costa e Sérgio Tréfaut, uma tentativa de cristalizar em música esse encantamento espoletado por aquelas personagens, imagens, histórias".



**opinião**  
Manuel Sancebas

## Morreu o Diretor

O Lúcio era um Diretor ativista  
Que à Defesa deu nobre leitura  
Chegado a Espinho, quem lhe punha a vista  
Notava bem o diálogo com a cultura.

Fiquei deveras surpreendido  
Não queria acreditar... Era verdade  
Que o ainda novo e grande amigo  
Fosse obrigado a abraçar a eternidade

Eu com mais idade ainda cá moro  
Por ti chorei e ainda choro

## MÚSICA

# Susana Baca atua no Auditório de Espinho em maio

**A cantora e antiga ministra da cultura do Peru vai ainda atuar em Braga e Lisboa.**

**COM VIAGEM** marcada para Portugal, em maio do próximo ano, a cantora Susana Baca vai fazer uma paragem na cidade para um espetáculo no Auditório de Espinho. Palabras Urgentes é o nome do mais recente álbum da cantora peruana de 78 anos e o motivo do seu regresso ao país, numa altura em que celebra 50 anos de carreira. Segundo comunicado da promotora do álbum este "está carregado de simbolismo, por ter sido lançado no mesmo ano em que se comemoraram os 200 anos de independência do Peru, mas também porque Susana Baca o gravou como forma de protesto e debate, encorajando à celebração da vida e à reivindicação de causas e ideais, numa homenagem aos que lutaram por um mundo melhor".



Susana Baca, "reconhecida pelo seu extraordinário trabalho de resgate da canção afro-peruana em combinação com a divulgação dos poetas latino-americanos", quis mostrar no novo álbum "uma forte mensagem que usa a mais poderosa das armas de combate à injustiça: o conhecimento".

Recorde-se que Susana Baca foi ministra da cultura do Peru e editou o seu primeiro trabalho em 1987. A cantora já foi distinguida com três prémios Grammy, a Ordem de Mérito pela República do Peru e a Ordem das Artes e Letras pela República Francesa.

A cantora vai passar pelo Teatro Tivoli em Lisboa a 4 de maio e pelo Theatro Circo em Braga, dia 7. Em Espinho, Susana Baca sobe ao palco dia 6 de maio, às 21h30 e os bilhetes já estão à venda no site do auditório. ●



(21/12/2022 - Proposta de desagregação da União de Freguesias de Anta e Guetim e criação da Freguesia de Anta e da Freguesia de Guetim)

José Emanuel Teixeira Carvalhinho, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, procede por este meio - em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 28.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, constante do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual), e nos termos e para os efeitos do previsto no artigo 12.º da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho (na sua redação atual), à convocação para a sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, com vista à apreciação da proposta de desagregação da União de Freguesias de Anta e Guetim e criação da Freguesia de Anta e da Freguesia de Guetim, que foi apresentada pela respetiva Assembleia de Freguesia, que terá lugar no próximo dia 21 de dezembro de 2022, com início marcado para as 21h00m, no Centro Multimeios de Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 13 de dezembro de 2022.  
O Presidente da Assembleia Municipal,  
José Carvalhinho, Dr.

# OFF. NATAL

**16 DEZ**  
**Concerto de Natal**  
**Auditório Municipal de Gaia**  
**Horário: 21h30**  
 Concerto da Orquestra Filarmónica das Beiras com o coro do departamento de comunicação e arte (DeCA) da Univ. Aveiro, os alunos da classe de canto do DeCA.



**16 DEZ**  
**Espectáculo de Natal Nascente**  
**Multimeios de Espinho**  
**Horário: 21h30**  
 Evento natalício aberto a toda a comunidade. Os bilhetes podem ser adquiridos no Auditório Nascente, ou na sede da cooperativa.

**17 DEZ**  
**Festa de Natal da Associação O Mar é Nosso**  
**J. Freg. Espinho**  
**Horário: 21h30**  
**Entrada gratuita**  
 O Grupo Etnográfico Os Pescadores do Castelo e o grupo Dream Dance Studio

vão comparecer na festa da associação espinhense como convidados principais.

**17 DEZ**  
**Sons de Natal - Banda de Música da Cidade de Espinho**  
**Ruas da cidade de Espinho**  
**Horário: 15 horas**  
 A Banda de Música da Cidade de Espinho vai animar as principais ruas da cidade na tarde de sábado com momentos musicais alusivos à quadra natalícia

**17 DEZ**  
**Desfile de Pai Natal - Moto Clube de Espinho**  
**Ruas da cidade e freguesias**  
**Horário: 15 horas**  
 O Moto Clube de Espinho prepara-se para a realização de um desfile do Pai Natal solidário, com o objetivo de ajudar a associação Patinhas sem Lar. A concentração acontece às 14 horas na Praça do Mar, altura em que devem ser entregues os donativos para os amigos de quatro patas.



**17 DEZ**  
**Momento musical**  
**Festa de Natal - Dj Se7en**  
**Praça José Salvador (Largo da Câmara Municipal)**  
**Horário: 21h30**

**22, 23, 29, 30 DEZ**  
**As Estrelas de Natal**  
**Planetário do Multimeios**  
**Horário: 16h30**  
**Bilhete: 4,5€ para adulto e 3,50€ para crianças até aos 10 anos**  
 Num especial de Natal, o Planetário proporciona uma viagem no tempo à procura da Estrela de Natal, por isso, "de Espinho ao Médio Oriente, dos dias de hoje até há dois mil anos" vai ser possível embarcar "nesta aventura repleta de histórias e possibilidades astronómicas".

**31 DEZ**  
**Concerto de Passagem de ano com AS Band**  
**Praça do Mar**  
**Horário: 22 horas**  
 Programa Natal Espinho 22.

**02 JAN**  
**Concerto de Ano Novo do Orfeão de Espinho**  
**Centro Multimeios de Espinho**  
**Horário: 21h30**

**05 JAN**  
**Concerto de Reis dos Ensemble Vocal Pro Música**  
**Centro Multimeios de Espinho**  
**Horário: 21h30**

**06 JAN**  
**Concerto dos Reis Mais Pequenos**  
**Centro Multimeios de Espinho**  
**Horário: 21 horas**  
 Concerto de comemoração dos Reis protagonizado pelos alunos das escolas do 1º Ciclo do Concelho de Espinho

**ATÉ 08 JAN**  
**Presépios: Exposição de Natal**  
**Museu Convento dos Lóios**  
**Horário: Fins de semana e feriados das 10h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30. Durante a semana funciona das 09h30 às 17h00**  
**Entrada gratuita**  
 O Museu Convento dos Lóios "associando-se às tradições da época natalícia, promove uma vez mais uma exposição temporária representativa do nascimento de Jesus. A exposição presépios apresenta uma série de conjuntos escultóricos oriundos de colecionadores do concelho".



## 6 JAN GNR CONCERTO

**Concerto da banda GNR**  
**Local a definir**  
**Horário: 22 horas**  
 Uma das bandas de rock mais conhecidas do país, atua em Espinho em forma de comemoração do Dia de Reis, marcando o encerramento das festividades de ano novo.

Rua 27, n.º 266  
 4500-288 ESPINHO  
 T. 227 348 918

**ml**  
**Maria de Lurdes**  
 Cabeleiro & Estética

- Membro do Clube Artístico dos Cabeleiros de Portugal
- Clube Artique de Paris
- Centro Artístico Cultural dos Cabeleiros de Portugal
- Haute Coiffure Française (Création)

Rua 16, n.º 1039  
 ESPINHO  
 T. 227 323 015

**BOAS FESTAS**

**Prespunto**  
 Comércio de Vestuário

ESPECIALIZADO EM:  
**SALAS | ESTANTES | BARES | QUARTOS | ESTOFOS | COZINHAS POR MEDIDA | PEÇAS SOLTAS, ETC**

**MóVeis Costa Verde**  
 António Pinho  
 Gerente

LOJA 1:  
 Av.ª 24, n.º 951 • 4500-201 Espinho  
 Tel./Fax: 227343338 • Tlm: 917590077  
 moveiscostaverde@gmail.com

**FESTAS FELIZES**

**Limas, Lda.**

**Vulcano**  
 SOLUÇÕES DE ÁGUA QUENTE

Materials de Construção  
 Artigos Sanitários e Decorativos

**COPRAX**

**jimten**

**RAIN BIRD**  
 SISTEMAS DE REGA

**Festas Felizes**

Rua 39 n.º 571 - Apartado 386 - 4501-912 ESPINHO  
 Tel.: 227 319 792 • Fax: 227 319 793 • www.limas.com.pt

**rolespinho**  
 COMÉRCIO DE ROLAMENTOS E AFINS, LDA

Rua dos Mourões n.º 763  
 S. Félix da Marinha - VNG - Apartado 317  
 4501-911 Espinho-Portugal  
 Tel. +351 227 333 060  
 (Vendas) +351 227 312 111  
 Fax (Administrativo) +351 227 333 069  
 Email. (Vendas) tiagosilva@rolespinho.pt  
 www.rolespinho.pt

**Festas Felizes**

**NTN SNR**  
 Linear Center In Portugal Authorized

**TSUBAKI**  
 Innovation in Motion

**Stieber**  
 Clutch

**+domus**  
 Espinho  
 7 dias por semana, das 08:00 às 24:00

(+351) 22 766 39 67  
 geral@maisdomus.pt  
 www.maisdomus.pt

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO

**Pingo de Mel**

Bolo Rei  
 Bolo Rainha  
 Bolo Rei Escangalhado  
 Bolo Rei de Chocolate  
 Pão de Ló Tradicional  
 Pão de Ló tipo Ovar  
 Pão de Ló da Póvoa

Pão de Jámon  
 Torta de Noz  
 Tronco de Natal e muito mais...

Votos de um Bom Natal e um Feliz Ano Novo.

**ESPINHO ☎ 227 314 122**  
**GRIJÓ ☎ 227 314 122** padariapastelariapingodemel

# SOLVERDE CASINOS & HOTÉIS



*Feliz Natal*

CONVÍVIOS DE NATAL

GRUPOSOLVERDE.PT



SOLVERDE  
CASINOS · HOTÉIS



**D**

Este suplemento é parte integrante da edição nº4728 e não pode ser vendido separadamente

Castros Iluminações

# As luzes que vão de Espinho para o mundo

Reportagem  
Tradições e recordações de outros tempos

Os bastidores do maior espetáculo do mundo: Eddy Circus

Conto de Natal  
Joana Amorim

Memórias  
Viagem aos arquivos de Natal da primeira década da Defesa de Espinho



# Índice

03

## O Natal fica à porta

Artigo de opinião de Ana Silva

04 a 08

## O passado e o futuro das iluminações mais famosas de Espinho (e do mundo)

A Castros Iluminações celebrou 100 anos de existência. Jorge Castro, CEO da empresa, recorda o passado e aponta para um futuro ainda mais brilhante da empresa mundialmente famosa pelas suas decorações luminosas

10 a 14

## As memórias de um Natal de outros tempos

Oito espinhenses recordam as histórias e tradições dos natais de antigamente. Mais pobres em termos de fartura mas certamente tão ou mais ricos em relação ao amor e aos valores de família e amizade

15 a 19

## Bem-vindos ao maior espectáculo do mundo: o circo

Eddy, Anabela e Gino Marinho são os pilares do circo familiar que montou arraiais em Espinho nesta época de Natal

20

## À procura do espírito de Natal

Conto de Joana Amorim

21 a 23

## Já escolheu as suas prendas?

Aceite as nossas sugestões para prendas de Natal no comércio tradicional espinhense

24

## Sonhos de Natal

Sugestão natalícia de Mónica Santos

25

## Carta de vinhos

Francisco Azevedo

26

## Poesia de Natal

Tributos a Manuel Laranjeira

27

## Memórias

Recordamos as reportagens natalícias que marcaram a primeira década de existência deste jornal

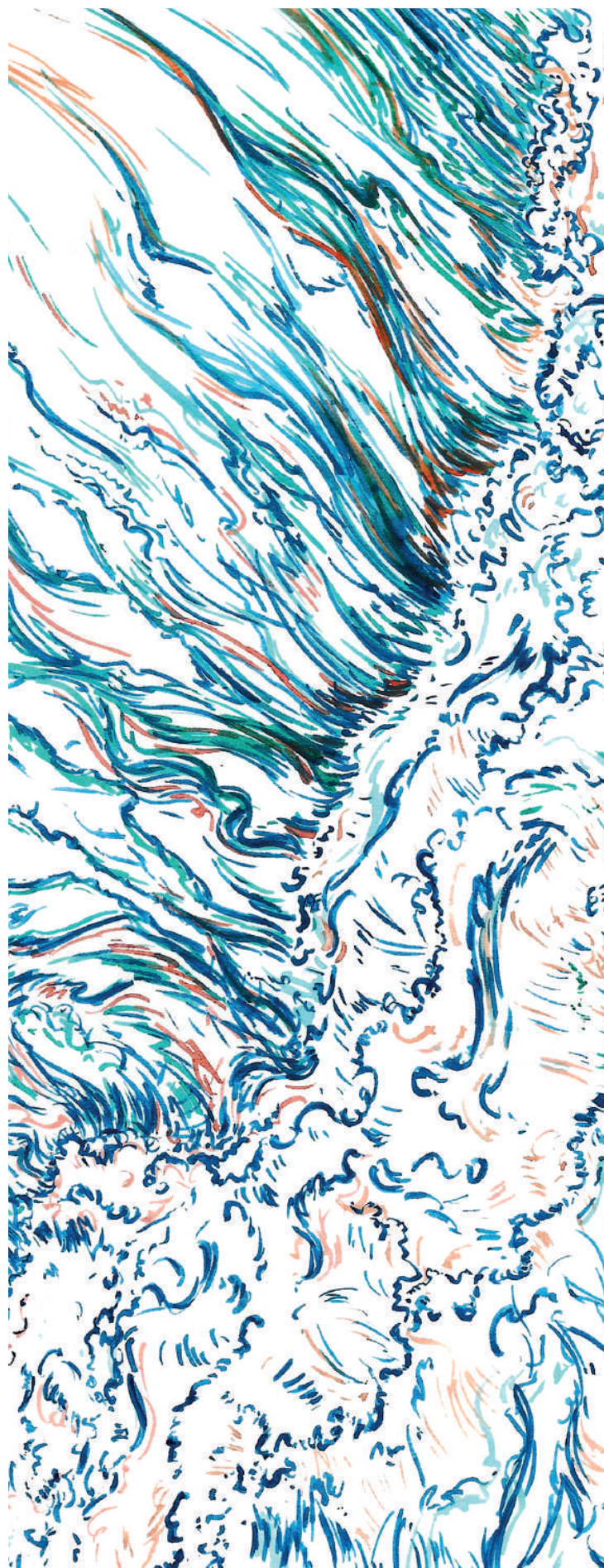


Ilustração de Inês Canha

### Ficha técnica

#### Diretor

Nuno Oliveira

#### Redação

André V. Almeida  
Lisandra Valqueresma  
Manuel Proença

#### Fotografia

Francisco Azevedo  
Isabel Faustino  
Sara Ferreira

#### Design e Paginação

Ricardo Gomes

#### Ilustração da capa

Inês Canha

#### Contos

Ana Silva  
Joana Amorim

#### Publicidade e Secretaria de Administração e de Redação

Cristina Fonseca  
Fernanda Oliveira

#### Impressão Gráfica

Diário do Minho

#### Proprietário e Editor

EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, LDA

#### Administrador/Publisher

Nelson Soares

© 2022 Defesa de Espinho - Todos os direitos reservados

## O Natal fica à porta

**D**urante o mês de dezembro podemos sentir o frenesim da época natalícia, ouvimos músicas de Natal pelas ruas ou nos centros comerciais, podemos contagiar-nos ou não com a suposta energia natalícia e até mergulhar num consumismo desenfreado.

Contudo, pode também existir aquele sentimento estranho e intenso que podemos apelidar de melancolia, nostalgia ou até mesmo saudade. Este sentimento estranho pode ser associado a vários tipos de ausência como a ausência de tempo, de alegria, de dinheiro mas sobretudo sentir a falta de alguém.

Para muitos de nós, este Natal poderá ficar à porta, sem permissão para entrar devido a ausências impossíveis de suportar. A porta pode permanecer fechada por um ano ou mais, dependendo da forma como lidamos com a ausência de alguém, especialmente se esse alguém partiu durante esta época supostamente festiva. Como é possível celebrar o Natal se o associamos a eventos menos positivos, como por exemplo um funeral? Cada um de nós faz o que sente naquele momento, tentando encontrar a solução mais adequada para superar a dor que sente. Corremos o risco de sermos invadidos por um turbilhão de emoções e sentimentos perante a ausência de alguém que amamos mas que infelizmente partiu de forma definitiva.

É por isso que há quem evite enfeites de Natal porque as luzes contrastam com a tristeza que carregam na alma, há quem queira respeitar a tradição mas procurando não exagerar, outros tentam disfarçar o desânimo que trazem consigo, existem ainda aqueles que se fecham por completo ao Natal, entregando-se assim à dor que carregam no seu coração e por último aqueles que não dão qualquer valor a este momento do ano.

Talvez tudo isto aconteça, porque quando nos tornamos adultos percebemos que a nossa lista de presentes de Natal não tem qualquer relevância, percebemos que aquilo que realmente mais desejamos não pode ser comprado. Sentimos ainda mais a ausência daqueles que partiram na ceia de Natal, é impossível não observar os lugares que ficam vazios na mesa, preenchidos apenas e somente pela saudade (e)terna.

Com efeito, não devemos julgar quando alguém afirma que não gosta do Natal, frequentemente estas pessoas guardam mágoas, episódios ou histórias de vida difíceis e embora gostassem de o poder sentir, não têm ainda essa oportunidade.

Assim sendo, dedico meus pensamentos e votos neste Natal à esperança, à calma, à perseverança, à solidariedade, à resiliência mas sobretudo ao que neste preciso momento mais precisamos: à paz.

Que este sentimento tão simples e importante como a paz se deixe mostrar de dentro para fora de nós, não nos deixando poluir por sentimentos menos positivos.

Que seja permitido inspirar-nos e transformar o mundo num lugar melhor, onde a paz impere, onde se possa espalhar amor e semear esperança, construindo novos significados, novos rituais e novas memórias para que se experience o Natal com um novo olhar.

Votos de um Feliz e Santo Natal para todos. ♦

Texto  
Ana Silva





## “Empenhados em resolver o presente, mas com os olhos no futuro”

**100 ANOS  
DA CASTROS  
ILUMINAÇÕES.**

**Empresa centenária familiar que já vai na quarta geração, teve origem na produção de fogo de artifício. Começou com as iluminações nos Carvalhos e a dimensão está além-fronteiras. Londres, Paris, Barcelona e muitos outros países têm a marca deste negócio espinhense.**

Texto  
Manuel Proença  
Fotografia  
Isabel Faustino

**F**oi no fogo de artifício que nasceu a Castros Iluminações. A empresa surgiu em 1921, pela mão de António Araújo e Castro, bisavô do atual CEO, Jorge Castro.

“Não cheguei a conhecer o meu bisavô, mas tenho uma memória muito viva da minha avó, a dona Micas (Maria Aurora de Castro) e, obviamente, daquilo que o meu pai, António Jorge Castro, fazia. Por isso, sou um acumulador de muitas histórias contadas pela voz da minha avó e do meu pai em relação aos primórdios, de como tudo começou, desde logo com o acidente que culminou na morte do irmão do meu bisavô e que fez com que deixasse o negócio da pirotecnia e viesse a envolver-se no negócio das iluminações, recorda Jorge Castro.

“O primeiro trabalho da empresa foi para a Nossa Senhora da Saúde, nos Carvalhos. Naquela altura, a energia elétrica não era corrente em todos os locais do país. Havia algumas terras onde as iluminações nas romarias se faziam com velas. Estas eram memórias que ia ouvindo da minha avó”, lembra o CEO da Castros.

Desde aí, a empresa foi crescendo e já vai na quarta geração. Uma empresa que nasceu em 1921, atravessou a Segunda Guerra Mundial e todo um final do século XX, com as novas gerações à frente. Mas será que o fundador, António Araújo de Castro, teria a noção da dimensão que a empresa poderia atingir?

“Nunca refleti sobre isso”, responde. “Presumo que ele nunca teria ideia, nem nos seus melhores sonhos, da dimensão que a empresa poderia vir a ter como tem atualmente, nomeadamente a sua dimensão geográfica, com a presença em muitos continentes. Seguramente, deveria ficar orgulhoso por ver o atual percurso da empresa”.

Entre bisavôs, filhos e netos, é seguro afirmar que a Castros Iluminações Festivas SA sempre foi, e ainda é, uma empresa familiar. “O meu bisavô iniciou-a sozinho e, depois da sua morte, os filhos sucederam-no. Nas partilhas, quem acabou por ficar com a empresa e por lhe dar continuidade foi a minha avó, Maria Aurora de Castro. Sozinha levou e elevou esta empresa nos anos 50. Era uma mulher

empresária, num tempo, em que Portugal era ainda um bocadinho conservador. Por isso, foi uma mulher de guerra e com uma visão incrível, com uma robustez e uma força inacreditável que conseguiu ultrapassar todas as adversidades”, relata Jorge Castro.

Mais tarde chegou a terceira geração, com o seu pai, António Jorge de Castro. “Nos finais dos anos 60, com toda a sua jovialidade e curiosidade, com uma personalidade muito vincada e forte, acabou por dar aso à necessidade de conhecer, saber, procurar e pesquisar. Foi por essa Europa fora, inspirou-se e trouxe muitas ideias e conhecimentos novos”, revela Jorge Castro, notando ainda que “a Europa estava muito mais desenvolvida nesta área do que Portugal. Fruto dessa inspiração, o meu pai aplicou esses conhecimentos internamente contribuindo para que a empresa acabasse por dar um passo de gigante em relação àquilo que tinham sido as décadas anteriores. Por isso, no fim da década de 80 a empresa deu um pulo nas suas mãos, catapultando-a para aquilo que depois, com o início do novo século, foi a rampa de lança-

mento para grandes voos”.

Jorge Castro desde muito pequeno que acompanhou a empresa. Chegou a estar ao lado das equipas na rua. “Nas férias escolares, por carolice ou por influência do meu pai, comecei a trabalhar na empresa. O meu pai sempre me disse que eu ia trabalhar, mas que ia ganhar dinheiro. Por isso, o facto de ter essa contrapartida e ficar com um pé de meia para comprar as minhas coisas, terá sido um grande incentivo. Eu e o meu irmão integramos as equipas da empresa”, recorda o atual CEO.

“Trabalhar nesta empresa, nesse tempo, era uma grande aventura. A realidade não era como a de hoje, em que os colaboradores dormem em hotéis ou em pensões. As equipas ficavam a dormir em espaços que eram cedidos pelas autarquias ou pelos clientes locais. Lembro-me de termos dormido em juntas de freguesias, em escolas e em quartéis de bombeiros. As refeições não eram feitas em restaurantes e a minha avó, muitas vezes, fazia de cozinheira e levava um verdadeiro arsenal de panelas, tachos e fogões a gás. Ela cozinhava para o pessoal. Também levávamos os divãs e fazíamos as camas”, lembra com um certo saudosismo.

“Vivi esta fase que, para nós, era excitante. Os transportes atualmente são feitos em veículos fechados e com todas as comodidades, mas na altura íamos em cima da carga num camião! Era uma festa dentro da festa. Viajar em cima dos arcos das iluminações era emocionante. Era uma aventura no verão com viagens para Valpaços, Ribeira de Pena, ou para Bragança para fazermos as romarias”.

Jorge Castro garante que não o tratavam como filho do patrão ou neto da patroa. “Eu era um trabalhador normal e fazia aquilo que os outros faziam. Ficava com calos nas mãos e os dedos, muitas vezes, feridos. Naquela altura, não havia qualquer proteção. Por ser o filho do patrão acho que ainda levava com mais carga! Mas isto também tinha algumas contrapartidas, pois a minha avó dava-me o lanche a meio da tarde. Tinha um período de descanso que os outros não tinham. Por outro lado, os trabalhadores pregavam-me muitas partidas e não tinham em conta o facto de eu ser neto da patroa. Foi uma época muito interessante”, assume.

Por tudo isto, Jorge Castro desde muito cedo começou a viver e a interiorizar as festas, a

romaria e a luz que influenciou o seu percurso.

O bisneto do fundador até terminou a sua licenciatura na Universidade mas estava escrito, quiçá em luzes coloridas, que o destino seria outro. “Licenciei-me em Direito, fiz o estágio profissional de advogado, com sucesso, mas acabou por chegar o momento de tomar uma decisão difícil e optei por seguir os passos da família na condução dos destinos da empresa. Olho para trás e não me arrependo”.

Jorge Castro tem um conhecimento histórico da empresa e diz que os equipamentos de hoje nada têm a ver com os que existiam há 40 anos a esta parte. “Houve um avanço tecnológico, novas metodologias e realidades de trabalho. Tudo é diferente. Contudo, esse conhecimento histórico adquirido deu-me algum arcaboço para poder encarar a evolução ao longo dos anos”.

Desde 1999 a Castros Iluminações está num espaço maior, na Freguesia de S. Félix da Marinha, praticamente paredes meias com Guetim. O pavilhão 1, que ainda existe em Espinho, “foi onde tudo nasceu” começa por recordar Jorge Castro para depois acrescentar que “com o crescimento tivemos de recorrer ao arrendamento de armazéns e de vários espaços. Por isso, o passo natural foi encontrar um local com uma área suficientemente grande para fazermos umas instalações à medida daquilo que eram as exi-



“

**O futuro das iluminações será o futuro da nossa empresa. Queremos continuar a emocionar as pessoas. Olhamos para a sustentabilidade da empresa como um grande desafio para todos nós”**

Jorge Castro,  
CEO da Castros SA

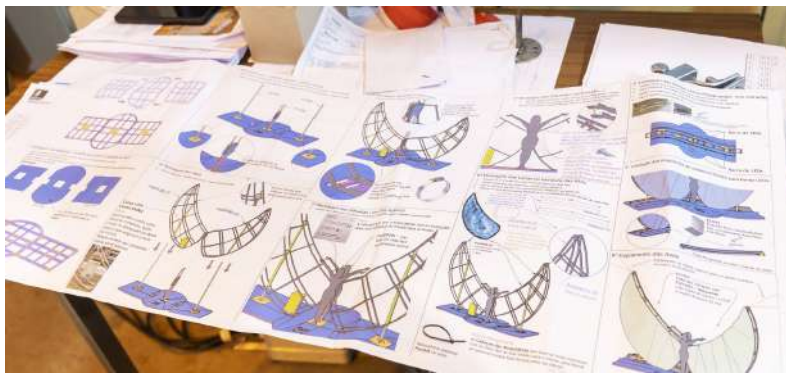
gências da empresa, não só naquela época, mas projetando-a um bocadinho para a frente”. “As atuais instalações têm uma área de 7000 metros quadrados cobertos. No início sobrava espaço mas passada uma década já se tornou escassa. Neste momento temos mais quatro armazéns arrendados”, remata o empresário.

A nova geração da Castros Iluminações Festivas SA sentiu que o mercado nacional, onde eram líderes incontestáveis, já era pequeno para aquilo que era a sua realidade. “Estávamos a entregar algo com muito valor acrescentado, com muito relevo e qualidade. Quando a quarta geração veio para cá trabalhar foi logo para Barcelona. Aquilo que

fazíamos já era de tal forma revolucionário que o poder local convidou-nos a participar na construção do manual de normas e regras para as iluminações de Natal. Veja-se a dimensão, sob o ponto de vista de inovação, o quão avançados estávamos. Chegar à segunda maior cidade espanhola, com uma proposta sob o ponto de vista do design tão inovadora que fomos convidados a participar nesse normativo que disciplinava as iluminações de Natal. Isso diz tudo sobre o ponto em que estávamos”, salienta.

“Portugal já era geograficamente pequeno para aquilo que a organização estava a produzir. Nesse sentido, a direção começou a preparar a expansão para fora do





país, como opção estratégica e de futuro. "A operação foi montada e começamos de uma forma lenta e sustentada a construir o caminho da internacionalização da empresa", recorda.

Apesar do percurso ser claramente ascendente nem sempre tudo correu de feição. Jorge Castro diz que em 2008 a sua empresa "esteve quase no abismo, com as sucessivas crises, entre as quais a da dívida soberana. Os investimentos feitos na área da nossa atividade foram dramaticamente desfeitos. Perante a hecatombe fomos forçados a fazer o processo

de internacionalização da Castros de uma forma muito mais rápida. Como todos os crescimentos acelerados, também este teve as suas dores, mas considero que o resultado, atualmente, é muito positivo e que está à vista", destacou.

Para Jorge Castro, a sua empresa "atingiu uma dimensão, mantendo-se a crescer em sustentabilidade. Não é crescer numa dimensão desmesurável. Vamos olhar para o futuro e perceber como irão ser as iluminações festivas no futuro com a integração nas novas cidades", explica. "É isto que estamos a trabalhar no nosso

departamento de investigação que tem autonomia, mas só não tem orçamento próprio. Temos tido algum sucesso com os nossos projetos que são internacionais e apoiados pela União Europeia, do Portugal 2020 ou do próximo quadro. Queremos um crescimento alicerçado e pretendemos que o valor acrescentado se traduza em resultados, mas não em crescimento físico", preconiza o CEO da Castros.

Em Espinho muitos sabem da internacionalização da Castros Iluminações. "É natural que na cidade existam pessoas que sabem o que é a Castros Iluminações Festivas e que levamos o nome de Espinho a muitos locais do mundo. Acredito que a maior parte dos espinhenses não esteja a par desta dimensão, daquilo que fez, faz e do que se propõe fazer no futuro. É uma marca que é reconhecida e que está nas grandes cidades do mundo. A Castros é um veículo que leva o nome de Portugal além-fronteiras", diz Jorge Castro.

A Castros Iluminações Festivas é uma Pequena e Média Empresa (PME), que emprega cerca de uma centena de pessoas. Mais do que orgulho, Jorge Castro sente "uma grande responsabilidade" porque isso significa que "são 100 famílias que vivem deste trabalho".

No entanto, não tem sido fácil recrutar mão de obra. "Há já alguns anos que vamos sentindo dificuldades em encontrar pessoas para trabalhar. Este negócio tem particularidades e, por isso, não há uma formação específica. Temos de formar cá os nossos técnicos. O trabalho não é muito exigente, mas é verdade que a empresa, com a sua evolução e com uma componente tecnológica mais presente, exige equipas mais especializadas. Fomos construindo estas equipas com arquitetos, engenheiros mecânicos e eletrotécnicos. Ao nível de quadros qualificados não está fácil, mas ainda vamos conseguindo pessoas. Onde verdadeiramente há um drama é na contratação de gente que tenha vontade de trabalhar. Tem sido complicado nos últimos anos, mas em particular neste último. Lançámos mão de tantos canais e de inúmeras opções, mas com muito pouco sucesso em quase todas. Em determinada altura contactámos empresas de mão-de-obra no Brasil para ver se nos arranjavam pessoal que pudesse vir cá fazer uma época, mas deparámo-nos com muitos entraves legais. Veja-se onde chegamos! Este é um problema sério e preo-

cupante, que faz parte da evolução da própria sociedade. Estamos a assistir a uma sociedade cada vez mais letrada, com mais estudos, mais ambição e, portanto, os trabalhos menos especializados não atraem as pessoas. É uma situação estrutural para a qual não nos estamos a preparar", adianta Jorge Castro acrescentando que "esta geração que faz o corpo das nossas equipas mais visíveis, de exteriores, que exige um trabalho físico e alguns sacrifícios como estar longe das famílias, é cada vez mais rara. Este é um grande desafio para o futuro. Desenvolver um produto que não exija esta mão-de-obra".

### Bond Street à joia da coroa da Castros Iluminações

Um dos mais recentes e emblemáticos trabalhos da Castro Iluminações foi a ornamentação de uma das principais ruas da capital da Inglaterra, a Bond Street.

"Estive recentemente em Londres para assistir à inauguração das iluminações de Bond Street, que é uma das ruas mais luxuosas do mundo. Foi a Castros Iluminações Festivas a vencedora do concurso. Já o tínhamos ganho na edição anterior e renovamos, por mais três anos, o contrato com o cliente. É um motivo de grande orgulho para a empresa e para todos nós porque estamos presentes naquela que é a rua mais emblemática, sob o ponto de vista do que é o luxo. Além disso, o projeto que desenvolvemos acabou por correr muito bem porque das várias ideias, esta foi ligada a uma reedição daquilo que era a joalheria da rainha Vitória e que foi passada para aquilo que são os elementos icónicos da iluminação da rua. Isto agradou ao cliente e foi materializado", evidencia o CEO da Castros Iluminações. "Por outro lado, ninguém estava à espera que a rainha Isabel II falecesse. O simbolismo da joalheria da coroa britânica acabou por ser algo muito valorizado e, por isso, estamos todos de parabéns porque está a ser um enorme sucesso, com grande apoio e *feedback* nas redes sociais. Este é um trabalho fantástico sob o ponto de vista do seu resultado final, estético e tecnológico. O enquadramento na rua, com todas as suas características e especificidades ficou uma combinação perfeita. Por isso, se não é o melhor é um dos melhores projetos que a Castros realizou nos últimos tempos", afirma Jorge Castro.

"Na Castros estamos empe-

nhados em resolver o presente, mas estamos com o olho no futuro. O futuro das iluminações será o futuro da nossa empresa. Queremos continuar a emocionar as pessoas. Olhamos para a sustentabilidade da empresa como um grande desafio para todos nós. A empresa Castros sempre foi inovadora e, por isso é que tem 100 anos e chegou onde está. Cada geração fez o seu trabalho bem feito. Estou bastante contente com a equipa que tenho e com o trabalho que temos vindo a desenvolver", conclui.

#### De um papel em branco pode nascer uma obra de arte

Sara Meneses trabalha na Castros desde 1995 e elabora projetos e desenhos de peças novas, criando novas composições.

"Respondi a um anúncio de um jornal que pedia para uma empresa em Espinho um desenhador/desenhadora. Concorri e fui a uma entrevista e quem me recebeu foi o António José Castro", recorda a colaboradora da empresa que ambicionava ser desenhadora de banda desenhada. "Era um sonho de criança, mas nunca tinha pensado nas iluminações. Olhei para os projetos que tinham na parede e comecei a reconhecer coisas que tinha visto nas ruas de várias cidades. A entrevista não me parecia de trabalho mas sim uma conversa entre amigos".

Depois de admitida, Sara diz que começaram por ensinar e mostrar o que a empresa fazia. "Aos poucos começaram a entregar-me os pedidos e o meu primeiro trabalho foi para as festas de S. Gualter, em Guimarães. Fiz uma peça para um jardim", recordou.

Nessa altura, segundo Sara Meneses, "os desenhos eram feitos à mão e, só depois, os passávamos para o computador. Os desenhos eram impressos numa *plotter* muito antiga, de canetas de tinta da China. Depois de impresso pintávamos com guaches e usávamos um pequeno compressor para borrifar a tinta. O cheiro da tinta deixava-nos um bocadinho indispostos e tínhamos de interromper o trabalho por um pouquinho. Esses trabalhos eram feitos como uma obra de arte e até passávamos o verniz. Agora nada disto é feito".

Com o tempo Sara foi-se adaptando às novas tecnologias, não só por gostar, mas porque também se tornava mais fácil. "Conseguia visualizar o projeto

geral sem que estivesse apenas na minha ideia. Por isso, aquele sonho de menina que tinha de fazer banda desenhada ainda se mantém, mas gosto muito do trabalho que faço aqui. Isto é criação pura".

Para Sara Meneses "é fundamental termos um conhecimento de como as peças são produzidas. É essencial percebermos como são soldadas as estruturas e, por isso, já estive a ver como os meus colegas da serralharia trabalham. É fundamental conhecermos o material iluminativo e, muitas vezes, as ideias surgem quando estamos a manusear esse material. Às vezes essas ideias mais simples são as mais fantásticas".

A funcionária muitas vezes vai contemplar as iluminações festivas nas ruas e depara-se com alguns dos seus trabalhos. "Quando vejo os meus desenhos nas ruas fico bastante satisfeita e orgulhosa. Olho para as pessoas e penso que não fazem ideia do que implica aquilo que estão a ver. Muitas vezes pensam que é algo muito simples, mas tem, de facto, uma enorme complexidade".

Sara diz que em Portugal "há muitas empresas a fazerem coisas simples" e considera que "esse ruído pode atrapalhar aquilo que já está nuns patamares acima, como são os produtos da Castros. Muitas vezes, para se decorar uma árvore é preciso ter um bocadinho de bom-gosto e não tem ciência. Às vezes é só copiarem. Mas há certas coisas que não é assim, como peças grandes, robustas e que requerem inovação. Muitas pessoas não acreditam que uma empresa portuguesa, como a Castros, pode ser tão grande", conclui.

#### Em Viseu todos sabem quem é o Adelino dos Castros

Adelino Gomes começou a trabalhar na Castros em 1988. Trabalhou durante um ano e saiu da empresa, regressando em 1994. Admite que faz de tudo um pouco.

"Devido a problemas de saúde tenho andado arredado da montagem das iluminações e tenho estado mais pela fábrica", conta o funcionário.

"Quando vim para cá esta empresa nada tinha a ver com aquilo que é agora", recorda. "Era uma empresa muito pequena. As instalações não eram muito boas e tínhamos pouco espaço", assinala Adelino Gomes.

"Os desenhadores faziam o desenho das peças e nós cons-



# RADIO POPULAR

## Feliz Natal

e um 2023 com tudo o que deseja

*Merry Christmas  
and may 2023 bring everything you wish for*



radiopopular.pt



truíamo-las, fazendo a estrutura e eletrificando-a. Havia peças que davam imenso trabalho. Nós até dizíamos que fazíamos estátuas de luz porque eram muito grandes”, recorda Adelino.

O funcionário não esconde que sente um “enorme orgulho” por trabalhar na Castros.

Na montagem das iluminações, Adelino lembra-se de ouvir as pessoas a criticarem por estarem a montar, antecipadamente, as iluminações. “Tínhamos de o fazer com bastante antecedência e pensavam que era demasiado cedo. Porém, acabavam por elogiar o nosso trabalho depois de verem as luzes ligadas. Era um mar de gente a olhar para as luzes, de norte a sul”, diz Adelino Gomes.

Adelino montou iluminações durante muitos anos, mas nunca o chegou a fazer no estrangeiro. “Ainda estávamos nas antigas instalações em Espinho e a Castros já fazia Las Ramblas, em Barcelona, mas nunca fui trabalhar lá. As peças eram produzidas cá e levadas para Espanha”, conta, com orgulho.

Quando Adelino começou a trabalhar na empresa, cada equipa tinha sete trabalhadores. “Era o chefe, que tinha um trabalhador mais próximo de si e os restantes é que trabalhavam na montagem. Atualmente as condições melhoraram imenso”, constata. “São precisos menos homens por equipa e o material também é diferente. Dantes havia muito ferro e agora usa-se o alumínio, que é bastante mais leve”, revela.

Para se montarem as iluminações, há alguns anos a esta parte, “usavam-se escadas de rodas, mas, atualmente, já são utilizadas as gruas, o que torna o trabalho muito mais fácil”, salienta.

O funcionário da Castros recorda-se de muitas histórias, mas há uma que recorda com satisfação. “Um familiar dos proprietários, que era deficiente, partia os casquilhos das lâmpadas para depois vender-se o alumínio. Numa casa ao lado, havia um papagaio que começou a imitar o som de partir os casquilhos. Nós dizíamos a esse empregado que o papagaio estava a desafiá-lo”.

Adelino Gomes acha que, agora, não é fácil arranjar quem queira fazer o trabalho que ele fazia.

“Lembro-me que quando vim para a Castros, trabalhava sem qualquer problema e estávamos fora de Espinho durante semanas. Não havia telemóveis, como há hoje, mas os jovens não querem fazer sa-



crificios”, afirma, acrescentando que a sua mulher ainda hoje diz que “foi mãe e pai” do seu filho porque Adelino não estava em casa.

O operário não esconde o orgulho que sente em trabalhar na Castros há tantos anos. “Só tenho pena é que a minha saúde não me permita dar mais”, salienta.

“Se for à Feira de S. Mateus, em Viseu e perguntar pelo senhor Adelino dos Castros, todos me conhecem. Muitas vezes, quando um dos feirantes precisava de ajuda, nós ajudávamos porque tínhamos autorização do patrão para o fazer sem que isso prejudicasse a nossa empresa”, conta.

### Inspiração nasce de um trabalho de equipa

Rita Braga tem 32 anos e é uma das mais novas funcionárias da empresa. Está na Castros há cerca de sete anos como designer gráfica e trabalha na parte de ilustração preparando os portefólios e as propostas para os clientes. É no seu departamento que se preparam os vídeos promocionais.

“Tudo o que é a imagem exterior da Castros somos nós que a fazemos”, conta Rita Braga.

Quando veio para a Castros, Rita confessa que “não imaginava que a empresa estivesse em tantos locais. Foi uma surpresa para mim”.

Rita recorda-se da entrevista de admissão à empresa e, nesse primeiro dia, teve o cuidado de “fazer uma pesquisa, a fundo, sobre a Castros. “Foi aí que percebi a grandeza desta empresa. Vi iluminações em Oxford Street e isso ainda me deixou mais curiosa por aquilo que se fazia aqui”.

Rita Braga completou um es-

tágio profissional e atualmente faz parte do quadro da empresa e está inserida num grupo multifacetado. O seu trabalho e o dos colegas baseia-se muito em “inspiração” e na “observação das tendências”.

Segundo a designer, os projetos apresentados pela empresa “têm muito a ver, também, com as ruas e com o espírito de cada zona. Por exemplo, a rua Augusta, em Lisboa é diferente de uma qualquer rua em Viseu. Cada trabalho é feito à medida”.

O trabalho de equipa é substancialmente importante para Rita Braga. “Fazemos reuniões entre as várias áreas e ouvimos aquilo que os colegas têm para dizer, as suas opiniões. Daí que, nos projetos que acabamos por apresentar ao cliente, surjam duas a três propostas”. No caso de Bond Street, em Londres, Rita Braga diz que “o cliente se rendeu ao Delightful (nome do projeto)”.

Rita diz que a empresa, até hoje, lhe deu “oportunidades espetaculares” como “conhecer projetos ao vivo no estrangeiro”. “Tive a oportunidade de ir a Bond Street, conhecer a realidade da rua para depois trabalhar nesse projeto, ou até em Paris, em La Defense com um pinheiro de grandes dimensões”.

O trabalho desta jovem designer da Castros Iluminações, este ano, ainda não está terminado, mas o pensamento já está voltado para o futuro que, em breve, trará muitas novidades. ♦

#### 1921

Em 1921, António Araújo e Castro cria a empresa de fogo de artifício na rua 22, em Espinho. Após um acidente pirotécnico, decide mudar de ramo. A adjudicação da festa de Nossa Senhora dos Carvalhos é a rampa de lançamento para a vertente das ornamentações festivas

#### 1945

No período da guerra, a austeridade económica instala-se por toda a Europa e há uma forte contenção na utilização de matérias-primas. A partir de 1945, o mundo atravessa um período de prosperidade e de grande desenvolvimento.

#### 1950

- Prémio do melhor arco terrestre nas festas de S. João, no Porto, na rua das Flores
- Iluminação com lâmpadas de incandescência, suporte cerâmico e casquilho metálico de rosca
- Utilização de amplificadores e aparelhagens sonoras
- Mudança para as instalações no Monte Lirio
- Maria Aurora de Castro assume a administração da empresa

#### 1960

- Primeiras peças metálicas
- Lâmpadas de incandescência E27
- Peças em ‘caixa’ forradas com plástico e pintadas com diversos motivos
- Gambiarra vulcanizada com suporte baioneta e lâmpadas incandescentes
- Motivos decorativos eram pintados em chapa de ferro galvanizado

#### 1970

- Administração passa para António Jorge Castro, que viaja pela Europa e traz as novidades sobre iluminações
- Iluminação de Natal em Lisboa
- Feiras populares do Porto e de Lisboa

#### 1980

- Iluminações da festa da Rainha Santa Isabel, em Coimbra
- Feira de S. Mateus, em Viseu
- Introdução do néon flexível

#### 1990

- Criação de peças em volume e, nesta década, a empresa inicia o processo de internacionalização e ilumina Barcelona no Natal
- Aplicação de fibras óticas

#### 2000

- Nova administração com Jorge Manuel Castro e António José Castro
- Mudança de instalações para S. Félix da Marinha
- Utilização de led na produção de motivos
- Instalação de peças volumétricas no chão
- 1.º Prémio no Concurso Internacional de Iluminações de Natal em Thionville, em França
- Instalação de tetos de luz em Regent St.

#### 2010

- Expansão do negócio ao Médio Oriente
- Criação da Castros Middle East, no Dubai
- Instalação iluminativa com aplicação da tecnologia de visão artificial
- Aplicação da tecnologia led com controlo ponto a ponto

#### 2020

- Instalação de ecrã volumétrico
- Desenvolvimento de robot de desinfeção e higienização com tecnologia UV



NOVO ESPAÇO  
ÚLTIMO PISO

# BINGO

## CASINO ESPINHO

HABILITE-SE A GANHAR UM JANTAR  
POR SEMANA E UM JANTAR DE  
RÉVEILLON NA TÔMBOLA DA SORTE

### OFERTA DE SNACKS VARIADOS

**Terças e Quintas:** Das 18:00 às 22:00

**Quartas:** Das 19:00 às 21:00

Siga para Bingo!



gruposolverde.pt

50  
DESDE  
1972  
ANOS



SOLVERDE  
CASINOS · HOTÉIS



No final do ano era tradição amarrar molço num pau comprido e pegar-lhe fogo para ver de que lado vinha o vento. Para alguns isso era o "arrichote" mas para a maioria das pessoas era o chamado "correr o velho".

## O Natal da minha infância: memórias de saudade contadas pelos mais velhos

**Distintos dos de hoje, "pobrezinhos", mas repletos de alegria e tradição. Eram assim os natais de antigamente na vida das amigas Deolinda, Rosa e Elisa, mas também para Angelina e Manuel, Maria Emília, Vitorino e Alda.**

À Defesa de Espinho abriram o coração e revelaram as principais memórias de uma infância dura, sem fartura e sem Pai Natal.

Texto  
Lisandra Valqueresma  
Fotografia  
Isabel Faustino  
Francisco Azevedo

**B**em-disposta e cheia de genica, Deolinda Couto Vieira, com 74 anos, abre-nos as portas de sua casa, em Anta, para uma conversa de memórias, cheiros e sabores. Apesar de ainda hoje manter algumas das tradições natalícias que a acompanharam nos primeiros anos de vida, Deolinda tem consciência que o mundo mudou e, com ele, a quadra festiva.

Sentada no sofá da sua sala, Deolinda recorda, com saudade, os seus primeiros natais onde o pai ainda estava presente. Ao contrário dos tempos atuais, a mesa de Natal da família de Deolinda não ficava repleta, no entanto, como recorda, "podia haver pouco dinheiro, mas naquele dia o bacalhau era sempre um bocadinho melhor". A caldeirada era regada "com o molho fervido de antigamente", que se fazia juntando "um bocadinho de azeite e um bocadinho de água de coar a caldeirada, mas, às vezes, até se colocava um pouco

de banha de porco", revela.

À mesa, mas em pouca quantidade, provavam-se as tradicionais rabanadas, aletria, castanhas cozidas e filhoses que imitavam os também conhecidos bilharacos. Segundo Deolinda eram feitos com farinha, açúcar e água. "Pareciam uma larocas doces, mas era o que havia".

Com a partida do pai para a Venezuela a vida mudou. Pouco tempo depois da viagem, um acidente de trabalho ditou a sua morte. A mesa de Natal ficou mais vazia e, ao contrário do que acontecia antes, com as noites de consoada a serem passadas em casa de familiares, a quadra vivia-se sem sair de casa, algo que acontecia por vontade de mãe de Deolinda. De uma mesa cheia, passou a haver apenas uma mesa de três, mas nem por isso as tradições ficaram esquecidas.

Animada, Deolinda Couto Vieira recorda o tempo em que

acordava entusiasmada, sempre com a expectativa de ver o que guardava o seu sapatinho. A curiosidade era muita, mas o presente não variava de ano para ano. "Corríamos para a lareira, mas quando abríamos o sapatinho só havia castanhas. Às vezes, com sorte, umas meias e outras vezes uma fatia de pão". Apesar de não ser o presente ideal, Deolinda sabia que era o possível. Conformada, partia para outro momento importante do dia: a missa de Natal. Bem cedo, a família saía de casa para assistir à primeira Eucaristia da manhã. Começava às 7h00. "Era muito cedo, tornava-se duro", mas era um momento alegre, pois "a cerimónia era animada pela Tuna de Anta".

Para Elisa Silva, de 82 anos, o Natal também era um dia alegre. Tal como a amiga Deolinda, Elisa levantava-se cedo porque a ida à missa não podia faltar. Nessa manhã, o sapatinho guardava o presente já habitual. "Aquilo que

“

Perguntávamos pelas prendas e a minha mãe dizia que como tínhamos adormecido e chegado tarde o Menino Jesus não nos tinha deixado nada”

Rosa Pinto



‘Nesta casa cheira a unto, mora aqui algum defunto. Nesta casa cheira a alho, mora aqui algum carvalho. Nesta casa cheira a breu, mora aqui algum judeu’

Rosa Pinto e Elisa Silva foram ao baú das memórias buscar as cantigas típicas e tradicionais de Natal e Ano Novo.



recebíamos eram uns socos novos e os rapazes umas chancas. Lá dentro, duas ou três castanhas”, recorda a antense, explicando que, “naquela altura não se falava em Pai Natal, pois quem trazia os presentes era o Menino Jesus que descia pela chaminé”.

Com a consciência das dificuldades da época, Elisa admite que gostava do presente. “Sabíamos que era o que havia, mas gostávamos muito. Lembro-me de eu e a minha irmã andarmos o dia todo consoladas a caminhar na cozinha com os socos que tínhamos recebido”, confessa. Mas para Elisa e para os irmãos a hora do almoço, depois da ida à missa, também era especial. “Como à noite comíamos a caldeirada com o bacalhau, as batatas e as couves, a minha mãe guardava sempre uma parte para, no dia seguinte, comeremos o chamado farrapo velho. Como nós já sabíamos que íamos ter aquilo para comer, quando saíamos da igreja, começávamos a correr e metíamos-nos uns com os outros porque queríamos roubar a caldeirada”, conta, entre gargalhadas.

Ao contrário de Deolinda e Elisa, Rosa Milheiro Pinto, hoje com 84 anos, não recebia presentes nos natais da sua infância. A família era numerosa e os tempos muito duros. Hoje, quando olha para trás, Rosa compreende as dificuldades que os pais sentiam para criarem tantos filhos, afinal eram 12 à mesa do Natal, mas não esconde a tristeza sentida na altura. “Eu ficava muito desconsolada quando acordava de manhã e não havia nada. À noite, antes de dormir, a minha mãe dizia que tínhamos que acordar cedo para ir receber o Menino Jesus

porque era ele que trazia os presentes, mas ela, quando ainda estávamos a dormir, acordava-nos com o barulho de um pau a bater no forno. Era engraçado porque não sei qual dos filhos é que corria mais depressa para sair da cama”, recorda Rosa, natural de Anta.

Apesar do entusiasmo, junto à lareira nada havia. “Nós perguntávamos pelas prendas e a minha mãe dizia que como tínhamos adormecido e chegado tarde o Menino Jesus não nos tinha deixado nada. Parece que ainda hoje consigo sentir aquele desconsolo, mas sei que era impossível dar a todos”, confessa.

Na casa numerosa onde Rosa vivia o barulho era muito. Para conseguirem preparar a consoada de Natal, os pais de Rosa, que tinham uma cozinha grande, mandavam os filhos brincarem na ponta oposta. “Era uma animação. Éramos muitos e dançávamos todos juntos. Gostávamos daquele dia e de comer coisas que não era costume”, explica, recordando os bolinhos de cabaça, as castanhas e a aletria

que se comia em sua casa.

Como mandava a tradição, a manhã do dia de Natal começava na igreja, mas depois, já em casa, era tempo de beber as tradicionais sopas. “Eram feitas em tigelas de barro. Fazíamos de véspera, tal como o pão, e deixávamos no forno. Quando acabava a missa vínhamos todos a correr para beber as sopas. Era raro bebermos algo que levasse vinho, mas naquele dia era diferente. Bebíamos todos porque tínhamos muito vinho americano”, conta, explicando que se tratava de “outros tempos”.

Quando recordam os natais das suas infâncias, Deolinda, Elisa e Rosa percebem que muitas tradições se perderam. Uma das favoritas era a cantiga de boas festas, algo que, segundo as três amigas explicam, não se tratava das conhecidas janeiras. “Quando éramos pequenas andavam homens a dar as boas festas pelo Natal e pelo Ano Novo. Se as pessoas não abrissem a porta eles cantavam uma cantiga enquadrada em cada família e diziam ‘Nesta casa cheira



BR

Aipal

No coração de Espinho, desde 1964

R. 19, 241

R. 18, 1029

R. 23, 55

R. 26, 972



“

Corríamos para a lareira, mas quando abríamos o sapatinho só havia castanhas. Às vezes, com sorte, umas meias e outras uma fatia de pão”

Deolinda Couto Vieira

a unto, mora aqui algum defunto. Nesta casa cheira a alho, mora aqui algum carvalho. Nesta casa cheira a breu, mora aqui algum judeu!. Se a pessoa abria a porta da casa muito bem, se não abria lá vinha a cantiga”, explica Deolinda, cantando a canção de antigamente.

Correr o velho também era costume antigo, mas fazia-se apenas na noite de ano novo. Rosa Pinto afirma que não apreciava a tradição, pois “não sabia o que por aí vinha”, mas Deolinda recorda o momento com especial carinho. “Pegávamos num pau comprido, amarrava-se moliço e, à meia noite, acendia-se para ver de que lado é que ficava o vento. A minha madrinha chamava-lhe o arrichote, mas a maioria das pessoas dá o nome de correr o velho”, começa por explicar. “Pela fogueira, no topo do pau, conseguíamos ver para que lado estava o vento e assim sabíamos se o tempo estava de Sul ou de Norte. Nessa altura dizíamos sempre a lengalenga ‘fora o velho, entra o novo’ que, no fundo, dizia respeito ao ano”, conta.

Decorar a árvore de Natal era coisa rara, mas em casa de Rosa e Deolinda isso acontecia, tal como contam com orgulho. Usando um pinheiro pequeno trazido dos bosques, Rosa e os irmãos saíam para a colheita do musgo, produto essencial na hora das decorações natalícias, apesar da prioridade ser o presépio. Já em casa de Deolinda a atenção dispensada à árvore era grande.

“Quem vivia melhor enfeitava o pinheiro com algodão para imitar a neve nos raminhos, quem não tinha colocava lã de ovelha. Além disso, colocávamos uns rebuçados e umas sardinhas pequeninas que se comprava antigamente nas mercearias, pois faziam na fábrica das bolachas com a própria farinha. Amarrávamos com uma linha e pendurávamos nos ramos do pinheiro”, revela Deolinda, confes-



Rosa Pinto, Deolinda Vieira e Elisa Silva preparadas para a época e com muitas histórias antigas para contar aos mais novos.

sando que acabava por lhe juntar uns bombons que trazia da mercearia da madrinha e uns santinhos de papel da catequese. “Era assim que adornávamos o nosso pinheiro”. Já Elisa Silva não esconde que em sua casa “não havia nada disso”.

#### De Penafiel, Arouca e Celorico de Basto para Espinho com o Natal no coração

“No meu tempo o Natal era pobrezinho, mas estávamos sempre à espera desse dia para comer um bocadinho de bacalhau”, assume Maria Emília Rocha, de

62 anos. Apesar de residir em Silvalde há vários anos, foi em Penafiel que cresceu e onde passou os natais da sua infância. “Éramos 12 irmãos, a minha mãe usava uma taça muito grande onde colocava batatas, couves e um bocadinho de bacalhau para cada um. Era um dia muito alegre. cantávamos, dançávamos, pois estávamos sempre ansiosos para que chegasse o dia de Natal para nos consolarmos um bocadinho”, confessa. “Agora é completamente diferente. Já há bacalhau com fartura, mas antigamente fazíamos uma roda à volta da mesa, cada um tinha o seu

garfo, mas a tigela era para dividir entre todos”.

Ainda que visse a mãe fazer as saborosas receitas de Natal, Maria Emília revela que havia uma em particular que adorava. “Aqui não se usa, mas em Penafiel fazia-se muito os mexidos em que se juntava num tacho pão com nozes e amêndoas. Era muito bom, mas naquela altura tudo sabia bem”.

Tal como todas as crianças da época, Maria Emília acordava com vontade de receber o seu presente, mas a descoberta só chegava depois da ida à missa. “O meu pai obrigava-nos a ir com



Aos 94 anos, Vitorino Monteiro ainda se ocupa das suas artes.

Entre muitas histórias, Vitorino Ribeiro recorda uma tradição de Natal: quem tinha vasos à porta de casa ficava sem eles e de manhã ia encontrá-los à porta da igreja.

ele. Lembro-me que aquilo era uma borgia porque éramos muitos e íamos todos atrás dele até à igreja. Quando chegávamos a casa, então íamos a correr para o sapatinho", conta, explicando que aquilo que encontrava era "apenas um rebuçado ou um chokolatinho e já era muito bom". "Às vezes, na brincadeira, o meu pai metia-nos no sapatinho uma batata crua. Era um Natal pobre, mas feliz e posso dizer que tenho saudades desse tempo porque agora é muito diferente".

Naturais de Silvalde, Angelina e Manuel Vale, de 69 anos,

criaram em casas diferentes, mas com tradições e costumes idênticos. A caldeirada era a rainha da mesa, o bacalhau entrava na ementa, mas como explicam "parecia transparente" de tão fino que era. "Em minha casa éramos nove irmãos, a minha mãe cozia as batatas e fazia um género de puré", recorda Angelina, confessando que sente vontade de recuperar essa tradição da sua infância. "Depois, ela fazia uma bolinha no meio, colocava um bocadinho de bacalhau, fritava e levava ao forno. Aquilo era uma doçura para nós", diz, explicando que à mesa havia também as rabanadas e os bilharacos.

Tal como em casa de Angelina, Manuel jantava na noite de Natal da tradicional travessa e usava talheres de ferro, coisa que hoje não se usa, mas antigamente era motivo de orgulho. "De oito em oito dias os talheres eram lixados com palha de aço e, no Natal, era com eles que comíamos a caldeirada", recorda Manuel Vale, confessando que a Missa do Galo não fazia parte das suas tradições.

"Nós vivíamos longe da igreja e antigamente não havia luz, por isso, não podíamos ir no Natal porque era tarde, mas ao domingo íamos sempre", esclarece Manuel.

Como quase em todas as casas, no Natal não havia brinquedos de presente. No entanto, Angelina tinha sempre direito a um guarda chuva de chocolate e um boneco feito pela avó, construído a partir de farrapos de meias.

Filha de lavradores, Alda Reis, de 87 anos, cresceu rodeada dos campos de Arouca, de onde é natural. Nascida numa família numerosa, com sete irmãos, Alda estava habituada a trabalhar a terra e foi a partir do exemplo dos pais

“

**Na minha infância o Natal era completamente diferente, se houvesse dois tostões para comprar figos na loja ao lado de casa já era uma festa”**

Vitorino Monteiro

que aprendeu valores importantes. Atualmente divide o seu tempo entre o Lar S. Francisco de Assis, em Anta, e a casa de familiares, pois a saída de Arouca deu-se, há vários

“

**Era um dia em casa muito feliz, nós íamos dormir contentes e acordávamos ainda mais para ver o sapatinho”**

Alda Reis



Alda Reis trocou Arouca por Espinho. Recorda um Natal passado de forma numerosa nas suas terras de origem.

castros

MAGIA

PARIS LA DEFENSE

4 GERAÇÕES  
100 ANOS  
DE CONFIANÇA

YouTube f Instagram

Castros, Iluminações Festivas, S. A.  
Rua da Igreja Velha, 430, 4410-150  
São João da Marinha, Portugal  
Tel. 22 733 32 20  
www.castros.com.pt  
ff@castros.com.pt

PUB

“

De oito em oito dias os talheres eram lixados com palha de aço e, no Natal, era com eles que comíamos a caldeirada”

Manuel Vale

“Às vezes, na brincadeira, o meu pai metia-nos no sapatinho uma batata crua”

Maria Emilia Rocha

“Colocava um bocadinho de bacalhau, fritava e levava ao forno. Aquilo era uma doçura boa para nós”

Angelina Vale



Maria Emilia, Angelina Vale e Manuel Vale recordam um "tempo difícil" em que não havia muita fartura na mesa de Natal mas nunca faltavam os sorrisos.

anos, por altura do seu casamento. O Natal, dia feliz e entusiasmante, era vivido na quinta dos pais e à mesa havia lugar para todos. "Como os meus pais tinham uma quinta grande com muito terreno precisavam de gente para trabalhar. Por norma, essas pessoas apareciam lá para fugir à fome e o meu pai dava-lhes trabalho. Eram empregados, mas faziam parte da família e, por isso, o Natal deles era passado connosco", revela.

Com mais ou menos dificul-

dades, Alda viu o pai, ano após ano, sair para a compra do bacalhau. "A vida era difícil", mas nesse dia ninguém ficava de estômago vazio. "Comprava-se um fardo de bacalhau para dar para todas as pessoas da casa. Onde vivíamos não havia rua e o meu pai tinha que fazer uma parte do caminho num carro de bois, mas conseguia trazer sempre o bacalhau para o Natal", conta a residente do Lar S. Francisco de Assis.

Como, na época, frigorífico

era coisa que não existia, a família de Alda conservava o principal aperitivo do Natal num canastro. No dia, era utilizado para a caldeira, tal como outros produtos eram guardados para a confeção das sobremesas. "A minha mãe cozinhava maravilhosamente bem. Era ela que fazia as doçarias e aquilo que eu mais gostava era das rabanadas e aletria. Ainda hoje é o que gosto mais", confidencia.

Ao anoitecer, depois do jantar, o sapatinho era colocado religiosamente junto à lareira. Alda e os irmãos, depois de apagado o lume, deitavam-se na esperança de no dia seguinte lá encontrar uma pequena lembrança. "Era um dia em casa muito feliz, íamos dormir contentes e acordávamos ainda mais felizes para ver o sapatinho. Até fazíamos muito barulho e o nosso pai zangava-se connosco porque não conseguia dormir", recorda-se Alda, explicando que o que encontravam era sempre o mesmo. "Durante a noite os meus pais colocavam lá umas moedinhas, mas diziam que eram do Menino Jesus. Era uma alegria chegar à lareira e ver o dinheiro, mas acabava tudo por ser gerido pelos meus pais", admite.

Quem também faz parte do

Lar S. Francisco de Assis, em Anta, é Vitorino Monteiro que, aos 94 anos, continua empenhado e a dar asas aos seus gostos pessoais como é o caso das artes. Quando pensa no passado, mais concretamente na sua infância, Vitorino afirma que nunca passou fome, mas também garante que não comia o mesmo que os outros. "Na minha infância o Natal era completamente diferente, se houvesse dois tostões para comprar figos na loja ao lado de casa já era uma festa. Não havia umas sapatilhas, nem meias, nem sequer um lençinho ou uma coisa qualquer. Como tínhamos terrenos nossos que se cultivavam, vivíamos num estado razoável. Caldo e broa na mesa nunca faltava", conta, fazendo alusão ao tempo em que viveu em Celorico de Basto, a sua terra Natal.

"Tenho algumas saudades do Natal da minha infância, mas como procurei sempre uma vivência em todas as fases da minha vida não penso muito nisto", diz Vitorino Monteiro, recordando apenas uma tradição antiga e curiosa. "Antigamente havia o hábito de na noite de Natal roubar os jardins. Quem tinha vasos ficava sem eles e, de manhã, ia encontrá-los à porta da Igreja", recorda. ♦





Texto  
André V. Almeida  
Fotografia:  
Sara Ferreira, Isabel Faustino

## Os bastidores do Circo que traz sorrisos ao Natal espinhense

**Entre a luz, a cor e muitas gargalhadas, o Eddy Circus está de volta a Espinho pelo segundo ano consecutivo e traz consigo o espírito natalício que encanta miúdos e graúdos. Mas antes do espetáculo começar há muito trabalho dos artistas durante o ano para chegarem à temporada de Natal com novidades preparadas para apresentar ao público.**

A Defesa de Espinho foi ter com a família Marinho para tentar perceber melhor como é a vida dos artistas depois das luzes se apagarem.

“Meninos e meninas, senhoras e senhores, este é o maior espetáculo do mundo: o circo” – poucos são aqueles que não conhecem esta emblemática frase que todos os natais chega em força com a caravana circense. Pelo segundo ano consecutivo, o circo chega a Espinho com a trupe do Eddy Circus, que, de sorriso rasgado, nos recebeu depois das luzes dos holofotes se apagarem.

Eddy Marinho dá nome ao circo e foi também quem nos acolheu à entrada da tenda na avenida 24, junto ao Centro Multimeios de Espinho. Aos 33 anos, pode dizer que o mundo circense corre-lhe no sangue, uma vez que é da sexta geração de uma família ligada ao circo. No entanto, foi só aos seis anos que começou com os seus números. “Quando era pequeno comecei por fazer de ‘palhaquinho’, mandava bolas às crianças e fazia animação de pista. Depois, entre os nove e os dez anos, comecei a fazer um número de equi-

librismo sobre cilindros giratórios e daí em diante fui sempre fazendo um pouco de tudo, desde malabarismos, até à equitação de animais”, contou-nos.

São mais de 25 os anos que Eddy leva a atuar em pistas de norte a sul, mas atrás do brilho do espetáculo diz estar um trabalho diário muito árduo. Para um número de malabarismo, refere que são necessárias, no mínimo, entre duas a três horas de treino por dia, apesar de reconhecer que este “nunca está ensaiado” pois numa atuação ao vivo está-se sempre suscetível ao erro. Por isso mesmo, quando ocorre alguma peripécia durante o espetáculo, diz ser necessário manter a calma, tentar disfarçar e continuar o número, uma vez que procura sempre levar o número “até ao limite”, porque é o que as pessoas gostam.

Aos treinos junta-se ainda um trabalho de estudo sobre todas as outras componentes do número, como os visuais, a interação com o

público e as pessoas que vão estar envolvidas no decorrer da performance. Pensar em inovações e novidades para apresentar ao público é, inclusive, um desafio que Eddy tem todos os anos. “Nós começamos por temas, como um filme, e a partir daí criamos um espetáculo”, afirmou o malabarista da família Marinho, que diz ainda estar atento a outros circos e ao que se faz lá fora para conceber um espetáculo de ano para ano.

Segundo Eddy Marinho, um dos grandes objetivos do Eddy Circus é mesmo não deixar o circo tradicional morrer, assim como o legado que fora já deixado desde os seus bisavós. Contudo, para o malabarista e equitador, a tarefa é mais difícil do que se pensa, uma vez que considera que os artistas circenses “são muito discriminados em Portugal”. Fazendo uma comparação com o que vê no estrangeiro, Eddy diz que faz falta uma valorização das artes. O artista refere o abandono a que foram deixados



© Sara Ferreira



pelo Ministério da Cultura, que passou a apoiar apenas o circo contemporâneo, um estilo diferente do circo tradicional. Por isso mesmo, aponta o regresso à 'Cultura' como "uma mais-valia muito grande", até porque diz existirem vários artistas "de grande nível" que não conseguem permanecer em Portugal, uma vez que os circos tradicionais não têm meios para reter os talentos.

O facto de terem sido postos de fora das categorias abrangidas pelos apoios financeiros do Estado para a Cultura, é visto por Eddy Marinho como um profundo desconhecimento por parte da população do trabalho feito pelo circo tradicional. "Ainda somos vistos como os 'tipos saltimbancos'", desabafou o artista circense, lamentando ainda o tom pejorativo que muitos também usam para descrever o modo de vida itinerante associado ao circo.

Questionado sobre as dificuldades de não ter um local fixo para viver, Eddy respondeu já estar habituado, o que faz com que o problema seja precisamente o oposto, ficar demasiado tempo no mesmo sítio. "Se estivermos muito tempo parados no mesmo local, para nós é um problema grande", afirmou, realçando o gosto por correr o país de lés a lés a trabalhar. "Muitas vezes dizemos que é mais fácil uma pessoa que não é do circo adaptar-se à nossa vida do que nós nos habituarmos a uma vida fora do circo", disse o malabarista.

A verdade é que a magia do circo, o espírito natalício intrínseco, a ligação aos mais novos, são coisas que fazem Eddy Marinho esquecer as dificuldades do dia a dia e reforçam a sua paixão pelo mundo do espetáculo. "As crianças e os adultos quando vão ao circo e no fim dizem-nos que adoraram o espetáculo é algo que nos enche de felicidade", admitiu o acrescentando ainda que "não há dinheiro que pague ver que os mais novos gostaram do nosso trabalho".

Esse é mesmo um dos pontos que Eddy Marinho destaca quando questionado sobre o melhor que o circo lhe trouxe. Outro destaque é a ampla "visão que uma pessoa tem sobre o mundo" ao trabalhar num circo que passa por várias terras, algo que considera não ser possível se estivesse sempre num local fixo.

Nessa odisseia que tem feito pelo mundo do circo, Eddy Marinho tem ainda o privilégio de estar junto da sua família e amigos, que ajudam a montar o espetáculo e tornam possível continuarem com a

atividade. É o caso de Tânia, prima de Eddy, que apesar de não ter estado sempre ligada ao circo, há cerca de sete anos tem vindo a "dar uma mãozinha".

Esta aproximação de Tânia ao circo aconteceu quando foi assistir a um espetáculo e conheceu aquele que viria a ser o seu marido, que na altura tinha um número no trapézio. Desde então tem estado sempre ligada ao mundo circense, apesar de o caminho profissional do seu parceiro ter-se afastado do circo nos últimos anos. Tânia trabalha no bar e também ajuda no que for preciso, no entanto admite que por vezes não é fácil conciliar a vida pessoal com a atividade no circo.

Sobre a evolução que o circo tem tido ao longo dos anos, Tânia constata que houve uma deterioração da atividade. "O circo era visto como uma arte e agora é visto como 'os coitados que não sabem fazer mais nada'", referiu, ao mesmo tempo que defendeu que deveriam ter apoio por parte da tutela da Cultura, assim como se deveria apostar mais em escolas de circo.

Além disso, Tânia ainda falou da proibição de compra de animais para os circos e a proibição do uso de animais selvagens, que cobriram os espetáculos de desconfianças, por parte do público, de maus-tratos a estes. "Isso é mentira", refere, tal como Anabela Marinho, que assume um número com cães e outro com pombas durante o espetáculo.

A matriarca da família Marinho refuta as ideias de algumas pessoas



© Isabel Frustino

“

Muitas vezes dizemos que é mais fácil uma pessoa que não é do circo adaptar-se à nossa vida do que nós nos habituarmos a uma vida fora do circo”

Eddy Marinho



que dizem que para conseguirem fazer os números com animais têm de lhes bater e maltratar. Anabela diz que deve ser feito exatamente o oposto, como dar-lhes uma bolacha ou um carinho, de modo a aprenderem os passos durante a atuação. “Muitas vezes basta ouvirem a música, reconhecerem que é a música deles e querem logo vir para a pista trabalhar”, contou-nos sobre o dia a dia dos cães no Eddy Circus.

Durante o seu número com cães fantasiados, Anabela diz ficar encantada com o delírio das crianças com as luzes, o brilho, as roupas, etc. Todavia, também diz que, por vezes, vê pais a torcerem o nariz por verem os animais com roupas, pensando que estes foram magoados para as vestir. “As pessoas se olharem bem para os animais vão ver que eles andam ali com alegria e que eles próprios querem fazer os números”, referiu a tratadora, que falou ainda das vezes em que ocorrem algumas peripécias durante o seu espetáculo. “Quando o animal chega à pista e não está disposto a fazer o pedido e faz outras brincadeiras, temos que alinhar com ele e tentar remediar o caso sem dar a entender ao público”, referiu dando ainda o exemplo das pombas, que por vezes escapam e não voltam à pista durante a performance.

Com a experiência na voz e um sorriso de orelha a orelha, Anabela admite que “estar a atuar e a ver as pessoas a bater palmas e a gostar do que estão a fazer é muito recompensador”. Embora saiba que exista quem não goste, refere que “em 500 aparece 1”, o que não abala a reação geral positiva por parte do público.

Anabela Marinho tem 55 anos e não sabe o que é viver fora do circo. O mundo circense também lhe corre nas veias, onde desde pequena, com os seus 12 anos, se lembra de fazer números com os irmãos e com o pai. Desde então fez um pouco de tudo até aos dias de hoje, onde apesar de ter números com cães e um com pombas, vai ajudando nos outros números quando é preciso. “A vida de circo é assim. Não podemos fazer só uma coisa. Temos de aprender várias coisas, nem que sejam pequenas, porque esse bocadinho pode mais tarde fazer falta para noutro número”, revelou-nos a artista, que diz já ter feito coisas desde o contorcionismo, até um número em que ficava apenas agarrada pelos cabelos, passando também por números de índios e outros bonecos.



Sobre o Eddy Circus, Anabela diz que foi criado há 11 anos para que o filho, Eddy, não tivesse de saltar de circo em circo e pudesse no futuro continuar com a tradição da família, um dia que já não possa continuar a atuar. Primeiramente, este abriu para Espanha, mas devido a problemas de saúde do marido tiveram de regressar para Portugal, onde já correram o país de norte a sul.

Com esta experiência na Península Ibérica, Anabela Marinho consegue apontar várias diferenças entre os dois públicos. “Em Espanha a criança vibra com o circo, os pais deixam mesmo de fazer alguma coisa para irem ver o espetáculo. Em Portugal os pais só levam as crianças ao circo se elas insistirem muito ou se não tiverem mais nada para fazer”, referiu.

Questionada sobre o período da pandemia, em que os circos também tiveram de parar, a matriarca dos Marinho mostrou-se inconformada pelo abandono por parte do Governo. As ajudas que tiveram foram da responsabilidade de populares e autarquias. Anabela relata que estiveram 8 meses parados em Vila Nova de Poiares, onde a população e o município auxiliaram a família e os animais, sendo que depois foram para a freguesia de Loureiro, em Oliveira de Azeméis, onde tiveram os mesmos apoios por parte dos órgãos autárquicos e das gentes da terra, que permitiram fazer face às dificuldades em alimentar “artistas de quatro patas”. Mas o longo interregno de espe-

táculos provocado pela Covid-19 deixou também marcas do ponto de vista pessoal, uma vez que Anabela estava habituada à adrenalina de todos os fins de semana ter espetáculos para fazer e, de repente, passou a ter de ficar sentada a ver as horas passarem.

Porém, se houve algo de bom que a pandemia trouxe, foi o aumento da procura pelos espetáculos após os confinamentos. “O público agora está mais para se divertir, não quer ficar em casa” afirmou Anabela Marinho, apesar de reconhecer que a inflação irá fazer, certamente, retrair as pessoas no momento de irem ao circo. “Não somos só nós. Todos os circos dizem estar a ter uma maior aderência desde o fim da pandemia”, referiu.

Fazendo uma retrospectiva à sua já longa carreira no circo, Anabela Marinho admitiu que o mundo circense lhe tem trazido muitas alegrias, mas também muitas tristezas. “O circo é a minha vida, nasci nisto e quero morrer nisto”, afirmou. No entanto, a mãe de Eddy diz que começa a pensar que um dia terá de encostar as botas, mas que não quer. “Como se costuma dizer, enquanto me mexer, enquanto houver forças para andar, as cordas andam”, desabafou Anabela.

Sem vontade de parar está também Gino Marinho, o patriarca da família. A sua arte está em fazer rir os outros. Através das suas palhaçadas, rouba vários sorrisos às crianças. Aos 67 anos, Gino recebe-nos com uma alegria conta-

“

**As crianças e os adultos quando vão ao circo e no fim dizem-nos que adoraram o espetáculo é algo que nos enche de felicidade”**

Eddy Marinho





© Sara Ferreira



giantes, junto à pista, onde poucos minutos antes tinha deixado uma plateia inteira às gargalhadas.

Na voz carrega já a experiência de uma vida inteira ligada ao circo, que começou, precisamente, como palhaço. Gino Marinho afirma que todos quando chegam ao circo têm de fazer de palhaço, uma vez que "é aí que perdem o medo e a vergonha de enfrentar o público". A partir daí, seguiram-se vários outros papéis, desde trapezista até malabarista, passando por outros números que lhe preenchem a carreira. Ao longo desta, foram 48 os países em que já atuou e muitas são as histórias que guarda.

A região do sudeste asiático foi uma das que Gino Marinho mais lembra de ter passado em digressão. Entre várias histórias que viveu na Ásia, o artista contou-nos um episódio em que chegou à Indonésia depois da sua trupe se desfazer, sozinho, e juntou-se a uma trupe de Guilherme Cardinali. Na altura esta tinha falta de palhaços e, por isso, foram chamados dois elementos da escola de circo Royal London Circus para começarem com ele, António Branco e Paulo Guilherme, que mais tarde viriam a eternizar-se como Bata-tinha e Companhia junto dos mais novos nos canais de televisão.

Sendo inevitável a comparação entre a experiência no estrangeiro e a experiência em Portugal, Gino Marinho destaca a forma de tratamento dos artistas circenses como a grande diferença do nosso país para o resto do mundo. "Hoje em Portugal ainda somos tratados como 'vagabundos', que andam de terra em terra", disse.

Esta desvalorização do circo tradicional, com tenda, que vai de terra em terra, tem vindo a tornar-se cada vez mais um peso, principalmente depois de o Ministério da Cultura ter distinguido este estilo de atividade circense do circo contemporâneo e ter apenas incluído este último no universo de beneficiários de apoios estatais para o setor cultural. Isto, aliado às crescentes despesas que os espetáculos acarretam, como as autorizações das autarquias para ocupação da via pública, tornam o circo mais frágil.

O patriarca dos Marinho acha justa a inclusão do circo contemporâneo como cultura, mas diz ser uma injustiça o circo tradicional também não estar incluído, uma vez que acabam por ter mais encargos, como as tendas, em que têm de as montar faça chuva ou faça sol.

Questionado sobre como se



© Isabel Frastinho

“

**Em Espanha, as crianças vibram com o circo e os pais deixam mesmo de fazer alguma coisa para irem ver o espetáculo. Em Portugal os pais só levam as crianças ao circo se elas insistirem muito ou se não tiverem mais nada para fazer”**

Anabela Marinho

poderia valorizar mais o circo português, a resposta de Gino segue a linha de Eddy, Tânia e Anabela: voltar a serem tutelados pelo Ministério da Cultura, o que permitiria desde logo cobrar um imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) de 6%. No entanto, deixou também como sugestão seguir o exemplo de países como a Irlanda, Inglaterra e Países Baixos, em que as autarquias têm locais destinados ao circo.

Relativamente ao público, depois de observar plateias de várias gerações ao longo das últimas décadas, Gino Marinho diz notar bastantes diferenças entre os espectadores de antes e os atuais. "Antigamente, eu entrava na pista com um grande nariz, uns grandes sapatos, uma cabeleira, metia a língua de fora e o público ficava logo às gargalhadas. Hoje não. Agora tenho de ser mais cómico que palhaço, até porque é mais difícil fazer as pessoas rir", referiu o patriarca da família Marinho, que apontou como causas para isso a situação económica, mas também a própria mentalidade lusa. "Temos um país que está triste, onde as pessoas têm medo de se rir. Não somos como a vizinha Espanha em que às nove da noite entramos num bar e este está cheio", disse. Assim sendo, afirmou ainda que "hoje é



© Sara Ferraz

e têm de lutar". Já Anabela, além de força de vontade, acredita que "devem ter muita coragem", uma vez que para seguir uma vida de circo é preciso mesmo gostar, pois "é uma arte bonita, divertida, mas tem momentos bons e maus, não são só alegrias", deixando como exemplos as reações de alguns populares nas terras a que vão que os podem magoar.

Por outro lado, Gino Marinho refere que existem "escolas que acham que são escolas de circo em Portugal", em que pode sair "um ou outro artista", no entanto considera isso difícil, só acontecendo quando há "muita força de vontade para seguir". Por isso, recomenda a quem está interessado no circo tradicional a vir para o circo, seja ele qual for, e que peça aos artistas para aprender com eles os números mais simples e a partir daí continuar. ♦

muito mais difícil ser palhaço".

Como empresário do mundo circense, Gino refere que antes da pandemia as coisas não estavam fáceis para o circo, no entanto, na altura, não sabia que o cenário podia ficar tão mau como ficou em 2020. Quando a Covid-19 rebentou em Portugal, refere que ficaram sem qualquer fonte de rendimento e não tiveram acesso a qualquer ajuda do governo, sendo que, tal como já tinha afirmado Anabela Marinho, foram as autarquias e os populares que ajudaram o circo tradicional a sobreviver.

Depois de dois anos bastante duros, o patriarca dos Marinho conta-nos que "por um ato de magia", abriram o circo e este começou a faturar. "O ano passado foi muito bom, este ano também, mas 2021, quando houve finalmente liberdade para sair de casa, muitas crianças e adultos fartos de estarem em casa vieram ao circo", disse o palhaço do Eddy Circus, que se mostrou contente pela "temporada muito boa" que fizeram.

Mas tal como a sua esposa, Gino Marinho também afirma que a pandemia deixou marcas como artista. "Eu e a minha mulher sentíamos falta dos aplausos, das crianças, dos seus risos... Foi muito difícil. Chorámos muito", desabafou o palhaço, que referiu ainda que "enquanto houver uma criança no mundo, o circo não morre".

Como empresário circense, este ano Gino Marinho tem três circos em funcionamento durante

a quadra natalícia. A Espinho chega com o Eddy Circus pelo segundo ano consecutivo, um circo que considera especial pelo feedback que tem do público espinhense. Em vista tem já um acordo para cinco anos com o município, que trará a família Marinho para o concelho nas próximas quadras natalícias. Na 'Rainha da Costa Verde', o palhaço diz encontrar um público muito receptivo, que vem desde longe para os ver, como Penafiel e Arouca. "O feedback em Espinho tem sido muito bom", afirmou.

Circo com olhos no futuro

À conversa com a Defesa de Espinho esteve também o membro mais novo do Eddy Circus, Fernando Ferraz, que com 17 anos se estreou este mês de dezembro nas pistas circenses com um número de malabarismo. Sem qualquer relação familiar com circo, foi mesmo o gosto pelo espetáculo que trouxe o malabarista a este mundo.

"Desde pequeno que sempre gostei de circo. Fazia muitas vezes espetáculos para ninguém, ou pintava-me de palhaço", contou-nos a jovem promessa do Eddy Circus. Como não tinha qualquer relação com o mundo circense, Fernando começou a desenvolver um número para mais tarde apresentar. O malabarismo foi uma das opções, mas rapidamente acabou por abandoná-la, apesar de continuar a praticar de vez em quando. "Há cerca de meio ano o Eddy Circus apresentou-me um convite e, com ajuda do senhor Gino e do Eddy, foi possível

estrear-me na semana passada [dia 2 de dezembro]", relatou-nos.

Nessa primeira apresentação às plateias, quando todos diziam que estava nervoso, Fernando afirma que não sentia isso, apesar de reconhecer que os nervos, por vezes, estão lá e é preciso lidar com eles. Questionado sobre como é reagir às falhas, que são mais comuns nos primeiros tempos, foi com "normalidade" que assumiu encará-las.

Desafiado a deixar uma mensagem para aqueles que estão agora a começar e pretendem entrar no mundo circense, Fernando Ferraz responde que "o primeiro passo é ensaiar e persistir", sendo que se realmente quiser seguir no circo, deve "ser sonhador e continuar a lutar para desenvolver um número". Além disso, deixou um incentivo para não terem medo de falar com os artistas de circo, de fazerem amizade com quem já anda dentro do mundo dos espetáculos, deixando como exemplo a amizade que tinha com a família Marinho, que o levou primeiro a tratar da publicidade e das redes sociais do circo e, agora, surgiu-lhe a oportunidade de ingressar nas pistas como malabarista, mas que em breve seguir-se-á o número de palhaço com Gino.

O mesmo desafio foi lançado à família Marinho, de modo a trazerem um incentivo para ingressarem no mundo do espetáculo. Para Eddy, "se têm o sonho de vir para o circo, não podem desistir

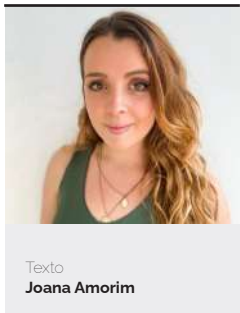
“

**Antigamente, eu entrava na pista com um grande nariz, uns grandes sapatos, uma cabeleira, metia a língua de fora e o público ficava logo às gargalhadas. Hoje não. Agora tenho de ser mais cómico que palhaço, até porque é mais difícil fazer as pessoas rir”**

Gino Marinho



## À procura do espírito de Natal



Texto  
Joana Amorim

O diário abriu magicamente numa página que relatava um sonho maravilhoso que o Pai Natal tinha tido: era véspera de Natal e todos estavam felizes!

Anita dizia que o Natal servia apenas para receber presentes. Todos os anos via a irmã mais nova e os pais envolvidos nas tarefas e tradições de Natal, mas achava que estas não faziam qualquer sentido. Estava sempre ao telemóvel e filmava a abertura de cada presente. Em casa da Anita, as prendas não tinham nome e a família costumava abri-las, em conjunto, na manhã de dia 25. Na antevéspera de Natal, a Anita não conseguia dormir. Só conseguia pensar naquilo que iria receber. Faltavam cinco minutos para a meia-noite quando decidiu levantar-se da cama e ir até à sala espreitar os presentes e tentar adivinhar qual seria o seu. Estava a admirar os embrulhos quando reparou que havia uma caixa muito maior do que as outras todas. Por ser tão grande, desconfiou que seria para si, já que era a irmã mais velha e, por isso, achava ela, teria direito ao maior presente de todos. Pegou na caixa e abanou-a. Parecia tão leve para uma caixa tão grande que não conteve a curiosidade e desembrulhou-a. Lá dentro encontrou um pequeno globo de neve e ficou muito desapontada. Não era, de todo, aquilo que tinha idealizado receber. Muito chateada, a Anita pegou no globo de neve e agitou-o com força. De repente, o globo emitiu uma grande luz que a deixou sem ver nem ouvir durante breves segundos. Quando abriu os olhos, estava a nevar e a Anita já não estava na sua sala de estar. Estava em frente a uma casinha que parecia ser feita de gengibre e decorada com bengalas às riscas brancas e vermelhas. "Olá!" - ouviu a Anita e assustou-se ao ver um boneco de neve com um gorro de duende e um nariz vermelho em vez de uma cenoura. Nunca tinha visto um boneco de neve assim, nem sequer em livros ou filmes. Ainda por cima, falava. "Quem és tu? E como é que sabes o meu nome?" - perguntou, desconfiada. "Eu sou o Óscar! O Pai Natal deixou-te um presente para colocar à prova os teus valores e tu provaste não ter o espírito de Natal dentro de ti. Estou aqui para te ensinar a gostar do Natal" - respondeu. "Mas eu gosto do Natal! Gosto de receber os presentes e isso já é suficiente!" - defendeu-se. "É bom gostares do que recebes mas isso não é gostar do Natal. Além disso, abriste um presente sozinha antes do dia de Natal e isso é proibidíssimo. O segredo para voltares para casa está dentro da

casinha de gengibre, mas só poderás voltar quando encontrares o espírito de Natal!" - e desapareceu, transformando-se em pura neve.

A Anita nem acreditava no que lhe estava a acontecer. De facto, não sabia o que era o espírito de Natal, nem queria saber! Mas acima disso, só queria voltar para casa. Entrou na casinha e qual não é o seu espanto quando viu que o interior era uma réplica exata da sua sala de estar. Havia uma grande mesa cheia de comida e com bastantes cadeiras, velas acesas, jarras com azevinho e uma árvore de Natal mas, contrariamente à de sua casa, esta não tinha uma única decoração. E debaixo da árvore não havia presentes. Havia apenas um livro pousado no chão.



Aquela aventura estranha tinha deixado a Anita cheia de fome e, então, decidiu que o melhor seria sentar-se à mesa e comer, não fosse a comida desaparecer de repente como tinha acontecido com o boneco de neve. Começou pelas entradas, serviu-se duas vezes de caldeirada e perdeu-se entre as rabanadas e o bolo-rei. Comeu até ficar saciada, mas parecia que aquelas iguarias não tinham o sabor do costume. A sala estava muito silenciosa. Não havia vozes nem música. A Anita nunca tinha reparado nisso, mas a verdade é que a falta das vozes e das músicas de Natal fazia com que a comida parecesse sem sal.

A Anita levantou-se e foi para junto do pinheiro, que estava ao pé da lareira, para se aquecer um pouco. Voltou a reparar no livro que estava debaixo da árvore e não conteve a curiosidade. Abriu-o e na primeira página leu: "Diário do Pai Natal". A menina sabia que era errado ler os diários das outras

peças mas não é todos os dias que se pode ler os pensamentos do velho que todos os anos distribui tantos presentes por todo o mundo. O diário abriu magicamente numa página que relatava um sonho maravilhoso que o Pai Natal tinha tido: era véspera de Natal e todos estavam felizes! Não havia solidão, todos tinham família, uma casa onde morar, uma mesa pronta para a ceia de Natal e comida. Não havia pobreza, nem ódio, nem guerras. Apenas amizade e amor. Mas o Pai Natal depressa acordou e viu que, infelizmente, tinha sido tudo um sonho. Ficou muito triste por ver que só algumas pessoas no mundo é que tinham todas as condições reunidas para comemorar um Natal com alegria. Incapaz de ficar apenas a observar, o Pai Natal decidiu preparar o seu trenó para o encher de presentes e distribuí-los, na véspera de Natal, por todas as pessoas do mundo. "Espero que o meu contributo faça com que todos possam viver um dia repleto de alegria, pelo menos, uma vez por ano!" - dizia a última frase da página do diário. A Anita ficou muito sensibilizada e percebeu que realmente os presentes eram apenas uma ajuda para tornar o Natal mais feliz e que o importante era partilhar a alegria com a sua família. Sentia-se cada vez mais sozinha e só queria voltar para casa, para junto dos pais e da irmã. Olhou para a árvore de Natal, com pena de a ver tão despida, e achou que esta também poderia estar a sentir-se solitária. Em cima da mesa, viu uma estrela que fazia parte da decoração da caixa do bolo-rei. Pegou nela e colocou-a no topo da árvore, com um sorriso, sentindo que estava a melhorar o dia de alguém, embora a árvore não fosse uma pessoa. De repente, a estrela começou a brilhar muito e a Anita ouviu a voz do Óscar, o boneco de neve, dizer-lhe: "Agora que já percebeste o que é o espírito do Natal, podes voltar para casa!"

Quando abriu os olhos, a Anita já tinha voltado à sala de sua casa e estava feliz. Sentia o coração quente e estava ansiosa por partilhar a véspera de Natal com a sua família. Queria ouvir as histórias da mãe, provar as sobremesas do pai, brincar com a irmã, cantar canções de Natal e admirar as luzes da sua bonita árvore. Tinha um lar, comida na mesa e, sobretudo, amor e alegria no coração. Afinal, os presentes não eram assim tão importantes. ♦

# COMÉRCIO LOCAL

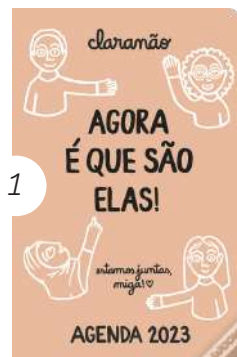
Texto  
Lisandra Valqueresma  
Fotografia  
Sara Ferreira



## 1 Agenda para 2023 - Agora e que são elas

Onde: Papelaria ABC, Rua 19, Nº 182  
Preço: 16,60€

Com a mudança do ano todos precisamos de uma agenda. Esta, da ilustradora Clara Não, é uma sugestão para todos, mas principalmente para as mulheres.



## 2 Chinelos

Onde: Casa Maximino, Rua 23, Nº 502  
Preço: 7€

Com lã, quentinhos e confortáveis, estes chinelos são a peça ideal para usar no conforto de casa.

## 3 Cabaz de Natal

Onde: 20 Intensus, Rua 20, Nº 610  
Preço: 27,90€

Conjunto com diversos produtos como biscoitos, chá, marmelada, licor e bombons.



## 4 Presépio com luz

Onde: Eloisa Atelier, Rua 23, Nº 455  
Preço: 25€

Não há Natal sem presépio, por isso, este feito a partir de madeira é uma boa escolha para levar para casa.

## 5 Meias

Onde: Loja das Miudezas, Rua 23, Nº 447  
Preço: De 9,50 até 14€

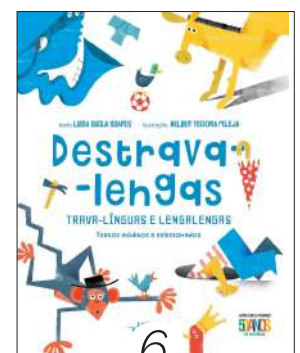
De várias cores, feitos e preços. Há para todos os gostos, mas o objetivo é comum: manter os pés bem quentinhos.



## 6 Livro Destrava-Lengas

Onde: Papelaria Duarte, Rua 18, Nº 615  
Preço: 12,60€

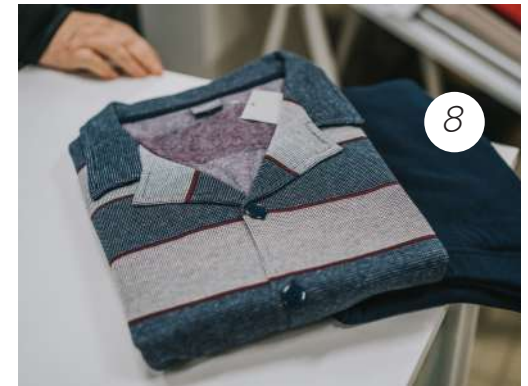
Pode ser a companhia perfeita para as tardes de frio passadas em casa ou para uma noite de convívio entre amigos.



## 7 Pijama Senhora

**Onde:** Mercado Municipal  
**Preço:** 27,50€

De vermelho a fazer lembrar o Natal. Pode servir como oferta ou como compra própria para a ajudar a entrar no espírito festivo.



## 8 Pijama homem

**Onde:** Mercado Municipal  
**Preço:** 30€

Menos colorido do que o feminino, mas nem por isso menos confortável. Ideal para homens discretos, mas friorentos.



## 9 Sapato e bolsa senhora

**Onde:** Sapataria Manuel, Rua 19, N° 236  
**Preço:** 130€/179€

Em tom mais escuro, mas nem por isso menos sofisticado. Pode comprar o conjunto ou, se preferir, em separado.



## 10 Robe senhora

**Onde:** Mercado Municipal  
**Preço:** 35€

Para tornar os momentos em casa ainda mais quentes e confortáveis.



## 11 Garrafa de ginja

**Onde:** Casa Maximino, Rua 23, N° 502  
**Preço:** 10€

Para ajudar a aquecer nos dias mais frios, mas também para nos aproximar dos sabores da Serra da Estrela.

## 12 Velas

**Onde:** Perles de Chocolate, Rua 23, N° 318  
**Preço:** De 5,90 a 17,90€

De diferentes tamanhos, cores e feitios. A oferta é muita e o aroma intenso.



## 13 Candeeiro com pé de mesa de cristal e candeeiro de mesa

**Onde:** Móveis e Coisas, Rua 23, N°244  
**Preço:** 289,50€/95,80€

Pode ser a peça que procura para tornar a decoração da sua sala de estar ainda mais intimista e sofisticada.



### 14 Casaco senhora

**Onde:** Milenna, Rua 23, N° 238

**Preço:** 635€

Colorido e ideal para afugentar os dias mais tristonhos. Dê asas à imaginação e finalize o seu visual com esta peça.



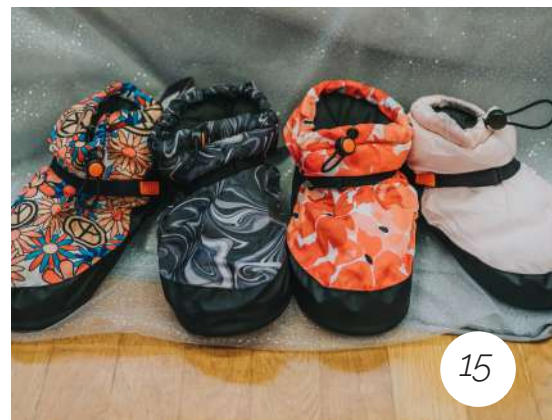
14

### 15 Bota de aquecimento

**Onde:** I Love Dance, Rua 12, N° 666

**Preço:** 45€

Para ajudar a manter os pés da sua dançarina ainda mais quentinhos.



15

### 16 Fada decorativa

**Onde:** Esotéricos Nati, Rua 21, N° 236

**Preço:** 232,50€

Se é fã deste tipo de decoração, esta fada de grandes dimensões pode ajudar a tornar a sua casa ainda mais irreverente.



16



17

### 17 Bola de Natal com música

**Onde:** Móveis e Coisas, Rua 23, N° 244

**Preço:** 19,90€

É a peça que nunca pode faltar em casa em todos os natais. Por isso, se não tem, aqui fica a sugestão.



18

### 18 Coroa de Natal

**Onde:** Esotéricos Nati, Rua 21, N° 236

**Preço:** 38€

Para a porta exterior, interior ou outro espaço da casa, esta é uma peça que nunca pode faltar no Natal.



19

### 19 Colete e gola de senhora

**Onde:** 4500 Craft Corner, Rua 62, N° 52

**Preço:** 37,50€/15€

Peças feitas à mão e ideais para ajudar a combater o frio que se faz sentir.

### 20 Conjunto homem

**Onde:** Via Espiga, Rua 23, N° 210

**Preço:** Sapatilha 249€ / Casaco 499€ / Calça 149,95€ / Cachecol 99,95€

Se está à procura de sugestões para homem este conjunto em tons camel podem ajudá-lo a decidir.



20

# A magia gulosa dos sonhos de abóbora



**Mónica Santos,**  
*Bolos com Sentidos*



## INGREDIENTES

**500 gr** de abóbora bolina cozida e escorrida  
**250 gr** de açúcar  
**250 gr** de farinha tipo 55  
 2 ovos  
 1/2 colher de chá de fermento em pó  
 Raspa de meia laranja  
 Vinho do Porto qb  
 Açúcar qb  
 Canela em pó qb

## PREPARAÇÃO

Depois de ter abóbora cozida e escorrida, adicionar as gemas o açúcar e amassar bem.

Aromatizar com a raspa de laranja e um pouquinho vinho do porto.

Bater as claras em castelo e depois envolver ao preparado da abóbora com os aromáticos e gemas, alternando sempre com a farinha que já está com a colher de fermento em pó! Repete a operação até acabar a farinha e as claras sempre a envolver bem!

Frita em colheradas em óleo quente até dourar bem os sonhos

Passar por açúcar e canela e colocar numa travessa bem natalícia!

**M**ónica Santos da página do Facebook "Bolos com Sentidos" preparou uns verdadeiros sonhos de abóbora para adocicar, ainda mais, o Natal. Siga a receita e aventure-se a transformar em realidades estes sonhos.

Natal não rima, de forma alguma, com dieta. É tempo de fechar os olhos à linha e de abusar, dentro do razoável, dos doces. Por Espinho não faltam padarias e confeitarias com gulodices de qualidade elevada. Contudo, achamos que o tradicional, feito em casa, pode ter outro sabor. Assim, falamos com a Mónica Santos, responsável pela página online do Facebook "Bolos com Sentidos" e deixamo-nos levar pelos sonhos...de abóbora.

Esta é uma receita típica e tradicional de um doce de Natal habituado a estar à mesa na noite de 24 e no dia 25 de dezembro.

Os ingredientes são fáceis de encontrar em qualquer supermercado e/ou

frutaria local. Com tudo reunido e devidamente organizado, avançamos então para a confeção dos sonhos com as dicas de Mónica Santos:

"Depois de ter a abóbora cozida e escorrida vamos adicionar as gemas e depois o açúcar, amassando tudo muito bem.

Depois é tempo de aromatizar com a raspa de laranja e um pouquinho de vinho do Porto.

Bater as claras em castelo e depois envolver ao preparado da abóbora com os aromáticos e gemas, alternando sempre com a farinha que já está com a colher de fermento em pó. Repetimos a operação até acabar a farinha e as claras sempre a envolver bem.

Frita em colheradas em óleo quente até dourar bem os sonhos.

Para terminar, basta passar por açúcar e canela e colocar numa travessa bem natalícia!" ♦





### Risu do Isaac (2019)

**Tinto** DOC Douro **Teor:** 14% **PVP:** 18,98€  
**Castas:** Tinta Amarela, Touriga Franca, Touriga Nacional  
**Local:** Novo Oriente / Coviran – Rua 31

Boa sugestão para quem procura um DOC Douro diferente. Produzido pela Quinta do Isaac, em Covas do Douro, o Risu é um blend, resultado de uma vindima manual e de um estágio de 18 meses em carvalho francês.

No copo, apresenta uma cor rubi com tons violetas. O aroma é ao mesmo tempo fresco e complexo, com notas de frutos negros e flores. Na boca, tem boa complexidade e aponta para a presença de frutos silvestres, baunilha e chocolate. Os taninos são firmes, maduros e uma acidez equilibrada.

Recomenda-se algum tempo de abertura e serve-se entre os 17 e os 18 graus. Harmoniza com carnes vermelhas.



### Murganheira Grande Reserva Bruto

**Espumante** Távora / Varosa **Teor:** 13% **PVP:** 22,85€  
**Casta:** Malvasia Fina, Tinta Roriz, Touriga Nacional  
**Local:** Novo Oriente / Coviran – Rua 31

Resultado de três castas tradicionais das regiões e sub-regiões durienses, este clássico é um espumante com potencial de envelhecimento, após nove meses de estágio em madeira e 16 anos em garrafa, com *bâtonnage* anual.

A cor no copo é amarela brilhante. Os aromas trazem frutos secos e baunilha, e na boca consegue ser intenso, mas, ao mesmo tempo, elegante. Ao olhar, este vinho tem um aspeto límpido com libertação de bolha fina e persistente.

Deve ser servido num *flute* de pé alto, bem fresco, entre os 6 e os 10 graus. Combina bem com sobremesas de ovo, mas também com peixes, mariscos e saladas.



### Manolito (2018)

**Tinto** Alentejo **Teor:** 13,5% **PVP:** 15,50€  
**Castas:** Moreto e Trincadeira  
**Local:** Garrafeira Diálogo de Gerações – Av. 8 / CC Solverde 1

Saído da Amareleja e com produção baseada no vinho de talha, este tinto alentejano apresenta uma cor rubi granada com boa intensidade e reflexos violáceos.

O aroma denota contenção e complexidade de início, revelando fruta madura, ameixa, cereja e notas herbais. O tempo no copo traz notas terrosas. A boca é rica, texturada, com taninos presentes, mas domados pelo barro. Uma acidez viva traz-lhe um equilíbrio e vida fantásticos. Termina longo e complexo, saboroso e demorado.

Merece ser servido entre os 16 e 18 graus e justifica a companhia de sabores intensos, como os assados, queijos e enchidos.



### Quinta do Vallado

**Porto Branco** **Teor:** 19,5% **PVP:** 10,09€  
**Castas:** Moscatel Galego Branco (80%)  
**Local:** Novo Oriente / Coviran – Rua 31

Quase dispensa apresentações, este Porto branco produzido por Francisco Ferreira e Francisco Olazabal. Depois de uma fermentação em sistema de bica aberta (20 dias, aproximadamente) este generoso estagiou durante três anos em cubas de inox.

Quando abrimos a rolha, o aroma é fresco e intenso, onde predominam os tons florais e os frutos cítricos. Na boca, o sabor é muito intenso a fruta cristalizada (laranja), com um final longo e delicado.

Harmoniza com produtos típicos da mesa de Natal, como os frutos secos, os queijos curados e as azeitonas. Deve ser servido fresco - entre os 6 e os 10 graus.



### Herdade de São Miguel Esquecido (2020)

**Branco** Alentejo **Teor:** 12,50% **PVP:** 15,95€  
**Casta:** Arinto  
**Local:** Novo Oriente / Coviran – Rua 31

A casta Arinto tem dado que falar no mercado dos vinhos, nacional e internacional. O vinho que sugerimos é produzido pela Casa Relvas, em São Miguel de Machede - Redondo. Um vinho onde estão bem presentes o aroma a frutos secos e mel.

Na boca é complexo, com bom volume e muito fresco. A colheita foi feita manualmente, com maceração pré-fermentativa de 24 horas e posterior estágio de 16 meses. O 'Esquecido' acompanha bem carnes brancas e peixes condimentados, como o bacalhau - tão típico nesta altura do ano.

Recomenda-se servir entre os 7 e os 12º c. Recebeu 18 pontos na Vinho Grandes Escolhas.



### Quinta da Oliveirinha (2015)

**Porto LBV** **Teor:** 19,5% **PVP:** 24,60€  
**Castas:** Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Amarela  
**Local:** Garrafeira Diálogo de Gerações – Av. 8 / CC Solverde 1

Produzido por Tiago Alves de Sousa, este LBV - que envelhece em garrafa - apresenta uma intensa cor rubi. Os aromas mostram notas balsâmicas, chocolate preto, cerejas e especiarias. É um Porto envolvente e com personalidade, com um final longo e harmonioso.

Para experienciar corretamente, deve ser aberto 30 minutos antes de ser servido e com uma temperatura de 15 graus. Antes disso, a garrafa deve estar deitada e guardada em local fresco, seco e escuro.

As combinações gastronómicas fazem dele um excelente companheiro para o Natal: queijos salgados, chocolate amargo e sobremesas com frutas vermelhas.



## MÁGOA

(A todos os que nesta noite, longe da família, exilados pela doença, tiveram como eu um Natal de solidão).

Mágoa  
que emerges da noite como urna obsessão sem fim  
mágoa  
que vens visitar-me envolta em sombra...

Deixa que eu recorde, só, na solidão  
povoada em que me encontro  
o fatalismo trágico da hora que passa...  
Não venhas perturbar o repouso agónico  
do meu espírito  
não venhas rasgar-me a alma  
com recordações que não posso esquecer  
não venhas entornar a calma  
que se fez em meu redor  
– que até os gritos lancinantes do meu íntimo  
tem eco –  
Não venhas com essa suavidade de neve  
bater nas vidraças do meu pensamento  
que podes acordar a dor e a revolta  
que em mim moram  
Mágoa  
que as estrelas acendem nesta noite sem lua  
em que me perdi  
Mágoa  
que oprime peitos tão humanos como os meus  
e cuja dor  
a minha dor senti  
Mágoa  
estranha e infinita e insondável, misteriosa,  
sádica, obsessora, e perturbadora  
do silêncio em que me banho agora  
Mágoa  
que é dor de sempre e dor de toda a hora  
Mágoa  
que me envolves nas tuas garras sem sentido  
mas que ferem num sítio definido  
o coração  
Mágoa  
que vens, tenebrosa,  
rasgar as águas estagnadas e tranquilas  
em que vogo  
Mágoa  
sedução desta noite de paz e amor  
universal

Mágoa  
que me abraças, que me feres, que me dóes  
Mágoa  
que és, na noite, um antónimo dos sóis  
que nunca vi brilhar no horizonte  
Mágoa  
que me pesas  
e me cavas na fronte  
esta agonia  
Mágoa  
que trazes à minh'alma a consciência deste dia  
sem igual

Mágoa  
que vieste gerar poesia como um astro  
gera luz para brilhar  
Mágoa!..  
deita-te comigo  
e deixa-me chorar...

Natal – Meia Noite  
24-12-58

Poema de Manuel Laranjeira (Neto)  
in Defesa de Espinho  
29 de novembro de 1969

## AS ROSAS DE NATAL

Meu Amor! Meu Amor! Aqui tens rosas  
Que vêm perfumar o teu Natal:  
repara como tenho as mãos nervosas  
ao erguer, para ti, um Ritual.  
não têm espinhos, não te fazem mal,  
são puras, são altivas, são formosas.  
Se este meu grande amor é já fatal  
porque não te hei de dar as minhas rosas?  
É esta a lei da vida, é sempre assim:  
cultivamos as rosas d'um jardim  
para n'um dia só as desfolhar...  
e depois, meu amado, isso que tem?  
– As rosas do amor só se dão bem:  
nas mãos daquele a quem temos de amar!

Soneto da autoria de Beatriz Delgado,  
publicado na edição de 1 de janeiro de  
1933 do jornal Defesa de Espinho, numa  
seção do jornal intitulada Os Nossos  
Poetas



## Do bodo aos pobres, à fila da lotaria: uma viagem aos primeiros jornais de Natal

**A propósito dos 90 anos da Defesa de Espinho, fomos ao arquivo recuperar os temas abordados nas edições natalícias na primeira década do jornal. A linguagem de época, as ações de caridade aos mais pobres, mas também temas pouco festivos – como as invasões do mar – dominavam a cobertura informativa.**

Edições especiais, publicidade abundante, grandes entrevistas. Nada disso fazia parte do quotidiano dos jornais na década de 30 do século XX, período em que Benjamim Costa Dias deu à estampa o jornal Defesa de Espinho. Na primeira edição de Natal, publicada justamente a 25 de dezembro de 1932, a manchete trazia um “Viva ao Senhor Ministro do Interior”, referindo-se à passagem do “Doutor Albino dos Reis” pelo concelho, em trânsito ferroviário para uma visita à sua terra natal: Oliveira de Azeméis. A curta incursão ministerial “deu ensejo a uma grandiosa manifestação do povo de Espinho ao governo da ditadura nacional”, podia ler-se na primeira página da Defesa.

A única referência natalícia em toda a edição estava disposta na primeira página, com uma pequena nota que se tornou regra durante décadas: “a todos os nossos dignos assinantes, anunciantes e amigos «Defesa de Espinho» apresenta o seu cartão de boas festas desejando lhes um Natal alegre e feliz”.

No ano seguinte, em 1933, na edição de 3 de dezembro, o jornal iniciava uma angariação de fundos que veio a fazer escola na cidade: o Natal das Crianças Pobres. Apelando (ver imagem em anexo) aos espinhenses para “minorar a desdita das criancinhas da creche de São Vicente de Paulo”, era divulgada pela Defesa uma subscrição em benefício da mesma creche, instando os leitores para que “concorram com o seu óbolo para um fim tão meritório” (sic).

Em 1933, edição de 24 de dezembro, voltava a ser destaque de primeira página um tema pouco relacionado com o Natal: a expo-

sição industrial de Espinho. O jornal aludia a um “grandioso certame” de uma cidade que poderia “ufanar-se de possuir intramuros indústrias que o nobilitam e elevaram a justificada fama”. As fábricas Alberto de Sousa Reis & C.<sup>a</sup>, Progresso, Botões Reis & C.<sup>a</sup> Lda., Fosforeira Portuguesa, entre outras que estiveram representadas no evento, gozavam de espaço publicitário neste número especial.

Em 23 de dezembro de 1934 mantinha-se a iniciativa do Natal dos Pobrezinhos. Mas o conteúdo mais interessante da publicação estava na última página, numa secção intitulada Diálogo Vareiro e cujo texto era assinado pelo pseudónimo Arrais da Velha. A crónica, com tom marcadamente irónico, dizia o seguinte: “num estabelecimento cá da terra foram colocadas duas inscrições: uma para quem quisesse habilitar-se à sorte grande, outra para recolher o óbolo do Natal para os pobrezinhos. Pois bem, a que era para a sorte grande encheu-se rapidamente, até perfazer mil escudos, preço do meio bilhete em questão; mas a outra, aquela que era destinada aos pobres, apenas duas assinaturas a encimavam”.

Preocupada com as invasões do mar – que motivaram uma reunião entre as “forças vivas” da cidade no Teatro Aliança – a Defesa de Espinho não trazia à estampa grandes conteúdos natalícios na edição de 22 de dezembro de 1935. A exceção foi uma curiosa referência ao Natal do Sinaleiro: tratava-se de um peditório nacional, que visava proporcionar uma “ceia de Natal para a família daqueles indicadores do bom caminho”.

No ano seguinte, a 20 de dezembro, surgia em manchete “O Problema do Jogo”, traduzindo-se num longo texto sobre a transição entre administrações da sociedade Espinho-Praia – então, concessionária do casino – e a lentidão das obras de renovação daquele equipamento. O pseudónimo João da Beira Mar, numa coluna designada por Varanda de Pilatos, fazia as despesas comemorativas da edição, com uma crónica muito ao estilo deste período: “numa época em

que os desvairos humanos sobem a tamanhas alturas, sem forças espirituais que os dominem, o contraste estabelecido entre a fartura e a miséria toma proporções de tam abismal grandeza” (sic).

Antes e durante o Estado Novo, os responsáveis pelas autarquias eram indicados por decreto do Estado central. Nesse contexto, em dezembro de 1937, o Ministério do Interior designou Augusto de Castro Soares como presidente da Câmara Municipal de Espinho e foi esse o tema de abertura na edição que antecedeu o Natal, no dia 19.

Em 1938, a Defesa de Espinho coincidiu na sua data de publicação com o dia de Natal e solicitava, como prenda e objeto de comemoração da independência de Portugal, a construção de uma avenida que ligasse as marginais da Granja e Espinho. Ao lado, um texto de Isidoro Duarte Santos, do mensário Luz e Caridade de Braga, apelava ao Natal de Jesus, “reunião de almas, congregação de espíritos benfazejos, dispostos a consolidar a paz e a contrair divinas alianças”.

No ano seguinte, a 24 de dezembro, regressava o destaque às ações de caridade, neste caso para a criação da Obra de Proteção aos Pobres de Espinho. O projeto já tinha cinco meses de existência e havia reunido 20 contos, para

prestar auxílio a cerca de 250 pessoas desvalidas em todo o concelho. Uma das formas de contribuir para a OPPE era pela aquisição de um distintivo que custava três escudos, “quantia que não é pesada a ninguém”. Já em 1940, a 22 de dezembro, um texto burocrático fazia as despesas da época, ilustrando a “lareira espiritual da nossa casa”. Então, o tema principal era a pavimentação das ruas 37, 39 e 41, e que, na perspetiva do jornal, tornava a Mata num bairro “consideravelmente valorizado”.

Na edição de 21 de dezembro de 1941, anunciava-se na primeira página a composição da Comissão de Natal para os Pobres, com José F. da Silva Júnior, Vicente Monteiro, Elísio Batista, António Lacerda, Antenor Costa e Fausto Neves. Na semana seguinte, dia 28, a Defesa publicava que 450 famílias necessitadas de Espinho “foram ajudadas e contempladas com um magnífico bodo”. A composição do cabaz era, assaz, curiosa: as famílias pequenas recebiam dois quilos de batatas, três quartos de bacalhau, meio quilo de pão e um quarto de litro de azeite; as famílias maiores recebiam três quilos de batatas, um quilo de bacalhau, dois quilos de pão e meio litro de azeite. As primeiras recebiam, ainda, dois escudos em dinheiro e as segundas recebiam três. ♦



# CASINO ESPINHO

## *Réveillon*

2023

**SALÃO ATLÂNTICO**

**DIANA BASTO DUO ★ SAMBA BRASIL ★ ALL IN ONE**

**RESTAURANTE BACCARÁ**

**CLASSIC DANCE ★ ABBA MIA SHOW ★ UNION SALSERA**

JANTAR DE GALA



gruposolverde.pt

50  
DESDE  
1972  
ANOS



SOLVERDE  
CASINOS · HOTÉIS